Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 371 Segunda-feira, 25 de Maio de 1987 Preço 40$00

Primeiros resultados animadores

Remédio contra pré-SIDA ultimado em França

Investigadores franceses julgam possível aplicar um medicamento que, combinado com produtos antivirais, poderá constituir um remédio eficaz contra a pré-SIDA. Os trabalhos desenvolvidos no Instituto Mérieux, e cujos resultados serão divulgados no próximo Congresso Mundial sobre a SIDA em Washington, relacionam-se com a aplicação do Imutiol, um fármaco com capacidades imuno-restaurtadores, em formas preliminares de SIDA. Por seu lado, o investigador norte-americano, Robert Gallo, referindo-se a estudos ainda não publicados, manifestou o seu optimismo quanto à possibilidade de se encontrar uma vacina eficaz nas 50 variantes que o vírus apresenta.

Pág. 7

Dial mundial assinalará em Julho a sua vinda

ONU SAÚDA O TERRÁQUEO 5 000 000 000

A Terra terá, provavelmente já em Julho, cinco mil milhões de habitantes. E nesse mês a ONU prepara-se para dar as boas vindas ao terráqueo 5.000.000.000, através do FNUAP — um fundo da organização internacional para a actividades em matéria de população. O dia 11 de Julho será proclamado «Dia mundial dos cinco mil milhões». Mas o relatório do FNUAP, para além da proposta deste «Dia Mundial», não é animador quanto às perspectivas que se levantam a numerosos países em vias de desenvolvimento. Tudo aponta, segundo aquele organismo, para que a Terra comporte seis mil milhões de habitantes no final deste século.

Continua na pág. 28

Benfica: 27.º título em 53 anos

Chiquinho marca o primeiro golo: estava aberto o caminho para o título

Pág. 14

O nosso enviado especial no FC Porto/Bayern

com o patrocínio de

ALL STAR CONVERSE

OSCAR MOBILIÁRIO

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VIDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Nuremberga: processo ao nazismo — V

Reconciliação e esquecimento: contas pendentes

Benjamin Fuentesolo

Copyright Agência EFE/C&C

Nuremberga foi um dos mais longos processos de que há memória. Nos dez meses da sua duração foram redigidos 3500 documentos e escritas mais de quatro milhões de palavras, pelo que os maços de papéis não caberiam num grande andar: foram nada mais nada menos do que 250 toneladas de papel. A questão que ficou pendente foi se se teria feito justiça, se se legitimou o legitimável.

Monumento às vítimas do nazismo

Os 22 condenados tinham permanecido em encarceramento solitário, completamente incomunicáveis durante todo o tempo. Eram vigiados por um guarda, mesmo quando saíam para fazer as suas necessidades. Burton Andrews, director da prisão de Nuremberga, cumpriu o regulamento impiedosamente. A dieta era escassa. Os réus passaram os quinze dias até ao cumprimento da sentença a jogar xadrez ou a escrever cartas. Entre os doze condenados à morte pairava a sensação de lhes ter saído um peso de cima.

Goering profeta

A este respeito, foi memorável a entrevista concedida por Hermann Goering ao **Evening Standard** pouco antes de morrer. Recolhemos algumas da suas palavras, as quais são, em certa medida, bastante proféticas.

— Não sou um defensor da burguesia nem do mundo feudal.

— Fiz tudo ao meu alcance para evitar esta guerra porque sabia de antemão que a perderíamos. A Alemanha era forte mas não poderia lutar contra o mundo inteiro.

— O futuro do mundo está no socialismo. O poder estará nas mãos de quem melhor dominar os engenhos nucleares. Se os norte-americanos o conseguirem, o seu império será grande e indiscutível. Caso contrário, a destruição universal será inevitável.

— De todos os homens que conheci, Estaline foi o que mais me impressionou.

— Não fui mais do que um sonhador. Sempre gostei de pintura. Não sou nenhum palhaço, em por vezes tenha gostado de fazer teatro. Na minha casa de Karin tinha uma das melhores galerias de pintura do mundo.

— Contudo, agora acabaram-se os dias de glória. Só me restam as sombras do esquecimento.

Com semelhantes declarações, Goering apagou a fama de «fantoche engalonado» que a Imprensa e a propaganda estrangeira lhe tinham atribuído durante a guerra.

Poucas horas após ter concedido esta entrevista ao jornal londrino, o marechal Goering suicidou-se misteriosamente, utilizando para o efeito uma dose de veneno que mantivera em seu poder. Goering tinha protestado em pleno tribunal contra a morte que iriam sofrer. «Nunca se enforca um soldado como se faz aos ladrões nas praças públicas. Os soldados fuzilam-se.»

A última ceia

Por causa desta ocorrência — a qual só foi comunicada aos restantes condenados à morte quando subiram ao cadafalso — as execuções previstas para o dia 15 de Outubro de 1945 tiveram de ser adiadas até à madrugada do dia seguinte. O general Keitel espantou-se que uma sentinela o tivesse acompanhado até às escadas do patíbulo.

— Não vale a pena, camarada. Não pense que quero fugir.

O director comunicou-lhe então a notícia do suicídio de Goering e explicou-lhes ser esta a causa da escolta até ao local da execução.

Nessa altura, o soldado afirmou num murmúrio:- — Está bem.

A última refeição foi um pouco mais consistente que as usuais. Os condenados beberam chá e comeram batatas, salsichas frias e pequenos pães escuros.

Exclamações patéticas

Os condenados de Nuremberga demonstraram unanimem ente que souberam morrer com honra. «Deus salve a Alemanha — gritou Ribbentrop quando o verdugo lhe pôs a corda ao pescoço — Desejo que o país recupere a sua unidade e que essa unidade implique um equilíbrio entre o Oriente e o Ocidente, para que a Paz volte a reinar sobre a Terra.»

«Na hora da more — exclamou Ernest Kattelbrunner — quero confessar que não tomei parte nos crimes que me imputam. Amei o meus país. Viva a Alemanha.»

Hans Franck afirma :

«Deus recompensará a bondade daqueles que me consolaram no meu cativeiro.» Franck murmurou uma prece enquanto os guardas lhe atavam os pés.

Vários condenados pediram para fazer a saudação militar nazi e gritaram «Heil Hitler».

Às 3.45 da manhã, com algum atraso, todas as sentenças haviam sido cumpridas.

Os cadáveres foram colocados em caixões de pinho muito simples. Embora alguns dos familiares tivessem reclamado os restos mortais dos condenados, as autoridades aliadas recusaram. Porém, como receavam que os seus túmulos se convertessem em local de peregrinação do velho fervor nazi, os cadáveres foram cremados e posteriormente deitadas as suas cinzas ao mar.

Quarenta ano depois

Passados mais de quarenta anos de tudo aquilo, o povo alemão parece ter querido esquecer. Contudo, as feridas continuam abertas e a recordação é ainda muito dolorosa para alguns corpos e alms. Ainda não cicatrizaram completamente. O medo de que todos os ódios se repitam continua. Quando chegará o perdão e a reconciliação?

Há um facto evidente: Hess continua preso entre os muros de Spandau. Para o antigo oficial nazi — oje um velhote nonagenário — não se aplicam as leis da amnistia nem do perdão. A sua falta terá de ser expiada até à morte. Tal não deixa de ser um contra-senso nesta sociedade actual que tantos pogressos fez a nível prisional e a nível de recuperação social.

Ai dos vencidos. «Vae victis», uma vez mais. A cela número 7 de Spandau continua fechda a pedra e cal, como testemunho da ignominia e como sinal inquietante que talvez signifique não haver possibilidade de reconciliação neste mundo.

JOVENS PUDESSEM...

Raquel Paula
21 anos,
estudante (IADE)

"Só se safam aqueles que conseguem cunhas"

Queres fazer o quê com o teu curso?
— Publicidade. Mas está difícil entrar para qualquer lado, mesmo com um canudo.
Pessimista?
— Estou pelo menos com medo de pensar no futuro, Prefiro não enfrentar a realidade.
Há mais raparigas do que rapazes na tua área. Porque será?
— Há mais raparigas por todo o lado, não é? De qualquer maneira tenho notado que no meu curso há muitos rapazes que também trabalham e acabam por desistir dos estudos para irem para «ateliers» ou ficarem nos empregos que lhes aparecem.
Não há saídas, em arte & design»?
— Não sei. Há poucas, mas também é verdade que temos tendência para pôr as coisas pior do que são. Tenho um amigo formado em História que não encontra trabalho nenhum. Sente-se terrivelmente mal, ele. O que pensar no meio disto tudo?
Só se safam os excepcionalmente bons?
— Nem isso. Safam-se as pessoas que têm habilidade de conseguir cunhas.
Alinharias numa dessas, se pudesses?
— Em último caso sim.
Será que hoje em dia já não podemos ter grandes princípios morais?
— Parece-me bem que não.
O que te interessa mais, na publicidade?
— Há coisas incríveis, como o poder de penetrar a nível psicológico.
Isso não é manobrar as pessoas?
— Sim, é capaz de anular a personalidade...
A publicidade não deformará a realidade das coisas?
— Se entrar muito na cabeça, sim. Mas um bocado de fantasia não faz mal nenhum.
Preferes a publicidade televisiva?
— Sim. Os anúncios do Martini. Está ali tudo, até ao mínimo pormenor. E os da Citroën também são impecáveis.

As mulheres, a política e as eleições

O texto tem por título: «Manifesto Eleitoral das Mulheres». Firmam o manifesto a Associação das Mulheres Socialistas (AMS), a Cooperativa Editorial de Mulheres (IDM), o Grupo de Mulheres e Sociedade do «Graal», a Intervenção Feminina (IF), a Liga dos Direitos das Mulheres (LDM), o Movimento Democrático das Mulheres (MDM), a União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias (UMAR).

Ainda não é o «Partido das Mulheres» que num país brumoso do Norte ditou a vontade de mudança política, mas já é a «Frente das organizações de mulheres». E, caso curioso, a «Frente» reúne, concordando na mesma proposta, identificadas no mesmo clamor reivindicativo, mulheres que se distribuem por um leque político diferenciado. Situam-se, é certo, apesar da diversidade das atitudes políticas e das inspirações ideológicas, na área correspondente à maioria da Assembleia da República cuja dissolução deu lugar às eleições antecipadas.

A cerimónia pública realizada para a apresentação do «Manifesto Eleitoral das Mulheres» constituiu um acontecimento político. Acontecimento que pode ser encarado com desdenhosa indiferença, com incompreensão ou obstinada hostilidade, mas que não pode ser ignorado e é imprudente não fazer um esforço para prever o desenvolvimento da iniciativa. Se não tiver um desenvolvimento linear, é, todavia, de admitir que se repita ou se renove para além deste período de campanha eleitoral.

Não é o âmbito actual da iniciativa que nos leva a considerar o seu alcance no futuro. Pensamos que não há razão para supor que estamos perante um alvoroço eleitoral. Esta reunião vem na sequência de outros pretextos, tentativas e iniciativas. Na descontinuidade ocasional verifica-se uma continuidade essencial. É um duplo erro — um erro de perspectiva e um erro político — desconhecer a ascensão das mulheres à vida pública (e não somente à vida política) e a constante reafirmação de um conjunto de reclamações e de reivindicações femininas.

Os homens políticos, e com mais razão, os dirigentes partidários, não podem desconhecer que desde os longínquos anos do combate pela República, a nível da acção legal e a nível de sociedades secretas, as mulheres portuguesas enfileiraram nas forças que perfilham o «progresso» e marcham para o futuro. Não se desconheça, também, a influência das organizações conservadoras entre as mulheres, nem a influência conservadora das mulheres no meio social e no ambiente familiar. Mas o mais importante é termos a noção de que as mulheres não descobriram agora a política, e que não é dos nossos dias a sua intervenção na vida política e social como factores de aceleração ou de frenação.

Tenhamos em conta, na apreciação crítica desta nova consciência do movimento das mulheres que as leva a coincidir vencendo barreiras políticas e ideológicas, a situação que lhes foi criada de 1910 a 1974, as dificuldades que a legislação republicana não removeu e a política do «Estado Novo» marcada fortemente pela orientação de confinar a mulher às três ocupações: frequentar a Igreja; as tarefas do Lar (não esquecendo a cozinha); os filhos.

Agora as mulheres, como do «Manifesto Eleitoral» se depreende, não se contentam com requerer a participação igualitária na vida pública; considerando «a igualdade de direitos entre os sexos...», como «um dos valores democráticos pelo qual as mulheres desde há muito se têm batido», considerando que «não há democracia política sem o voto das mulheres», do «pleno exercício de voto das mulheres» propõem-se retirar «consequências políticas». A saber: «o reconhecimento dos seus direitos e plena participação política em todas as instâncias do poder e a todos os níveis de decisão e de responsabilidade.»

O «Manifesto», assume a forma de uma interpelação aos partidos a «todos os partidos» no sentido de: *a)* haver maior participação das mulheres nas listas eleitorais; *b)* as mulheres candidatas a deputadas serem colocadas em lugares elegíveis; *c)* entre as mulheres candidatas haver várias que claramente sejam reconhecidas pelas eleitoras como coerentes defensoras dos direitos das mulheres; *d)* uma vez eleitas, que na distribuição dos tempos de intervenção seja efectivamente dada a palavra às mulheres no Parlamento.»

As «Organizações Autónomas de Mulheres» surgem como uma entidade que, solidariamente, contesta a orientação e a prática dos «partidos. Que essa contestação se limite à «visão sexista» não nos parece seguro. Leia-se, no «Manifesto», por exemplo: «— Exigem a atenção e compromissos dos partidos para os problemas urgentes que atingem as mulheres e que carecem de soluções imediatas, reafirmando a sua disposição de se unirem na prática de acções que visem a concretização das reivindicações mais prementes, sem prejuízo das prioridades específicas de cada Organização.»

A **unidade** «na prática de acções» por parte das mulheres das «Organizações Autónomas» põe em causa o quadro partidário e encaminha para a «frente autónoma» como fase preparatória do «partido», enuncia o critério (aliás, sexista) de que há interesses e objectivos **das** mulheres absolutamente diferenciados, na militância partidária e na vida pública, na defesa dos direitos humanos e na democratização cultural, dos interesses e objectivos dos homens. Não nos detenhamos no aspecto redutivo da complexidade do tecido social a esta visão sexista, que introduz novas limitações sociopolíticas, avancemos na análise das implicações políticas. Afirmam as «Organizações Autónomas de Mulheres», que: «Sem darem indicação de voto, as Organizações Autónomas de Mulheres subscritoras deste manifesto apelam à solidariedade de todas as mulheres portuguesas para incentivarem e apoiarem uma maior participação política das mulheres no próximo acto eleitoral, que seja expressão das nossas reivindicaçães e de uma outra vontade de fazer política.»

Dirige-se o apelo «à solidariedade de todas as mulheres portuguesas». Está pressuposto que «todas as mulheres portuguesas» podem ser **solidárias** nesta batalha eleitoral. Está presuposto um unanimismo sem fronteiras políticas, ideológicas, sociais. Pretende-se acima de tudo — na contestação sexista e, contraditoriamente, na afirmação sexista — dar voz às mulheres e conquistar-lhes lugares nos «centros de decisão».

O potencial eleitoral feminino é de molde a que este enunciado reivindicativo impressione os partidos. O PSD anuncia para Junho uma assembleia magna das **suas** mulheres. Outras iniciativas nos territórios político-eleitorais do Centro e da Direita pretenderão responder à ofensiva de que o «Manifesto Eleitoral das Mulheres» é credível bandeira de combate. Um combate unitário, por agora, solidário, que põe em causa não só a política da Democracia portuguesa em relação às mulheres, como o lugar e as oportunidades que **nos** partidos, no interior dos partidos, às mulheres foram oferecidos.

Não é preciso ser profeta (neste caso profeta de desgraças do partidarismo hegemonizado por a tal visão sexista masculina), para admitir, prever, adivinhar que, se as coisas não mudarem, não vamos ficar por aqui. O movimento das mulheres é fundo e tem fundamento. Não o ignoremos. Mas, também, não nos resignemos à redução sexista dos problemas políticos e sociais da sociedade portuguesa contemporânea.

Crónica de Economia Política

As transições em curso na África de expressão oficial portuguesa

Mário Murteira

A evolução das ex-colónias portuguesas em África, uma vez conquistada a independência política, foi condicionada por factores de ordem regional e mundial — crise profunda da economia mundial com consequências pesadas sobre o Terceiro Mundo e a África em particular — e também por factores específicos, em grande parte decorrentes quer de características próprias do colonialismo português quer da natureza da «descolonização» operada no período de 74-75.

Para os propósitos deste texto, interessa destacar as tendências registadas na inserção internacional dessas economias e correspondentes tendências internas aos sistemas económicos.

É justificado considerar separadamente os dois Estados situados na África Austral, por um lado, e as três economias de menores dimensões situadas na África Ocidental — duas das quais de natureza insular — por outro lado.

Estas últimas são classificadas pela ONU no grupo das **Least Developed Countries** (LDC) e, como tais, beneficiaram de consideráveis volumes de ajuda externa por habitante, em particular Cabo Verde (cf. Quadro I). Esses montantes são muito superiores à média dos países do grupo, o que se compreende por razões mais ou menos evidentes.

São países de independência relativamente recente que, nos casos de Cabo Verde e Guiné-Bissau, atingem a independência política após longos anos de luta de libertação, conduzida por um movimento liderado por figura de grande prestígio internacional, Amílcar Cabral, assassinado em Conakry em Janeiro de 1973.

QUADRO I
Ajuda externa por habitante (dólares) (1)

	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	(1983/85)
S. Tomé e Príncipe .	256,9	63,3	74,8	43,3	45,9	72,5	120,2	(131,4)
Cabo Verde	168,4	153,8	191,8	140,6	215,0	175,6	239,9	(214,3)
Guiné-Bissau	67,3	92,5	108,8	90,5	84,1	86,6	89,1	(74,7)
Média países LDC..	25,2	26,5	27,4	27,6	28,2	25,2	28,3	(25,0)

(1) Até 1982, os valores são expressos em dólares constantes de 1980. Os valores médios de 83/85 são a preços correntes.

QUADRO II
Potencial comparado dos países do SADCC e da República da África do Sul (RAS)

	População (milhões)	Área (1000 km²)	PIB (milhões de dólares)	PIB «per capita» (dólares)
Total SADCC	60,7	4 966	24 814	418
RAS	30,1	1 221	81 068	2 693

São, por outro lado, economias onde as forças produtivas se encontram acentuadamente subdesenvolvidas — além disso, no caso de Cabo Verde, os recursos naturais são exíguos — e portanto manifestamente carecidas de formas apropriadas da ajuda externa, necessidades que a antiga metrópole colonial não estaria em condições de satisfazer, mesmo que existisse vontade política nesse sentido, o que não sucedeu.

Estas condições explicam o volume anormalmente elevado de ajuda externa por habitante, no conjunto dos LDC, embora haja muito a criticar nas modalidades e na eficácia dessa «ajuda». De qualquer forma, é compreensível que se crie um contexto de tutela multilateral das políticas económicas nacionais por parte dos chamados parceiros do desenvolvimento.

Continua na pág. 3

Crónica de Economia Política

Continuação da pág. 3

Essa tutela, no entanto, não é necessariamente vinculativa das opções nacionais quando estas se afirmam com clareza e a economia não entra em aguda crise financeira, além do mais, com problemas graves na balança de pagamentos. O que, nos países considerados, significa grau de relativa independência do poder nacional face aos «parceiros de desenvolvimento», no caso de Cabo Verde, e grande vulnerabilidade face a instâncias como o FMI e o Banco Mundial, no caso da Guiné-Bissau, enquanto S. Tomé e Príncipe se encontra numa situação intermédia, até porque nesse caso o balanço população-recursos é francamente favorável. É todavia assinalável a circunstância de ser em Cabo Verde, o país mais desprovido de recursos naturais — além doutras carências, longos períodos de seca tornam a agricultura uma actividade extremamente precária — que se pode registar um desempenho mais positivo da economia depois da independência, no conjunto das cinco ex-colónias portuguesas.

Angola e Moçambique situam-se num contexto geoeconómico muito específico, o da África Austral. Integram o grupo dos países que compõem o SADCC (South African Development Coordination Conference) organização que procura conjugar esforços no sentido de autonomia colectiva face à poderosa República da África do Sul. Todavia, a desproporção de potencial económico é manifesta (cf. Quadro II) e o envolvimento das superpotências na região — embora esta não seja um teatro estratégico de primeira prioridade nem para a URSS nem para os EUA — constitui apreciável factor condicionante, senão determinante, do futuro da África Austral. No momento actual ambas as economias encontram-se semiparalisadas, não sendo possível isolar a problemática económica desses países da conjuntura política global, que determina, além do mais, precárias condições de segurança das populações na maior parte dos territórios nacionais.

Face a este quadro, interessa-nos colocar algumas questões relativas à inserção internacional destas economias.

Assinalemos, em primeiro lugar, que não apenas a forma violenta como as independências foram geralmente conquistadas como, sobretudo, a debilidade económica da ex-Metrópole afastam imediatamente a hipótese da evolução da relação colonial para qualquer forma de relação neocolonial. Reconhecer isto não nos impede de assinalar espaços importantes (em larga medida por preencher) de cooperação económica, técnica, cultura, etc., de interesse mútuo entre Portugal e as ex-colónias. Mas isso é outra questão, que não abordaremos aqui.

Note-se, em segundo lugar, que a recente adesão de Angola e Moçambique à cooperação com a CEE no quadro de Convenção de Lomé III — enquanto os outros três países já eram signatários de Lomé II — é sinal claro de aproximação daqueles países ao sistema capitalista mundial. Aliás, as experiências anteriores de cooperação técnica e económica com países do CAME confirmam as conhecidas dificuldades do autodesignado sistema socialista mundial para articular economias periféricas numa via apropriada e bem definida de transição, ou «desenvolvimento», se não anticapitalista pelo menos assumida como não-capitalista. Um aspecto dessas dificuldades é o malogro das tentativas de transferir modelos de economia centralmente planeada para contextos económicos, sociais e culturais que manifestamente não são «apropriados» a tais modelos. Experiências abortadas de «planificação» em Angola, Moçambique e S. Tomé e Príincipe são claro exemplo disso.

Em terceiro lugar, as experiências de cooperação Sul-Sul, mais ou menos inspiradas no princípio da «collective self-reliance» ou autonomia colectiva, têm-se manifestado de alcance limitado. No caso das ex-colónias portuguesas em África merecem referência três experiências de natureza e objectivos distintos, mas todas elas assimiláveis genericamente ao figurino da cooperação Sul-Sul:

A experiência, aliás, titubeante, de integração económica no âmbito da Comunidade de Estados da África Ocidental (CEDEAO), em que participam Cabo Verde e a Guiné-Bissau.

A cooperação horizontal entre os «cinco», que tem persistido às vicissitudes pós-independências, mas cujo impacte económico é bem mais limitado que a vontade política de relacionamento continuado entre a África de expressão oficial portuguesa, vencida a luta de libertação.

Finalmente, o quadro já referido do SADCC que diverge do modelo de integração económica formal mais comum entre economias capitalistas, como é o caso da citada CEDEAO. Trata-se fundamentalmente de coordenar projectos de investimento de interesse comum e que assegurem redução da dependência externa da região, em particular relativamente à África do Sul.

De todas estas articulações ou projectos de articulação retiram-se duas linhas de força dominantes:

Um movimento geral de aproximação dos países do «centro» capitalista desenvolvido, seja sobretudo por via dos países da CEE seja por via dos EUA, como é claramente o caso recente de Moçambique. Neste movimento, Angola é actualmente o espaço político-económico mais relutante, dada em particular a importância da presença militar soviética, e cubana face à presente ameaça sul-africana. E convém recordar que, de longe, Angola é a economia de maior dotação de recursos naturais no conjunto dos «cinco» e o único país desse grupo que nessa estrita perspectiva tem dimensão de importância mundial.

Um movimento mais débil de compensação da tendência anterior por meio de articulações Sul-Sul apropriadas a cada contexto regional africano. Nota-se, neste aspecto, que a normalização da situação angolana e a recuperação da actividade económica nessa região implicaria provavelmente o reforço das relações económicas com os outros três países lusófonos da África Ocidental.

Mais profundamente, porém, importa assinalar que aquele movimento em relação ao capitalismo desenvolvido tem correspondência evidente na configuração dos sistemas económicos internos. Como seria de esperar, após as independências de ruptura, pode dizer-se que as economias nacionais (em projecto) se encontraram desreguladas no plano interno e à deriva no plano externo. Em parte por vontade própria, em parte por força das circunstâncias (abandono precipitado dos colonos, que detinham o essencial do poder económico e político) o Estado assume grandes responsabilidades directas na gestão da economia. Não surpreende o reconhecimento de que os jovens Estados não se encontravam preparados para tais responsabilidades e que o mau desempenho do poder político quer como gestor macroeconómico quer como gestor das empresas estatais tenha sido a regra, ainda com a relativa excepção de Cabo Verde (onde, aliás, o sector privado manteve sempre maior importância no sistema económico). A esta situação junta-se, por vezes, a errada concepção da estratégia económica de desenvolvimento (por exemplo, sacrificando por acção ou omissão o sector camponês tradicional e seguindo critérios inadequados na selecção de projectos de investimento) e nalguns casos um ingénuo voluntarismo nas reformas do sistema económico (caso das experiências de planificação já aludidas). Se juntarmos a este quadro os efeitos da crise económica mundial e a conjuntura de guerra larvar ou declarada na África Austral não é de estranhar a gravidade da situação económica nos países em causa e, em particular, a amplitude da regressão económica registada em Angola e Moçambique, ainda que no primeiro caso a expansão do sector petrolífero tenha, durante algum tempo, disfarçado a gravidade da crise económica.

É neste contexto que se pode pois falar de **sistemas económicos em transição,** em parte por vontade própria dos poderes nacionais em parte por pressão externa, sobretudo quando é mais grave a crise financeira e maior a dependência dos financiamentos e apoios externos.

A nível teórico, e simplificando muito, pode dizer-se que um confronto entre concepções alternativas de «mercado» e «plano» está em curso nos cinco países considerados, confronto mais agudo e dramático nos países da África Austral. Não se trata, como é óbvio, dum debate puramente ideológico mas dum confronto de interesses, forças e projectos políticos distintos. Por outro lado, não é certo que os contornos das opções em causa sejam razoalvelmente transparentes às instâncias do poder mais directamente envolvidas na decisão política.

Ao referirmos, por comodidade de linguagem, um confronto entre concepções de mercado e plano, estamos a considerar, numa perspectiva mais concreta, questões como as seguintes:

Papel do mecanismo de preços no funcionamento do sistema económico, em particular no que se refere à comercialização dos produtos do sector camponês.

Dimensão do sector público e modelo organizativo das empresas públicas.

Reordenação da esfera monetária e financeira da economia e, em particular, papel atribuído à política cambial nessa reordenação.

Âmbito do plano e do sistema nacional de planificação, na regulação da actividade económica nacional.

Estas questões extremamente complexas não são obviamente «resolvidas» em debates de políticos, de quadros técnicos ou de intelectuais. Sendo embora importante no processo o nível de consciência dos agentes que intervêm nestas questões, o essencial tem a ver com os conflitos e tensões a nível intranacional e internacional que caracterizam o referido processo de transição quer nos sistemas económicos internos quer no correspondente envolvimento externo.

Neste sentido, pode dizer-se que as independências políticas tão duramente conquistadas não inauguraram um caminho bem definido de «independência» económica ou, melhor dito, um caminho de estruturação de economias nacionais, progressivamente mais estruturadas e coesas. Neste aspecto, e pondo de lado as economias insulares de características muito próprias, a «nação» continua por fazer em qualquer dos três países continentais que se libertaram do colonialismo português.

Resta então saber em que medida o desenlace do referido confronto entre concepções de «mercado» e de «plano» será ou não favorável à construção das novas nações africanas em formação. (1)

(1) Extractos da comunicação apresentada pelo autor ao colóquio **El sistema centro-periferia: presente e perspectivas**, que decorreu em Madrid de 4 a 10 de Maio último, organizado pela revista «Pensamiento Ibero-americano».

CARTAS MULTADAS

A falta de espaços verdes

Primeiro foi o surgimento, nas listas do MDP, daquele que foi o primeiro deputado «Verde» no Parlamento português, António Gonzalez; agora são as declarações de um dos «Verdes» alemães, deputado no Parlamento Europeu, que visita Portugal a convite do mesmo MDP e de «movimentos autónomos de ecologistas»: Frieder Wolf disse, ao chegar a Lisboa, que não existe aqui qualquer partido «irmão» dos «Verdes» da RFA, e que os «Verdes» portugueses vivem no quadro, não de uma aliança eleitoral com os comunistas, mas na dependência destes, o que é contrário a qualquer projecto ecologista.

O representante daquele que se tornou no terceiro partido da RFA pôs o dedo numa ferida que tem a idade da constituição dos «Verdes» portugueses — e é caso para dizer que mais vale tarde do que nunca: é que, nos últimos anos, «Verdes» alemães têm estado frequentemente em contacto com o partido «Verde» português, sem nunca denunciarem aquela dependência e legitimando assim, um pouco à maneira das antigas «internacionais», uma situação que sempre aqui se estranhou – sobretudo entre os próprios ecologistas portugueses. De facto, quando foi criado o agrupamento «Os Verdes, partido ecologista português», generalizou-se o sentimento de que o PCP se apropriara de um espaço alheio – de um espaço e de um nome, de uma designação – inviabilizando, num simples gesto de antecipação, o surgimento, fora da sua área de influência, de alguma força efectivamente correspondente, na sua prática, a tal nome.

A polémica não chegou a desenvolver-se a este respeito, decerto porque o «meio» ecologista português, diversificado e pouco aberto a uma intervenção política de tipo «clássico», não estava sequer nela interessado. Dos «Amigos da Terra» a outros núcleos de menor expressão, o tipo de intervenção preferida pelos ecologistas portugueses tem variado entre a acção pontual e local, por um lado, e a interpelação directa do poder, aceitando o convívio com ele, por outro. Em qualquer dos casos, a **forma partido,** com toda a sua carga histórica, ainda nunca apaixonou ecologistas portugueses, ao contrário do que sucedeu com os seus congéneres alemães. Nem mesmo quando, em Tróia, antigos militantes de extrema-esquerda esboçaram uma conversão pública aos ideais ecologistas, como aliás aconteceu na Alemanha.

Dir-se-ia que, entre nós, predominam ainda aqueles que os **media** se habituaram a chamar «fundamentalistas»: os que suspeitam, antes de mais, de qualquer negociação claramente **política,** preferido referir a sua acção a uma filosofia de vida que, se põe em jogo uma estrutura relacional, não quer no entanto imiscuir-se em questões de partilha do poder de Estado.

Os «Verdes» que Maria Santos representava ultimamente no Parlamento procuraram, sem dúvida, identificar-se com algumas das expressões ecologistas mais divulgadas pelos grandes meios de comunicação: insistiram obsessivamente em mostrar-se «alegres», mas assim prescindiram de um outro sentimento que é, igualmente, muito humano, a **ira;** escolheram apresentar-se como um agrupamento «jovem» (ainda recentemente Octávio Pato os definiu desse modo na RTP: agrupamento **jovem** e **de futuro**), mas assim esqueceram que a militância ecologista não escolhe idades, nem é redutível a **uma forma disciplinada e actual de entrar na vida política adulta;** e, em todas as ocasiões vitais e não vitais da vida parlamentar, juntaram o seu voto ao dos deputados da APU, demonstrando assim que a sua autonomia se limitava à triste tentativa de mostrar, ao espelho, um rosto talvez ainda um pouco irreverente, como se a irreverência só pudesse ser «Verde» e não fosse, como é, um fenómeno político experimentadamente transpartidário. Nós, por exemplo, preferimos, apesar de tudo, a irreverência de um Tengarrinha.

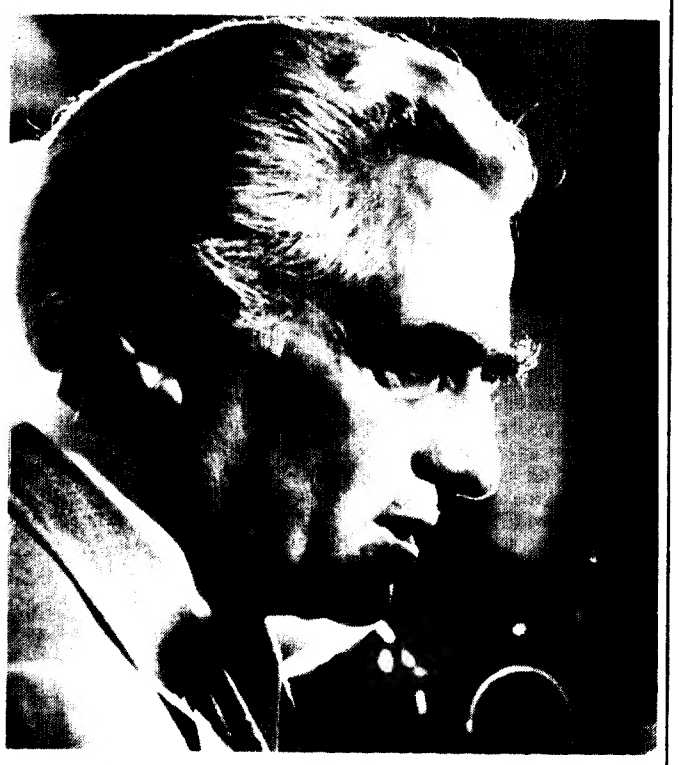
Significará a «descoberta» dos «Verdes» alemães, ou a aparição de Gonzalez no novo MDP, que a rebeldia minoritária que se instalou na antiga APU vai contagiar um espaço próximo dos movimentos ecologistas portugueses? Não o cremos, de momento: admiti-lo seria supor que tais espaços são **contíguos,** o que não só está por demonstrar como parece **falso.** Mas um acidente circunstancial pode, por vezes, alterar equilíbrios estáveis e partilhas de espaço estabilizadas. Se o novo MDP quer sobreviver, tem, de facto, de procurar uma definição num espaço político diferente, ajudando a criá-lo. Seria curioso que os «Verdes» europeus estivessem entre os primeiros a reconhecer o interesse da sua **diferença.**

João Mendes

REFORÇO DA CDU EVITARÁ ALIANÇAS DO PS COM A DIREITA

— defende Cunhal

Sensibilizar o eleitorado contra a «ilusão do voto útil» no PS foi a tónica das intervenções de Álvaro Cunhal durante a sua maratona pré-eleitoral do passado fim de semana. Sexta-feira na Marinha Grande e em Leiria, sábado em Évora e ontem em Sacavém(Loures), o líder comunista insistiu: «quanto mais forte for a CDU, mais estreito será o campo de manobra do PS para futuros entendimentos com a direita».



A presença do MDP em círculos onde não tem a mínima hipótese de eleger os seus candidatos também foi motivo das intervenções de Cunhal. Perguntou em Évora, nomeadamente, o que vem ali fazer a lista do partido de José Tengarrinha para comentar: «vem fazer do lado direito do nosso partido o que o MRPP fazia do lado direito».

Em Leiria, disse que a APU acabou porque «os dirigentes do MDP se afastaram de princípios e objectivos pelos quais sempre haviam lutado» e considerou que «o que havia de melhor no MDP/CDE está na CDU».

Ainda em Évora, o principal candidato da CDU observou que nem o PS nem o PRD estão em condições de formar Governo sozinhos e que «nem os dois juntos têm condições para governar». Criticou, por outro lado, o PR pôr ter aceitado «todas as imposições do Primeiro-Ministro» e não ter atendido as «propostas vindas dos partidos».

Citando contactos mantidos horas antes da sua intervenção em Évora com produtores de pêssegos e de vinho ribatejanos, Álvaro Cunhal abordou também a questão da nossa presença na CEE, salientando que «já não somos nós, portugueses, a decidir da nossa política agrícola, da nossa indústria, das nossas pescas».

CEE: «a ilusão da prosperidade»

Sábado ainda, o PCP organizou em Lisboa um debate sobre «os direitos e a luta dos trabalhadores na CEE», com a participação de deputados comunistas do Parlamento Europeu, dirigentes sindicais, técnicos e membros de Comissões de Trabalhadores.

Barros Moura, deputado em Estrasburgo, considerou ser ainda «muito cedo para se fazer um balanço das consequências económicas» da nossa adesão porque, frisou, «Portugal ainda não está na CEE». O «aparente paradoxo» explicou-o Barros Moura ao salientar que «de facto, para a generalidade dos sectores de actividade, com destaque para a agricultura, decorrem ainda períodos transitórios».

Alertou para a «ilusão de prosperidade» criada com os fundos comunitários e que faz parte da «justificação ideológica da adesão e da preparação de um clima político favorável». E lembrou, de entre os efeitos económicos desfavoráveis mais visíveis da integração, o «agravamento do défice comercial» com a CEE e com a Espanha e a «tendência crescente» para a substituição da produção nacional por produtos importados que dará lugar «à ruína e ao desemprego dos produtores».

O deputado comunista lembrou os problemas já criados aos sectores da construção naval, siderurgia(menos dois mil postos de trabalho), têxteis, pescas e conservas e a tendência visível e crescente da «tomada pelo capital estrangeiro, dos sectores viáveis da economia portuguesa».

Considerou ainda que o quadro se completa pela fórmula da «Europa dos desempregados», record «impressionante de 17 milhões que acaba de ser batido na CEE».

José Luís Judas denunciou a «marginalização do movimento sindical de classe» na CEE(CGTP-IN, Comissiones Obreras e CGT de França) com a «cumplicidade concreta dos sectores mais à direita do reformismo político e sindical».

Referindo-se à campanha ideológica da CEE como «peça importantíssima no quadro da recuperação capitalista», António Quintas falou das «ajudas» de Bruxelas destinadas a «despedimentos, a baixar capacidades produtivas, enquanto obrigam Portugal a pagar com juros essa ajuda...» e denunciou o «rebuçado» dos cursos de formação profissional, destinados a «alimentar a ilusão dum emprego negado, para que os desempregados se deixem de preocupar com o emprego real e apenas se preocuparem na corrida à conquista dum curso».

Também Domingos Abrantes referiu os «milhões de contos destinados à formação profissional» como «logro para milhares de jovens aos quais se cria a ilusão de que por essa via poderão alcançar um posto de trabalho ou, como diz o Governo «poderão aprender a profissão desejada».

Portalegre é o distrito que elege menos deputados

Portalegre é o distrito do país que elege menos deputados (3), em consequência de ser também aquele que tem menos eleitores.

Aqui, a expectativa centra-se na capacidade de o PS, PSD e PCP conservarem, nas eleições de 19 de Julho, os seus mandatos.

Nas eleições legislativas de 1985, estas três forças políticas elegeram um deputado cada uma, tendo o PCP concorrido integrado na coligação APU.

Em eleições anteriores o círculo de Portalegre elegia quatro deputados em vez de três, mas nesse ano perdeu um mandato em benefício do círculo do Porto.

Os primeiros actos eleitorais após o 25 de Abril caracterizaram-se pela hegemonia do PS, tendo este partido conseguido três mandatos contra um do PCP nas eleições para a Assembleia Constituinte, em 1975.

Esta vitória esmagadora do PS, levou os socialistas a afirmarem, na altura, que Portalegre era o distrito mais socialista do país.

A hegemonia socialista persistiu nas eleições do ano seguinte para a Assembleia da República, pois não se registaram quaisquer alterações, em termos de mandatos, relativamente ao anterior acto eleitoral.

Mas nas intercalares de Dezembro de 1979, o PS sofreu uma quebra acentuada, elegendo apenas um deputado contra dois da AD, coligação que integrava o PSD e CDS, e outro da APU.

Estes resultados mantiveram-se nas legislativas de 1980 em que o PS concorreu integrado na Frente Socialista Republicana (FSR).

Extinta a AD, o PS voltou, novamente, a ter um certo ascendente nas eleições de 1983, elegendo dois deputados, o PSD um e a APU outro.

Mas nas legislativas de 1985, com três deputados em jogo por este círculo, o PS voltou a retroceder em termos de resultados, elegendo, tal como o PSD e a APU, um deputado.

Com 25 habitantes por quilómetro quadrado, uma área de seis mil quilómetros quadrados e mais de 140 mil residentes, o distrito de Portalegre divide-se em 15 concelhos e 82 freguesias.

Região montanhosa banhada por um vasto sistema hidrográfico, que parte do Tejo e do Guadiana, com os rios Sorraia e Sever, este distrito tem como principais actividades económicas a criação de gado suíno e as industrias de lanifícios.

Os concelhos de Portalegre são: Elvas, Ponte de Sôr, Portalegre, Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Crato, Fronteira, Marvão, Monforte, Nisa, Sousel, Castelo de Vide e Gavião.

Eduarda Dionísio candidata do PSR ao Parlamento Europeu

A professora e escritora Eduarda Dionisio, e o cineasta Jorge Silva Melo, são dois dos candidatos do Partido Socialista Revolucionário (PSR) ao Parlamento Europeu.

A informação consta de um comunicado no qual o PSR explica que foi sua preocupação apresentar para o Parlamento Europeu uma lista

«aberta», em que muitos dos candidatos não são aderentes ou sequer simpatizantes do partido.

«Tratam-se de pessoas que, ao longo do tempo, não perderam nenhum motivo para criticar a ordem capitalista que reina entre nós, que não colaboram nas estratégias do silêncio que se tentam impôr, que têm coisas para dizer no diálogo e na participação em todas as lutas contra a opressão», sublinha o comunicado.

O PSR explicou ainda que considera «realidades políticas diferentes» as eleições legislativas e as do Parlamento Europeu pois, no segundo caso, os deputados destinam-se apenas a «um orgão consultivo, um espaço de confronto de ideias». Por isso, o Partido Socialista Revolucionário optou por candidatar ao Parlamento Europeu «um vasto leque de pessoas, para dar voz à crítica da sociedade em que vivemos».

A lista do PSR para o Parlamento Europeu, ordenada apenas por ordem alfabética, inclui ainda os nomes de Michel Toussaint, professor da Escola de Belas Artes, Natércia Campos, recentemente libertada após uma detenção no âmbito do segundo processo das FP-25, e Francisco Louçã.

Por outro lado, o Partido Socialista Revolucionário e a Liga Socialista dos Trabalhadores (LST) anunciaram ontem, em conferência de Imprensa, a sua candidatura conjunta às próximas eleições.

De acordo com Francisco Louçã, das listas farão parte 20 militantes da LST com o estatuto de independentes, num acordo que «sublinha a utilidade e a necessidade de uma campanha revolucionária nas eleições de 19 de Julho».

«Ambos os partidos», acentuou aquele dirigente do PSR, «levarão a cabo campanhas e iniciativas mantendo a sua total autonomia».

Para a LST, de acordo com um comunicado distribuído na oportunidade, a posição face ao próximo sufrágio é de «necessidade de reforçar uma voz revolucionária que denuncie a colaboração de classes e defenda a luta independente dos trabalhadores pelo socialismo».

CDS promove colóquios

O CDS iniciou ontem, em Coimbra, uma série de colóquios que vai levar a efeito em todos os distritos com a participação dos seus candidatos a deputados, sobre o seu projecto de revisão constitucional. Dirigido por Andrade Pereira, o colóquio contou com a participação de 50 personalidades de todo o distrito, dirigentes partidários e convidados independentes.

O CDS reclama que a próxima Assembleia tem poderes constituintes e que o eleitorado deve votar sabendo o que a revisão constitucional pretende. O projecto do CDS penaliza o aborto, retira do texto constitucional a sua «carga ideológica e socializante», reforça a colaboração entre os órgãos de soberania «para evitar conflitos institucionais», visa «a estabilidade governativa, exigindo a aprovação política do programa do Governo e a moção de censura construtiva», diminui o número de deputados e extingue o capítulo sobre a Reforma Agrária.

Candidatos por Viseu

O CDS divulgou a lista de candidatos centristas ás próximas eleições pelo distrito de Viseu, encabeçada por Fernando Reboredo Seara.

Além de Reboredo Seara são efectivos António Gomes de Pinho, António Gomes Quintela, Fidalgo da Fonseca, Alexandre Gomes Cardia, Aventino Beleza, Francisco Montenegro Maurício, Elídio Dias Coelho, Luís Magalhães Cabral e Luís Filipe Caetano.

Entre os candidatos figuram, segundo o partido, os presidentes das Câmaras Municipais de Moimenta da Beira, Vila Nova de Paiva, Sátão e Sernancelhe.

Convergentes em muitos princípios

"VERDES" ALEMÃES E MDP/CDE VÃO COLABORAR NO FUTURO

Os «Verdes» alemães encaram a possibilidade de uma cooperação futura com o MDP/CDE, partido no qual vieram encontrar e verificar«convergência em áreas políticas importantes». Por sua vez, o MDP/CDE «teve ocasião de verificar a convergência de pontos de vista sobre grandes problemas que afectam as sociedades europeias actuais». Estas posições foram expressas após os encontros entre as delegações dos dois partidos que tiveram lugar neste fim de semana. Como resultado mais concreto anuncia–se já a possibilidade de realizar em Lisboa, proximamente, um seminário sobre o tema «Consequências da integração de Portugal na CEE do ponto de vista ecológico e social».

Ao contrário do que se previa, pois esperava–se que isso só pudesse vir a acontecer após o regresso da delegação dos «Verdes» à RFA, estes acabariam por fazer uma declaração pública no final das reuniões segundo a qual, não negando as diferenças das suas tradições - nascimento do MDP/CDE na luta contra o fascismo e pela democracia nos princípcio dos anos 70 e desenvolvimento dos «Verdes» desde o final dos anos 70 no meio das lutas dos novos movimentos sociais na RFA - verificam «grandes convergências» que lhes permitem «encarar uma futura colaboração com optimismo». Nessa declaração, em que salientam a sua colaboração a nível europeu com partidos e movimentos Verdes, ecologistas de esquerda, radicais–democratas e pacifistas, os «Verdes» da RFA afirmam que em Portugal tiveram até agora contactos e conversações com diversas iniciativas independentes, «mas até agora não houve possibilidades para uma colaboração directa a nível partidário em Portugal, uma vez que não existia nenhum partido democrático e independente, com princípios ecologistas».

Referem depois terem encontrado no MDP/CDE, após «um diálogo intenso», convergência em áreas políticas importantes para eles, tais como: rejeição de princípios à utilização civil ou militar da energia nuclear, desarmamento que transcende os blocos militares e a defesa da Paz, política de reformas ecológicas e sociais com vista á transformação ecológica das nossas sociedades, igualdade de posições para homens e mulheres, desintoxicação e renovação ecológica tanto da indústria como da agricultura, criação de um relacionamento solidário da população com o Terceiro Mundo, democracia de base e descentralização».

Salientam aindaque vieram encontrar também no MDP/CDE o seu princípio político «Pensar globalmente–trabalhar localmente».

Em idêntica declaração, aquele partido, sem que se defina como um partido ecologista, mas fazendo da ecologia uma compomente importante da sua intervençao política e social, encontra nos «Verdes» alemães muitos pontos comuns.

Para o êxito desta acção internacional do MDP/CDE muito contribuiu a composição da delegação alemã. Além de Brigitte Berthold, membro da presidência dos «Verdes», a delegação incluia o deputado do Parlamento Europeu Frieder Wolf, que deu aulas na Universidade de Coimbra, fala correctamente português e conhece em pormemor não só as questões ecológicas portuguesas e os seus protagonistas, como toda a nossa realidade política.

PS divulga planos

Um por cento para a cultura

O partido socialista anunciou no sábado que, na orgânica de um Governo que venha a liderar, «reintroduzirá um Ministério da Cultura» e atribuirá a este «um por cento do OE». A revelação é feita no documento «Elementos para um Programa do Governo» divulgado num encontro promovido pelo grupo de estudos de política cultural do Gabinete de Estudos dos socialistas.

A atribuição de um por cento do OE à cultura concretizaria, «pela primeira vez» em Portugal — como se lê no programa —, «as recomendações das mais diversas instâncias internacionais».

Complementarmente os socialistas propõem a revisão da lei do mecenato, «por forma a transformá-la num instrumento bastante mais estimulante à participação das entidades públicas e privadas no funcionamento das actividades culturais».

O PS preconiza no mesmo documento uma política cultural «aplicada e orientada» em diálogo com todo o corpo social e no respeito pelos princípios do pluralismo, da descentralização e da participação.

Entendem os socialistas que «o desenvolvimento cultural é simultaneamente agente decisivo do desenvolvimento global e fim último da acção política» e que sem ele «não pode haver libertação dos trabalhadores nem plena realização da personalidade de cada cidadão».

«Sem democracia cultural, com a atitude crítica e criativa que a caracteriza — lê-se noutro passo do documento — a democracia política não será suficientemente participativa, a democracia social e económica não será suficientemente justa e equitativa».

Condenando «a perversão da política cultural em mero instrumento de ideologização, propaganda e ostentação do Estado», o PS sublinha que «o espaço cultural tem a sua autonomia própria e é, por natureza, inenquadrável e libertador, aberto à contestação e ao direito à diferença».

Do referente às grandes linhas da política cultural, os socialistas apontam a necessidade de «salvaguardar, defender e alorizar o património cultural, incentivar a criação artística e apoiar a divulgação das suas obras, democratizar e descentralizar a vida cultural e preservar e promover a língua e a cultura portuguesa no mundo».

Cavaco sobre próximas eleições

"Portugueses nunca se confrontaram com desafio tão forte"

Os portugueses já votaram em muitas eleições, «mas nunca se viram confrontados com um desafio tão forte». As palavras são de Cavaco Silva que chamava assim a atenção para a importância do próximo sufrágio.

O líder social–democrata, que falava no sábado aos microfones da Renascença durante uma entrevista que concedeu para o programa «Manda Chuva», justificou a sua afirmação pelo facto de ser nos «próximos quatro anos que vamos ganhar ou perder a batalha da CEE». Este prazo, referiu, prende–se com os acordos firmados com as Comunidades segundo os quais a protecção à nossa agricultura cessa em 1992. Da mesma forma, também a modernização do sector industrial deverá estar concluida até à mesma data a fim de que os nossos produtos estejam em condições de competir com os dos nossos parceiros.

Na óptica do líder do PSD «seria um desastre para o país se das próximas eleições não resultassem condições para que o futuro Governo do PSD tenha uma maioria na Assembleia da República». Porém, confrontado com a real possibilidade de que tal não venha a acontecer, Cavaco defendeu que deve governar o partido que vencer a batalha eleitoral e perguntou se há algum país na Europa que tenha um Governo que não integra o primeiro partido.

Embora reconhecendo que um Executivo minoritário tem grandes dificuldades em vencer todos os desafios que se colocam, o Primeiro Ministro cessante disse que «não podemos abandonar este país a um Governo que tenha o apoio do Partido Comunista... como seria o caso de um Executivo integrado por partidos da actual Oposição».

Quanto ao Partido Socialista, Cavaco Silva considerou que ele «hoje tem uma carga ideológica mais vincada e defende mais claramente a estatização da economia». Relativamente ao CDS, Cavaco salientou o papel positivo desempenhado pelos centristas quando da moção de censura apresentada ao Governo, mas explicou que o PSD rejeitou listas conjuntas para «se apresentar de rosto descoberto, bem visível».

Quero, insistiu Cavaco, que os Portugueses julguem, bem ou mal, mas sem desculpas, o Governo destes 18 meses, o seu Primeiro Ministro, o Partido Social–Democrata.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
E NO NOSSO AGENTE MÓVEIS PICA - PAU

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

MOVIGRUPO CONSÓRCIO

MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA SETUBAL E MONTIJO

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Esta manhã, com polícias à mistura

BAIRRO ALTO DE PANTANAS PARA FILMAR "FÉRIAS EM ROMA"

Polícias portugueses fardados à italiana, carros da PSP transformados em viaturas da Polizia Munizipale, homens com megafones na mão, figurantes em barda, técnicos de imagem e som, um mercado improvisado de fruta e hortaliça, gente dando ordens e contra-ordens, muitos mirones e polícias pelas esquinas, eis o espectáculo insólito que esta manhã foi oferecido, de borla, mas com muitos contratempos, à população do Bairro Alto.

A questão, aparentemente, era simples: tratava-se do «remake» do famoso filme dos anos 50 «Férias em Roma», então com Audrey Hepburn e Gregory Peck, e agora, numa produção italo-americana, para a cadeia de televisão CBS, com Katherine Oxenberg e Tom Conti.

Como nos explicou alguém que pediu o anonimato, «Lisboa foi escolhida para três semanas de filmagens por duas razões poderosas: aqui é tudo mais barato e além disso as facilidades são muitas. Um exemplo: é mais fácil fechar o Bairro Alto inteiro (isto é: obter autorização para tal) do que cortar o trânsito numa única rua de Roma... E construir cenários para filmar sem incomodar ninguém, nem pensar, que ficava demasiado caro.

Tudo explicado, portanto: na Rua Luz Soriano, na Travessa dos Inglesinhos, no cimo da Rua da Vinha e em muitas, muitas outras ruas deste Bairro Alto, o estacionamento foi proibido logo de manhã cedo, o trânsito inicialmente condicionado e mais tarde cortado. E que ninguém protestasse: os polícias receberam ordens e o cidadão deveria ficar muito contente porque afinal, que diabo, senhores estrangeiros vinham fazer «Férias em Roma» no Bairro Alto...

À hora do fecho desta edição a acção ainda nem sequer tinha começado. Mas tudo se preparava para que houvesse, lá mais para a tarde, uma valente cena de perseguição com carros e motos, terminando no alto de Rua da Vinha com uma aparatosa destruição do improvisado mercado de frutas e hortaliças, «orientado» pelo famoso português Tony Morgan, homem de braços tatuados na guerra colonial e experimentado nestas andanças de ser figurante em filmes estrangeiros ou não.

E por falar em figurantes — de acordo com a sr.ª Maria Carmo Moser, responsável pela empresa de cinema «Paisã» que tem a seu cargo todos os aspectos relacionados com a produção em Portugal, nestas três semanas de filmagens em Lisboa estão envolvidos mais de 150 figurantes e 70 técnicos portugueses. Entrarão igualmente alguns actores nacionais cujo nome a nossa gentil informadora momentaneamente esquecera.

Outra informação que nos foi dada por várias fontes tinha a sua piada: por decisão dos produtores — a Paramount British Pictures — era totalmente proibido tirar fotografias durante as filmagens.

Para tanto «os polícias tinham sido instruídos devidamente» (sic). Foi um trabalhão dos diabos (mas divertido) explicar aos donos do Bairro Alto por um dia, que era mais fácil obter autorização para proibir estacionamento e trânsito nas ruas do que evitar que os repórteres fotográficos disparassem sem pedir licença.

«Férias em Roma» dos anos 80 tem como realizador o norte-americano Noel Nosseck. Conhece?

Presidente dos hemofílicos morreu na sexta-feira

Carlos Alberto dos Santos Alves, presidente da Associação Portuguesa de Hemofílicos, morreu na passada sexta-feira no Hospital Curry Cabral onde estava internado devido a uma «infecção oportunista».

«Sempre que faço um tratamento sei que posso contraír a SIDA», declarou em entrevista ao «Diário Popular» Carlos Alberto dos Santos Alves, revelando, assim, a angústia dos hemofílicos, dos quais, de acordo com o presidente da sua associação, 20 por cento dos 600 doentes registados em Portugal tinham anticorpos de SIDA, transmitidos pelo factor de coagulação VIII importado pelo Ministério da Saúde.

Números mais recentes divulgados pela vice-presidente da Associação Portuguesa de Hemofílicos, apontam para que cerca de 70 por cento destes doentes sejam agora portadores do vírus.

Recorda-se que a hemofília é uma doença congénita e incurável que se traduz numa deficiência de coagulação sanguínea. Provocando hemorragias de vário tipo, o seu tratamento consiste na administração do factor de coagulação ausente, através da injecção de produtos concentrados obtidos do plasma de dadores.

De acordo com a respectiva Associação, existem em Portugal cerca de 550 hemofílicos em tratamento, 60 por cento dos quais por causa hereditárias, estimando-se que outros 200 doentes nunca tenham sido diagnosticados nem recebido assistência médica.

Segundo Maria de Lurdes Fonseca, só a partir do segundo semestre do ano passado os produtos concentrados administrados aos pacientes, na sua totalidade importados, passaram a ser sujeitos a exames, exigindo-se do país de origem uma garantia formal quanto à prévia inactivação do vírus da SIDA.

Apesar de, a partir de então, ser excluída qualquer hipótese de risco, subsistem possibilidades de os doentes administrados anteriormente poderem ter sido infectados. «Ao contrário do que afirmam as entidades oficiais, é possível que outros casos de SIDA venham a ser detectados entre os hemofílicos», declarou ao «Expresso» Maria de Lurdes Fonseca.

Mortes afastam tratamento

Durante o ano de 1985, registou-se oficialmente a morte de um hemofílico, vitimado pelo Sindroma de Imunodeficiência Adquirida, e em 1986 outros dois portadores da mesma doença, entre os quais uma criança, morreram por motivo semelhante.

No entanto, com a morte de Carlos Alves, possivelmente afectado pelo mesmo mal, eleva-se para cinco o número de hemofílicos portugueses vitimados pela SIDA, o que levou já a maioria dos doentes a manifestar uma acentuada relutância em se submeter ao tratamento, sujeitando-se a contraír graves lesões a nível articular, que podem conduzir à paralesia, e a outras enfermidades de menor importância.

Recorda-se que segundo os últimos números divulgados pelo Grupo de Trabalho da SIDA, foram registados em Portugal 54 casos, dos quais 11 por cento afectavam hemofílicos, estimando-se, de acordo com os cálculos da Organização Mundial de Saúde — 100 infectados para cada caso detectado — que cerca de cinco mil portugueses serão serapositivos.

Entretanto, a Organização Mundial de Saúde anunciou na sexta-feira em Bruxelas a existência de 49.667 casos de SIDA em 112 países, actualizando o relatório de 4 de Maio, segundo o qual tinham sido detectados 48.527, o que traduz um aumento de 2 por cento em dezoito dias.

Os Estados Unidos encabeçam a lista de casos, com 35.518, seguidos de França (1.221), Uganda (1.138) e Tanzânia (1.130). Com mais de 500 casos estão a República Federal Alemã (1.036), Brasil (1.012), Canadá (mil), Haití (851), Grã-Bretanha (750), Rwanda (705) e Itália (561).

Novo medicamento contra a pré-SIDA

Os resultados de um ensaio terapêutico efectuado com um medicamento que restaura as funções imunitárias produzido pelo Instituto Mérieux, serão apresentados no próximo Congresso Mundial sobre a SIDA que se realiza em Washington.

Estes resultados, que apenas se referem a doentes afectados pela pré-SIDA, demonstram um recuo que, para alguns dos pacientes é de quatro anos, traduzido por melhorias notáveis tanto do ponto de vista clínico como biológico.

O novo medicamento — Imutuiol— era até agora conhecido pela sua eficácia no tratamento de intoxicações de cobre e de níquel, e desde há muitos anos que o professor Gerard Renoux estudava os seus efeitos imuno-restauradores.

Assim, há quatro anos, o professor Jean-Marie Lang, de Strasbourg, fez em 11 doentes atingidos pela pré-SIDA um ensaio terapêutico, notando ao fim de seis meses um aumento significativo do número de linfóticos T4 e uma melhoria considerável dos sintomas clínicos. Esta tendência é também confirmada por experiências desenvolvidas em Houston, no Texas, no serviço do professor Hersh, que confirmam que este produto é bem tolerado, não se tendo observado práticamente nenhum efeito secundário.

Deste modo, a associação deste mediacamento com produtos anti-virais poderá ser o caminho para o tratamento de estados preliminares de SIDA.

Por outro lado, Robert Gallo, um dos principais investigadores da luta contra a SIDA, declarou estar convencido que se vai no bom caminho para a descoberta de uma vacina contra a doença.

Gallo revelou que os investigadores estão agora a trabalhar num «cocktail» de vacinas para o combate das cerca de 50 variantes do virus que levam ao desenvolvimento do sindroma. «Nas duas últimas semanas tive informação de investigadores acerca de trabalho não publicado que revela que vamos produzir, sem dúvida alguma, uma vacina de protecção contra a SIDA», afirmou.

Processo de afastamento de Jaime Neves recomeça em Santa Clara

JULGAMENTO DOS "COMANDOS" ESTA TARDE COM EX-RÉUS DAS "FP-25" JÁ ABSOLVIDO

Manuel Geraldo

Suspenso «sine die» em dia 2 de Fevereiro deste ano, por doença do juiz-auditor (dr. Cidarte Capelo de Sousa) e por ausência de um dos arguidos (o ex-furriel miliciano Fernando Joaquim Alves Magalhães, réu no processo das «FP-25», entretanto ilibado após três anos de prisão), terá reinício esta tarde no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), em Santa Clara, o julgamento (em repetição) dos 20 ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, ausados de, em 30 de Junho de 1975, terem procurado afastar o coronel Jaime Neves da liderança da unidade.

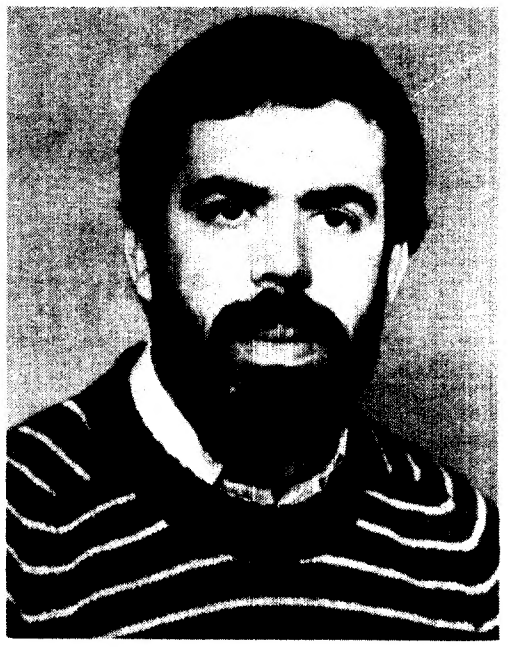
Recorde-se que, em 17 de Junho de 1985, os 20 réus foram todos ilibados pelo colectivo presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga. No entanto, o então governador militar de Lisboa, general da Cavalaria Ricardo Durão, fazendo uso de uma prorrogativa só muito raramente utilizada pelos seus antecessores, ordenou ao promotor de Justiça acusador público), junto do 2.º TMT, a interposição de recurso para o Supremo Tribunal Militar STM).

Em 23 de Janeiro de 1986, no auge das eleições para a Presidência da República e com a Direita numa vaga de fundo) em torno de Freitas do Amaral, o STM proferiu, no maior dos silêncios, a anulação do julgamento, ordenando a sua repetição, com fundamento em pretensas «contradições e obscuridades».

Sustenta a defesa que o recurso mandado interpor pelo general Ricardo Durão foi desacompanhado da produção de alegações, facto que, em seu entender, «viola frontalmente o princípio da igualdade entre as partes, que norteia todo o direito processual português e de todos os países da CEE».

Mas anulado que foi o acórdão do 2.º TMT, o início da repetição do julgamento foi marcado para 20 de Outubro deste ano, tendo sucumbido quinze dias antes desta data um dos réus, o 1.º sargento Armando Semião Caracol Branca, vitimado por um ataque cardíaco a que não terá sido alheio o «stress» causado por um processo tão longo.

Em 20 de Outubro a falta de alguns dos arguidos levaria a novo adiamento para 12 de Janeiro, surgindo então como presidente do tribunal o coronel de Infantaria Xavier Coelho, como vogal o coronel de Cavalaria Soares Moura e como promotor de Justiça o coronel de Cavalaria Cabedo. Nesta sessão, e tal como no primeiro julgamento, os juízes



Ex-furriel miliciano Magalhães: absolvido em Monsanto continua como réu em Santa Clara

do 2.º TMT não aceitaram a aplicação imediata da lei da Amnistia (74/79 , bem assim como a prescrição dos «crimes» imputados aos réus. São então ouvidos alguns dos acusados que não prescindem de prestar declarações, com excepção de Adamastor Pereira que repete as proferidas em 1985. Na sessão seguinte, em 19 de Janeiro, o Tribunal indefere um pedido dos réus Damas e Carita Pereira para que lhes fosse fornecido almoço na messe militar mais próxima, nos dias de julgamento, direito que lhes tinha sido concedido no julgamento inicial, face à sua precária situação económica. Nesta mesma sessão, o 2.º TMT não aceitou que o capitão Patrocínio, o réu mais graduado e que entretanto passara à reserva, se apresentasse «à civil» e coagiu-o a fardar-se para que pudesse entrar na sala de audiências.

Nessa data o julgamento foi de novo adiado de forma a possibilitar que fosse posteriormente ouvido o réu, furriel miliciano Fernando Magalhães, então detido na Penitenciária de Lisboa e a ser julgado no Tribunal de Monsanto no processo das «FP-25». Só que em 2 de Janeiro o julgamento foi suspenso «sine die», em virtude da doença do juiz-auditor, dr. Cidarte Capelo de Sousa.

Vasco Lourenço e Jaime Neves

Marcado para esta tarde será desta vez que este controverso processo irá conhecer finalmente o seu epílogo? Ou será que o novo governador militar de Lisboa, no caso dos réus virem a ser de novo absolvidos, coagirá o promotor de Justiça a interpor recurso para o STM, tal como fez o seu antecessor? Estando presentemente o poder militar totalmente dependente do poder político, que posição irão tomar os diferentes partidos face ao longo arrastar (doze anos) deste processo, quando em termos europeus o prazo entre a ocorrência dos factos e a leitura da sentença definitiva não pode ultrapassar os cincos anos?

Em Santa Clara na bancada da defesa estarão, entre outros, os advogados Levy Baptista, Carvalho de Oliveira, Loff Barreto, Ricardo Sá Fernandes, Furtado dos Santos, Delgado Martins, João Godinho, Martins Ascensão e Almiro Marques. Como testemunhas abonatórias, em número de 150, salientam-se os juízes conselheiros Melo Franco e Vera Jardim; desembargador José Vidigal; juízes dos Tribunais Criminais de Lisboa, Cândido Gouveia, Carlos Sousa e Simão; tenentes-coronéis Carlos Fabião e Vasco Lourenço; e majores Costa Neves e Marques Júnior. Quanto às testemunhas de acusação destaque para o coronel Jaime Neves, tenentes-coronéis Lobato Faria e Miquelina Simões e majores Guerra Ribeiro, Apolinário e Ribeiro da Fonseca.

Encontrou a morte no poço que reparava

Em Caneças, Vila Nova de Gaia, um agricultor perdeu a vida ao cair no fundo de um poço que estava a reparar situado no quintal da sua residência. José da Cunha Ramalho, de 34 anos, descera ao poço, com uma profundidade de cerca de 15 ymetros e sem água, mas sentiu-se indisposto e iniciou a subida. Porém, a dada altura, perdeu o equilíbrio e despenhou-se no abismo, encontrando a morte.

Nem de cabelo rapado conseguiu escapar à PSP

Dois tiros de intimidação chegaram para travar a fuga de Eugénio Orlando Capelo de Sousa, «O Lau», de 26 anos, electricista. Procurado por vários assaltos a residências na zona de Matosinhos, juntamente com mais dois indivíduos já detidos em Custoias. Na altura em que foi referenciado pela PSP, junto a uma confeitaria em Vilar do Paraíso, Gaia «Lau» usava o cabelo rapado numa tentativa de passar despercebido às autoridades policiais.

Dois irmãos acusados de tráfico de haxixe

Dois irmãos foram detidos pela Polícia, no Porto, acusados de terem eu seu poder haxixe que se preparavam para vender, tendo um deles, ao sentir a aproximação da PSP, lançado um saco de plástico com 47 gramas de haxixe para o telhado de um armazém na estação ferroviária de Campanhã. Os dois presumíveis traficantes, que se disseram apenas consumidores, Joaquim Oliveira Mariz Pinto Carvalho, de 20 anos, ajudante de motorista, e Adelino de Oliveira Mariz, de 30 anos, litógrafo, foram presentes no Tribunal de Instrução Criminal, cujo magistrado confirmou as suas prisões.

Beja tem das taxas mais elevadas de suicídio a nível europeu

O Director do Centro de Saúde Mental de Beja, Fernando Areal, afirmou que este distrito tem uma das taxas de suicídio mais elevadas da Europa a nível regional.

A afirmação foi feita durante o primeiro Simpósio sobre Depressão e Suicídio, que reuniu emBeja cerca de uma centena de médicos.

Fernando Areal explicou que no quadriénio entre 1983 e 1985 o índice de suicídios verificado no distrito foi de 33,8 por cem mil.

Este médico disse ainda que a depressão constitui, no distrito de Beja, «um grande problema de saúde pública, que tem de ser analisado sem receios ou obscurantismos».

Fernando Areal recordou que cerca de 30 por cento dos doentes que procuram o clínico geral tem problemas emocionais. Acrescentou que um dos objectivos deste simpósio é precisamente ajudar os clínicos gerais na despistagem e tratamento da depressão, «que neste distrito é responsável por elevado número de suicídios».

Também o presidente da Câmara de Beja, Carreira Marques, afirmou que o distrito coloca na realização deste simpósio «fundadas expectativas», por ser conhecido que a depressão é um fenómeno com incindência bastante elevada em Beja.

Guarda contra lixeira nuclear

A Assembleia Municipal da Guarda pronunciou-se no sábado por unanimidade contra a instalação de um cemitério de resíduos nucleares em Aldeadavilla, Espanha, a cerca de sete quilómetros da fronteira portuguesa, na zona do Rio Douro.

A proposta, apresentada pelo Partido Socialista, refere a necessidade de serem desenvolvidas, a nível governamental, diligências em consonância com as autarquias, no sentido de aquele empreendimento não ser concretizado.

O documento sublinha também o perigo para o meio ambiente da região que aquele cemitério de resíduos pode representar, em caso de acidente e, de imediato, com a própria instalação.

Aldeadavilla, junto da fronteira portuguesa na zona de Lagoaça (Freixo de Espada à Cinta), está também próxima dos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Vila Nova de Foz Côa, Pinhel e Guarda (distrito da Guarda), cujos autarcas manifestaram já o seu desacordo face à eventualidade da instalação daquele cemitério nuclear.

Recentemente a edilidade da Guarda referiu à Lusa, através do seu presidente, Abílio Curto, a sua disponibilidade para participar nas acções de protesto

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

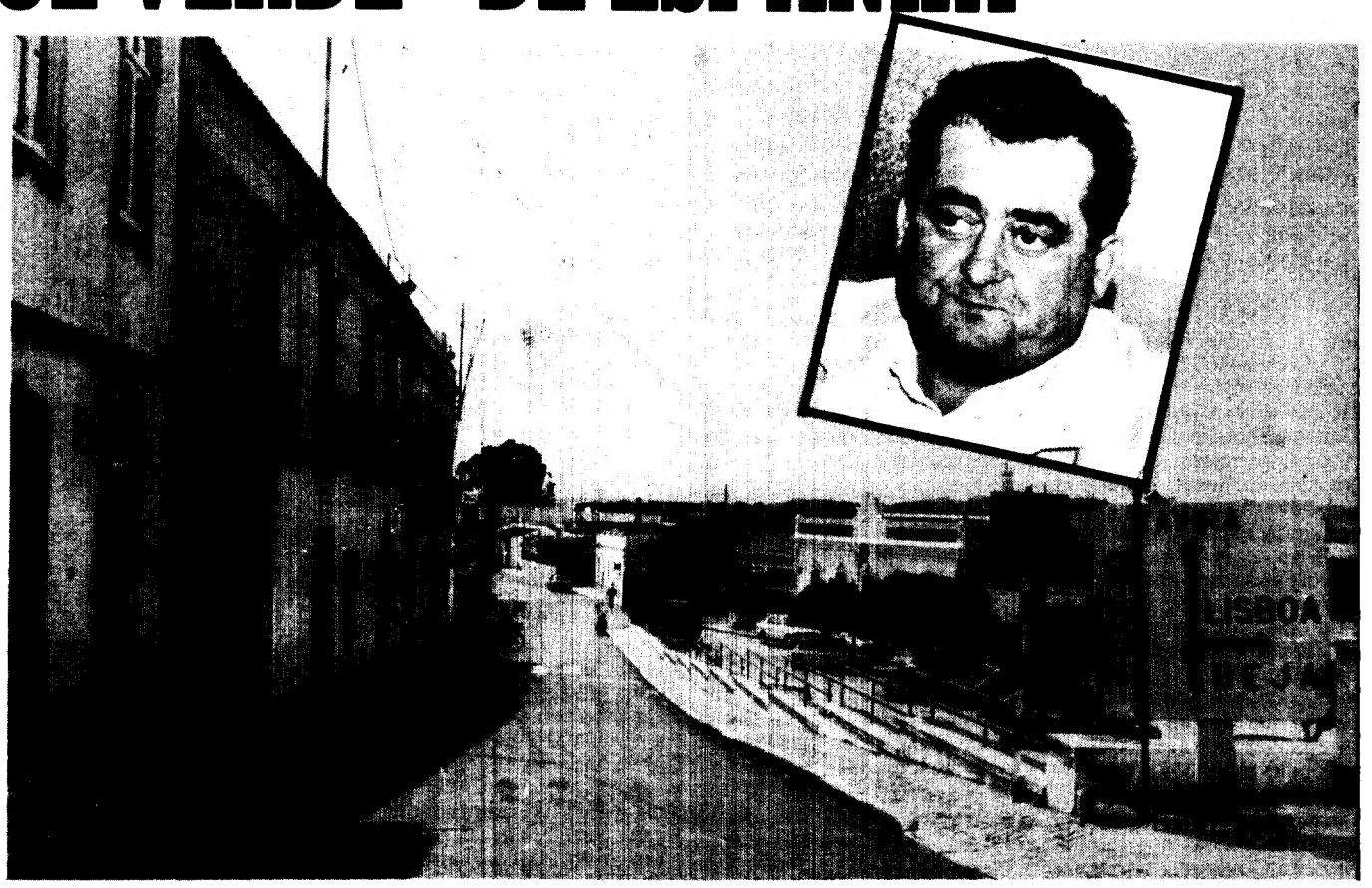
Chama-se João.
Simplesmente João.
João apresentou-se numa Agência Imobiliária.
— Que deseja?
— Queria arranjar casa.
— Temos aqui uma de duas divisões por quatro mil contos.
— Não tenho.
— Não faz mal. Paga vinte por cento e...
— Não tenho vinte por cento.
— Então o que é que tem?
— Tenho o meu *cartão jovem...*
— Ah, bom. Há aqui umas excursões para Olivença e fazemos-lhe dez por cento de desconto.
João não foi a Olivença mas lembrou-se de que tinha um jeitão para o ténis. Dirigiu-se ao clube que ficava ali mais perto. Puseram um monte de dificuldades.
— Desculpe — *disse* **— eu pensava que com este cartão era o suficiente.**
— Com certeza. Aceitamos cartões de crédito.
— Isto é o *cartão jovem...*
— Ah, o *cartão jovem,* **sim, muito útil, muito útil. Se for ali à tabacaria, fazem-lhe dez por cento de desconto nas bolas de pingue-pongue.**
João achou que estava a perder tempo de mais e foi dali direito à secretaria da Universidade.
— Quero matricular-me.
— Fez o décimo segundo ano?
— Claro.
— Lamento muito, meu amigo. Mas a média não dá e o País tem médicos a mais.
— Perdão! Eu tenho aqui o meu *cartão jovem...*
— Ah, o cartão jovem, muito bem.
Você agarra nele, vai à discoteca e fazem-lhe cinco por cento de desconto na

Foi nesse momento que João decidiu: iria trabalhar, ser independente, ganhar a sua vida. Dirigiu-se a um posto de colocações. Não havia nada para as suas habilitações.
— Não faz mal — *respondeu*
— Eu trabalho seja no que for.
— Percebo, percebo. Mas neste momento é impossível. O desemprego, você sabe, está a aumentar...
— Desculpe. Eu tenho direitos. Tenho o meu *cartão jovem...*
— Ah tem? Homem, já devia ter dito. Pode ir ali ao *pronto a vestir* **e aproveita o desconto de dez por cento na compra dos jeans...**
De facto, quem tem **cartão jovem,** *está garantido.*

Turismo vai transformar Castro Marim

PONTE INTERNACIONAL DO GUADIANA À ESPERA DE "LUZ VERDE" DE ESPANHA

Julio Rodrigues
Fotos de José Tavares



Guilherme Anacleto, presidente da Câmara: «A ponte será uma grande melhoria para o concelho»

O início da construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana está pendente, neste momento, apenas da aprovação, por parte do Conselho de Ministros de Espanha, da adjudicação do projecto, a um consórcio luso-espanhol constituído pelas empresas Teixeira Duarte, Huarte/Cia e Hasa, esta última hispano-germânica. Que foi este o consórcio, entre os doze concorrentes, que ganhou a adjudicação, já muitos portugueses sabiam.

Que o arranque da ponte se encontra neste momento a aguardar aquele formalismo espanhol, talvez poucos o saibam. O «Diário de Lisboa» apurou junto de uma das partes interessadas na construção da obra que do lado português se espera a homologação da adjudicação do governo de Felipe Gonzalez.

Esperam os portugueses daquela linha raiana, entre Vila Real de Santo António e Mértola, e os milhares de espanhóis que utilizam os «ferries» do Guadiana como recurso para passarem aquela fronteira, claro, os inúmeros milhares de turistas que, no Verão, nos visitam e serão seguramente mais quando souberem que a ponte foi, finalmente, construída. Alguns, aliás, até já compraram lotes de terreno para vivendas naquela área, dando preferência à zona e a esse tipo de alojamento por as zonas do litoral algarvio se encontrarem saturadas de apartamentos.

«Nós queremos é a ponte feita o mais depressa possível», disse o presidente da Câmara Municipal de Castro Marim ao «Diário de Lisboa», cujo arranque aguarda, como atrás se diz, «luz verde» de Espanha, se bem que já tenha sido adjudicada a obra e tenha sido assinalado oficialmente o acto de resolução conjunta dos governos de Portugal e Espanha, em cerimónia que decorreu em Lisboa e que da parte portuguesa teve a representá-la o secretário de Estado das Vias de comunicação, Falcão e Cunha.

Três acessos à fronteira

A ponte internacional sobre o Guadiana terá, da parte portuguesa, três acessos contemplados no projecto e que satisfazem as exigências da linha raiana entre Vila Real de Santo António e Mértola.

Apenas um deles se orientará exclusivamente para o concelho de Castro Marim, porquanto os dois outros darão saída ao trânsito para a Estrada Nacional que liga a Beja (servindo, desde logo, Mértola e, antes, Alcoutim) e para Vila Real de Santo António.

Por isso, o vereador da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, João Faustino Ribeiro, não se mostrou apreensivo com o futuro do comércio na vila e da sua população.» Há um acesso a Vila Real de Santo António que corresponde às nossas reclamações pelo que quer o comércio quer o turismo não serão prejudicados, em princípio».

Voltando ao presidente da CM de Castro Marim: «É óbvio que o turismo vai beneficiar imenso com a construção da ponte sobre o Guadiana, em particular o turismo do Sotavento, parente pobre do turismo algarvio, e, neste o do Nordeste, ainda mais carente», disse-nos José Guilhermino Anacleto. «Dizem que se está a comprar terreno a preços invulgares, para esta área, mas nós nada sabemos cerca disso», acrescentou.

— É o que se ouve em Lisboa, em Vila Real, em Faro, em toda a parte, e sobretudo nos menos ligados ao turismo — contrapusemos.

— Nós não sabemos de nada. Ou melhor: a Câmara Municipal, de facto, não tem dados a esse respeito — esclareceu o seu presidente.

Guilhermino Anacleto sabe, contudo, que industriais e empresários hoteleiros portugueses, alemães e até sul-africanos estão interessados na zona, desde Monte Francisco — a povoação que reflectirá as consequências da construção da ponte — à área a montante da foz do Odeleite.

Há dois projectos apenas em intenção

O presidente da CâmaraMunicipal de Castro Marim revela que, apesar do que se tem dito, há neste momento dois projectos de intenção, apenas, para a construção de unidades turístico-hoteleiras. Um — ao que parece — a ser construído com capitais exclusivamente alemães; o segundo, na zona da Corte Velha, no extremo Norte do concelho, desdobrado (para já) num campo de golfe e duzentas vivendas.

Num concelho com uma população residente de menos de dez mil habitantes, onde já chegou a procura de casas no Verão, sem indústria de força (salvo a da exploração de sal, em que é o maior concelho em Portugal com 55 mil toneladas/ano, e a única de tratamento de pinhão que se conhece a Sul do País), a sua gente vive fundamentalmente do amanho da terra que não é nada úbere, bem pelo contrário. Encravado nas montanhas do Nordeste algarvio, Castro Marim vive numa economia fechada, com escassa produtividade do trabalho. Uma economia assente na agricultura, que é pobre e de subsistência.

«A ponte não é a salvação»

«A ponte não é a salvação do concelho, é, antes, uma grande melhoria para ele, para todos nós» – afirmou Guilhermino Anacleto.

Para isso, torna-se necessário que existam infra-estruturas, problema que preocupa a edilidade, mas que, paulatinamente, vai sendo resolvido – segundo o seu presidente. A conduta de água da barragem do Odeleite, que deverá entrar em funcionamento ainda este Verão, e a construção de uma estação de tratamento de água (obras para as quais a Secretaria de Estado do Ambiente deverá comparticipar este ano e em 1988 com cerca de 900 mil contos. disse Guilhermino Anacleto ao "DL"), integram o plano para dotar o concelho dessas infra-estruturas, a que se juntarão a curto prazo a construção de uma ponte sobre a ribeira de Odeleite (adjudicada por 80 mil contos), e a Estrada Marginal do Guadiana que, no concelho, se estende de Vale das Gatas ao Álamo e custará 60 mil contos à Câmara Municipal.

O governo espanhol aprovou em 21 de Março do ano passado o projecto final para a adjudicação das obras, preparando-se agora para aprovar também a própria adjudicação, pelo que a ponte internacional sobre o Guadiana poderá estar pronta dentro de três anos e meio, talvez no primeiro trimestre de 1990. A sua construção corporizará um importante projecto viário internacional – a chamada estrada transmediterrânica – que terá em Castro Marim um importante «nó».

Passará a ser (e por isso Guilhermino Anacleto acredita que o turismo sentirá um forte «safanão» e um acentuado desenvolvimento na zona a médio prazo) um dos principais eixos turísticos da Europa, ao ligar (através da Espanha) grande parte da bacia do Mediterrâneo, sendo depois possível o acesso ao Norte de África.

As duas fronteiras em Portugal

As duas fronteiras, a portuguesa e a espanhola, ficarão instaladas na parte do território português, em terreno, portanto, da povoação de Monte Francisco, imediatamente a Norte (para quem viaja de Vila Real para Mértola) de Castro Marim.

A localização das duas fronteiras do lado português está convencionada há dezassete anos, quando os governos de Portugal e da Espanha admitiram, pela primeira vez, a construção de duas pontes internacionais, ligando Portugal a Espanha: uma no Guadiana, outra no Minho. Segundo o acordo formal então aceite, na ponte sobre o Guadiana as fronteiras ficariam (e ficarão) do lado português; no rio Minho, localizar-se-ão do lado espanhol.

A obra vai ser adjudicada ao consórcio luso-espanhol acima referido e deverá ser feita em 953 dias, por 2 192 400 contos. Terá um tabuleiro – segundo os termos da adjudicação – de um comprimento de 666 metros, em betão armado, pré-esforçado, com torres também em betão armado (duas), cem metros de altura acima do nível do mar.

Do lado português, os acessos terão sete quilómetros: dois quilómetros de ponte propriamente dita, até ao Monte Francisco; e cinco, depois, até à Estrada Nacional 125, em Altura (Praia Verde). Esse será o seu maior acesso, porque dois outros se perfilarão para os lados: para a EN n.º 122, quer na direcção de Beja (acesso de Eiras da Achada) quer de Castro Marim/Vila Real de Santo António.

Abílio Curto a propósito dos fundos comunitários para as autarquias

"DINHEIRO VAI CHOVER PARA A CONFECÇÃO DO BOLO DE PROPAGANDA ELEITORAL"

Nuno Ribeiro

Algo adormecida pelo desenvolvimento da crise política, a questão dos fundos comunitários para as autarquias poderá vir a ser tema da campanha eleitoral. Quem o afirma é Abílio Curto, principal responsável da Câmara Municipal da Guarda, presidente do Conselho Geral da Associação de Municípios que, a mais de um mês do inicio da campanha, é peremptório: «o dinheiro vai chover para a confecção do bolo de propaganda eleitoral».

«Agora o processo de atribuição das verbas comunitárias vai–se acelerar», declarou ao «DL» com um sorriso irónico o presidente da Câmara Municipal da Guarda. A escassos metros, numa outra sala do hotel, membros do Governo faziam a pausa na visita que realizavam ao distrito, com Mira Amaral envergando um «pull–over» vermelho, que seria substituído na manhã seguinte pelo «blaiser» azul escuro e as calças cremes.

«Como político denuncio aquilo que sempre denunciei: este Governo funciona como gabinete técnico eleitoral do Governo», prosseguiu o autarca, sublinhando que em relação às visitas dos membros do Governo «apenas recebi, por mão, no Governo Civil, um lacónico telex participando–me a visita do ministro do Trabalho». «Como presidente da Câmara, recuso–me a dar cobertura à peregrinação eleitoral pelo interior do país que está a ser feita pelos membros do Governo», concluiu.

Sempre com os olhos virados para a realização das eleições, Abílio Curto considera que os atrasos nas entregas das verbas comunitárias serão «compensados». Mas, interroga: «este Governo tem feito tanta propaganda, através da voz do dono que é a TV, da nossa triunfal e cheia de êxitos entrada na CEE, porque conseguiu absorver dinheiros, mas que é feito das verbas que vieram para Portugal, muitas delas destinadas às autarquias, aos cursos de formação profissional, aos nossos agricultores?».

«A quem atribuir as culpas por estarem cerca de 80 por cento das autarquias portuguesas sem as verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 1986?», prosseguiu.

Para o edil, tudo agora vai ser diferente:«o processo vai–se acelerar, vai ser muito mais rápido, e é capaz de começar a chover dinheiro para algumas autarquias do país, porque a distribuição de verbas que este Governo se prepara para fazer é um bom condimento para a confecção do bolo de propaganda eleitoral».

Comissões de Coordenação são comissariados políticos

Outro dos temas caros ao Governo é o da regionalização e, em relação às propostas apresentadas e à política do Executivo, o presidente socialista da Câmara Municipal da Guarda tem sérias reservas, e faz algumas acusações.

«Por mais que se fale de regionalização os politicos portugueses não dispõem da coragem de a implantar, o que me leva a supôr que, daqui a 30 anos, ainda estaremos a falar de regionalização», sustentou.

Numa retrospectiva, Abílio Curto considerou que «a falsa regionalização apregoada nos Governos da AD que, curiosamente, os levou a fazer o Livro Branco da Regionalização, não passou de propaganda eleitoral e está hoje, de novo, a ser o chavão do Governo que, com o mesmo objectivo de então, procura servir–se do tema para criar Terreiros do Paço por cinco zonas do país, concentrando e centralizando cada vez mais as decisões».

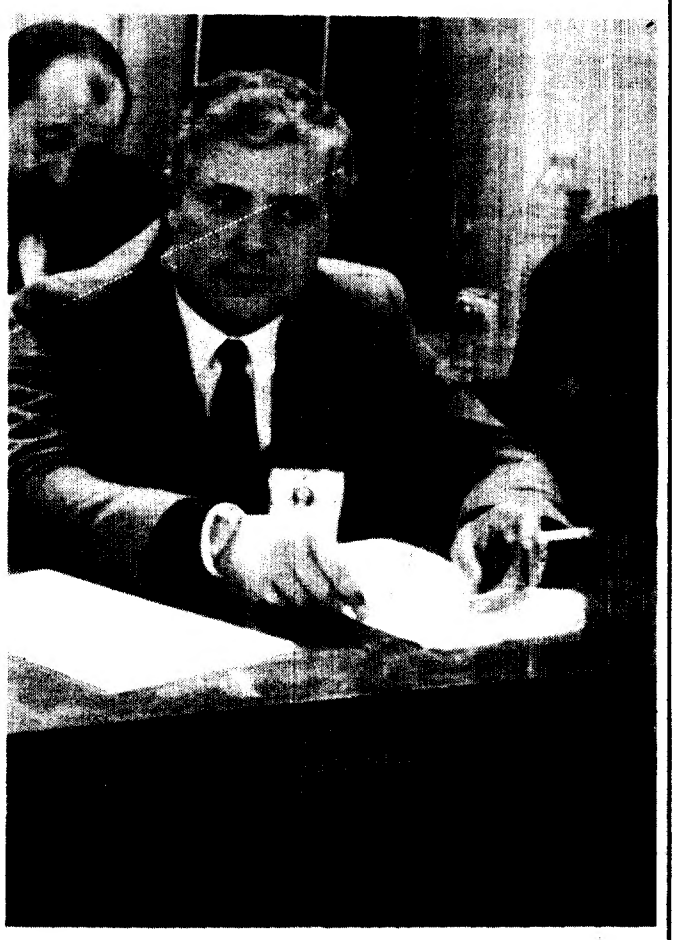
Esta perspectiva, segundo o autarca, ganha ainda mais fundamento quando se verifica que «as decisões, até há pouco tempo de âmbito distrital passaram para as Comissões de Coordenação Regional». «É este o processo de regionalização que o Governo de Cavaco Silva e o PSD pretendem para o país, não o assumindo na sua plenitude porque sabem que, fazendo-o, estão a deixar descontentes muitos dos seus autarcas e muito do seu eleitorado», acusou.

Reconhecendo que o processo de regionalização «é apenas conhecido ao nível das camadas mais esclarecidas da população porque, tal como a adesão à CEE ainda não está sedimentado pelo povo português», Abílio Curto enfatizou a importância da ligação deste processo à realidade autárquica: «se a regionalização aparecer para transformação do Poder Local, as populações reagem de forma negativa, mas se significar descentralização, com transferência de poderes reais do Poder Central para um poder intermédio entre este e as autarquias, as populações certamente o verão com agrado». Ou seja, «regionalizar para descentralizar e descentrar, e não regionalizar para complicar», deve ser a máxima a nortear todo o processo.

A apresentação de projectos bem diferenciados por cada partido, «desde o corporativo do PCP ao centralista do PSD, provocou um natural desinteresse dado que, em meu entender, não tem havido o cuidado, por parte dos partidos portugueses, de escutar a sensibilidade das populações para a procura de acordos em relação ao essencial».

Neste sentido, Abílio Curto destaca o papel da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), a cujo Conselho Geral preside: «a ANMP representa a experiência de todos os autarcas portugueses, mas nenhum partido se mostrou interessado em debater connosco este tema, e foi precisamente a Associação que se ofereceu aos «estados–maiores» partidários e ao Governo, nunca havendo grande vontade para que esse tema fosse discutido». O lamento é acompanhado pela esperança de que «na próxima legislatura, em conjunto com as diferentes forças políticas, esta discussão seja reaberta».

Até à reabertura do processo, a realidade é a da existência de Comissões de Coordenação Regional, que Abílio Curto não poupa a severas críticas: «as CCR's são hoje o maior entrave para uma verdadeira regionalização», considerou, referindo que «não são as pessoas que estão à frente de todas as CCR's que estão em causa, mas as Comissões de Coordenação Regional que são autênticos comissariados políticos do Governo de Cavaco Silva».



«Guarda com estatuto de região periférica»

Tal situação «compreende–se, dado que o actual ministro do Plano e da Administração do Território é um homem que conhece bem as Comissões de Cooordenação reforçando, com a experiência que teve à frente da CCR do Norte, os poderes de que já usufruiam nos Governos anteriores».

«No entanto», sublinha Abílio Curto, «a regionalização não é uma panaceia para todos os males, pois tem de ter em conta o desenvolvimento integral de uma região e não o progresso de apenas uma parte».

Assim, para a Guarda, «e indo um pouco à revelia do projecto do meu partido, defendo o estatuto de uma região periférica, isto é, a chamada região periférica fronteiriça».

A opção advem da experiência que o presidente da Câmara tem, enquanto deputado do Conselho da Europa: «nessa condição integrei a sub–comissão para as regiões de fronteira, e sei que todas estas zonas fronteiriças, a que chamo a bolsa pobre, são na Europa regiões piloto para o desenvolvimento regional».

«Este estatuto que reivindico para a Guarda», sublinhou Abílio Curto, «era o mais indicado porque vinha permitir que aqui pudessem ser feitos investimentos através de Fundos Comunitários próprios, para que em tempo recorde estas regiões se pudessem equiparar às zonas mais desenvolvidas, especialmente as do litoral».

"United World Colleges" apresentados na Gulbenkian

A apresentação de um filme serviu de base à palestra de Sir Drek Dodson, quinta–feira, na Fundação Gulbenkian, sobre os «United Wold Colleges», de que é um dos directores.

Sir Derek Dodson veio a Portugal a convite de Azeredo perdigão, presidente da Comissão Nacional Portuguesa daqueles colégios, instalados em diferentes partes do mundo.

Os «United Wold Colleges» têm como objectivo promover o entendimento internacional e a paz, através da educação.

Trata–se de colégios pré–universitários, para os quais os estudantes são seleccionados na base do mérito, sem olhar à raça, religião ou «background» político e financeiro.

Os estudantes recebem bolsas de estudo, e nos colégios para onde são mandados são–lhes ministrados ideais de justiça e paz internacionais, e trabalham nas comunidades locais. Nos colégios juntam–se jovens dos 16 aos 19 anos, de todos os países e raças, onde convivem e tomam contacto com diferentes culturas e línguas. Para além das aulas, os estudantes praticam desportos (relacionados com o país em que se encontram) e trabalham em instituições locais, como lar de idosos, ou estabelecimentos para doentes mentais. Vários jovens portugueses estiveram já em colégios desta organização, e outros estão neste momento a fazer exemas, com o intuito de serem admitidos.

Actualmente existem colégios desta organização em vários pontos do mundo: na região do Pacífico existe um no Canadá; no País de Gales (Grã–Bretanha) funciona mais um colégio, que abrange a zona do Atlântico. Na Ásia está instalado um estabelecimento de ensino em Singapura, e na África um na Zualilândia. A América tem um colégio no México e no Adriático está instalado um em Itália.

A organização dos «United Wold Colleges», que foi baptizada por lord Mountbatten, tive origem em 1950, fundada pelo Dr. Kurt Hahn, que foi também fundador das escolas «Salem & Gordonstoun» e do «Outward Bound Trust», onde o lema era «o amor da liberdade e do país» na educação.

Professores da Escola Náutica querem regime de dedicação exclusiva

Os professores da Esco Náutica Infante Dom Henr que reclamam a publicação d um diploma legal que adapte legislação sobre dedicação ex clusiva à especificidade da quela escola — disse à Lus um dos professores.

Uma comissão de professo res da Escola Náutica elabo rou uma exposição dirigida a director, que este remeteu tutela, o secretário de Estad dos Transportes e Comunica ções — disse a mesma fonte adiantando que apesar de Governo estar em gestão, est é um assunto corrente qu cabe nas suas competências.

A exposição, subscrita po professores que integram conselho científico, record que o Decreto 458-A de 198 que aprovou a lei orgânica d Escola Náutica, institucional zando um conselho científico criava um quadro transitóri de professores sem progressã na carreira e ganhando pela le tra C.

Segundo a fonte citada, escola tem cerca de 70 docen tes, dos quais 28 são professo res e os restantes assistentes.

A exposição assinala que lei da dedicação exclusiva aprovada pela Assembleia d República e aplicável às ca reiras docentes do ensino un versitário, superior politécn co e de investigação científica foi regulamentada por decret de 27 de Fevereiro que estabe lece os subsídios para os pro fessores-coordenadores e pro fessores-adjuntos e assisten tes.

O documento salienta qu não há na Escola Náutica pro fessores com qualquer daqu las categorias, mas apena professores e assistentes e pro põe que para os professores d Escola seja estabelecido u subsídio de 82 por cento, idên tico ao dos professores auxilia res sem agregação do ensin universitário, que também venciam pela letra C.

Comercial teve resultado positivo

O exercício da Rádio comer cial em 1986 proporcionou u resultado líquido positivo, se gundo uma fonte financeira da quela estação de rádio. Um es forço colectivo, aliado a um contenção de custos, permiti que, pela primeira vez nos últi mos anos, isso acontecesse.

A Rádio Comercial reforç assim, mercê dos bons resulta dos obtidos no exercício finan ceiro de 1986, a sua credibilida de junto das autoridades bancá rias, agora que novos equipa mentos constituem preocupaçã e sinal de qualidade desta emis sora.

O presidente do Conselho d Gerência de empresa, Bráuli Barbosa, e o director financeir da Rádio Comercial, Pimente Saraiva, fizeram esta manhã um exposição sobre a situação d empresa e, fundamentalmente sobre o relatório e contas de 198 numa reunião com representan tes dos órgãos da Comunicaçã Social.

Um sobrevivente do tornado que assolou a cidade de Sargosa, no Texas, causando 29 mortos, remove alguns destroços de residências, passando junto duma bandeira americana que flutuava ali perto.

O Governo de Bona enviou a Teerão o político Hans-Juergen Wischnewski para tentar obter a libertação de dois reféns alemães federais no Líbano - escreve o jornal «Welt Am Sonntag» de Hamburgo. Wischnewski, um deputado social-democrata, na oposição, partiu no fim-de-semana para Teerão a fim de tentar negociar a libertação de Rudolf Cordes e Alfred Schmidt. Um comunicado governamental em Bona confirmou que Wischnewski está »activo» mo caso dos reféns, mas recusou-se a fazer mais comentários e pediu o anonimato. Cordes e Schmidt foram raptados em Janeiro passado, em Beirute, pelo grupo pró-iraniano «Hezbollah» (partidários de Deus), que pretende a libertação de um presumível extremista libanês, Mohamed Ali Hamadi, e do seu irmão Ali Abbas Hamadi.

Manifestação contra a Presidente Corazon Aquino, promovida pelos opositores di reitistas que consideraram fraudulento o resultado das elei ções do passado dia. Os manifestantes, partidários de Ferdinando Marcos e que colavam cartazes de Juan Ponce Enrille, apelaram aos militares a sairem dos quartéis para derrubar a Presidente Aquino.

A imigração na Austrália

O ministro australiano da Imigração e Assuntos Étnicos, Mick Young, afirmou em Sidney que a imigração é fundamental para o futuro do país, pois «sem ela a Austrália envelheceria ainda mais rapidamente». Young, que falava na conferência económica sobre a imigração, organizada em Sidney pelo Ministério da Imigração e Assuntos Ètnicos e que teve o apoio da Universidade de Camberra, afirmou-se satisfeito por cada vez maior número de australianos aceitar a chegada de novos imigrantes sem ver nisso uma ameaça aos postos de tabalho dos naturais do país. «Sem imigração — frisou — a Austrália envelheceria ainda mais rapidamente, o que de imediato criaria um aumento ainda maior da já sobrecarregada Previdência Social. Young frisou que o governo australiano continua «empenhado em aumentar a autosuficiência do país através do desenvolvimento da economia». «Para tal — prosseguiu — num país como a Austrália, com elevada taxa de envelhecimento da população activa, torna-se premente programar um sistema de imigração que não só proporcione benefícios à economia, como também não descure o direito ao trabalho de todos os que já aqui residem.»

A situação nas ilhas Fiji

O governo interino das ilhas Fiji presidido pelo general Sitiveni Rabuka reuniu-se hoje pela primeira vez, mas o primeiro-ministro Timoci Bavadra, deposto num golpe de Estado, ameaçou apelar à desobediência civil contra o regime. Bavadra, cuja coligação dominada por indianos venceu as eleições de 11 de Abril mas foi derrubada por Rabuka, a 14 de Maio, advertiu que não cooperará até o seu executivo regressar ao poder. Membros da coligação de Bavadra, integrando os partidos da Federação Nacional e Trabalhista, reuniram-se ontem na povoação de Ba e divulgaram um comunicado onde consideram ilegal o novo governo, apelando a que Rabuka e os outros líderes do golpe sejam punidos. «O falso acordo entre o governador-geral e os que tomaram ilegalmente o poder não tem qualquer base legal ou moral» — referiu o comunicado, acrescentando: «Até que o governo democraticamente eleito regresse ao poder, serão desencadeados protestos de várias formas contra o regime inconstitucional e o conselho consultivo».

Fontes da coligação disseram que os protestos poderão assumir a forma de campanhas de desobediência ciivl por parte de partidários indianos e fijianos do governo derrubado, o qual tinha a sua base de poder no Ocidente do país.

Debates com americanos na TV da URSS

A televisão soviética transmitiu o primeiro de uma série de debates, via satélite, entre legisladores soviéticos e norte-americanos, que se centrou nos seus sistemas políticos e nos direitos constitucionais. Congressistas em Washington e membros do Soviete Supremo, em Moscovo, trocaram pontos de vista e explicaram os seus sistemas legislativos. Os 80 minutos da transmissão, gravados em 25 de Abril e agora apresentados na União Soviética pela primeira vez, decorreram numa atmosfera amistosa. Entre os participantes contavam-se dois membros do Comité Central do Partido Comunista Soviético, Vadim Zagladin e Geogy Arbatov, e os congressistas George Brown, representante democrata do estado da Califórnia e Claudine Schneider, uma republicana de Rhode Island.

Os dois norte-americanos assinaram um protocolo com a televisão soviética durante uma visita à capital, em Abril, para participarem em dez debates, alguns dos quais se deverão centrar nos direitos humanos e os conflitos regionais.

Gorbatchev na Roménia pela primeira vez

VISITA PÕE EM EVIDÊNCIA DESACORDO DE POLÍTICAS

O líder soviético Mikhail Gorbachev iniciou hoje uma visita à Roménia, o mais rebelde dos aliados de Moscovo, na que é considerada como uma das suas missões mais delicadas na Europa de Leste. Sob o regime cada vez mais rígido e austero do presidente Nicolae Ceausescu, no poder há 22 anos, a Roménia tem rejeitado as sugestões para tirar lições da abertura e das mudanças de Gorbachev na URSS.

Em vez disso, Ceausescu tem optado por sublinhar a independência da Roménia, posição que lhe tem dado algumas vantagens políticas internas à custa da escassez de alimentos e de combustíveis e da descida dos padrões de vida para muitos habitantes.

Gorbachev deverá passar pelo menos dois dias em conversações com dirigentes romenos e depois seguir para Berlim, para uma reunião dos responsáveis políticos dos sete países membros do Pacto de Varsóvia.

É a primeira visita de Gorbachev à Roménia desde que foi eleito secretário-geral do Partido Comunista Soviético, em Março de 1985, e efectua-se a convite do presidente romeno, Nicolae Ceausescu.

Diplomatas ocidentais comentaram que o apertado controlo da Roménia sobre as políticas cultural e de informação, a sua abolição da dissidência, a sua economia fortemente centralizada e a sua relutância em apressar a integração das economias do bloco socialista estão claramente em desacordo com a evolução dos acontecimentos na URSS.

Na sua mais recente visita a um país do bloco de Leste, a Checoslováquia, em Abril, Gorbachev frisou que não está a forçar os seus aliados a adoptarem as suas reformas e não se espera que discordâncias fortes com Ceausescu venham à superfície durante a estada em Bucareste.

Uma segurança rígida em Bucareste e uma discrição dos preparativos para a visita por parte das autoridades romenas sublinharam esta semana as divergências.

As bandeiras romenas e soviéticas que tradicionalmente saúdam a chegada de um líder do kremlin só foram visíveis a partir de ontem nas principais avenidas. No princípio da semana, centenas de civis e soldados trabalhavam intensamente pintando vedações, varrendo as ruas e tapando buracos de obras nas vias públicas.

Polícias e elementos da segurança, à paisana, vigiam intensamente as ruas e o Centro de Imprensa a funcionar no Hotel Bucareste.

Jornalistas impedidos de entrar

Ontem à noite, quatro jornalistas ocidentais foram impedidos de entrar na Roménia, supostamente por não serem portadores de visto.

Trata-se dos britânicos David Storey, da agência Reuter, e Robin Gedye, do «Dayli Telegraph», do norte-americano Jackson Diehl, do «Washington Post», e do austríaco Gustav Chalupa, da emissora austríaca ORF e da Rádio Lias de Berlim.

Os cidadãos austríacos não precisam de visto para entrar na Roménia. É pratica comum entre os jornalistas pedirem vistos de turista à chegada à Roménia a fim de evitar toda a burocracia envolvida na obtenção de um visto para trabalhar.

Numa atitude invulgar, um diplomata soviético tentou durante horas, sem êxito, resolver a questão dos vistos dos quatro jornalistas.

Sri Lanka

Exército prepara ataque final aos rebeldes da Jaffna

Milhares de tropas do Sri Lanka preparam-se para um ataque final contra a cidade de Jaffna, principal reduto dos separatistas tamiles, ignorando os urgentes apelos da Índia à paz.

Um porta-voz governamental em Colombo disse que as tropas, que há dias iniciaram uma ofensiva na península de Jaffna, deverão atacar ainda esta semana, logo que mais soldados e caças forem concentrados em torno da cidade, habitada por 150 000 tamiles e controlada há dois anos pelos separatistas.

Entretanto, navios patrulham a costa para impedir que os separatistas recebam armas do sul da Índia, que tem uma numerosa população tamil e tenta há anos mediar no conflito.

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, exortou na sexta-feira o Sri Lanka, através do seu embaixador em Nova Deli, a não atacar Jaffna, devido à possibilidade de vítimas civis, disse um diplomata indiano em Colombo.

Nos últimos quatro anos, foram mortas 6 000 pessoas no conflito étnico que opõe a minoria tamil à maioria cingalesa do país e que levou os rebeldes a pegar em armas para criar um Estado independente no Norte e Leste da ilha.

O porta-voz governamental declarou que 12 vasos de guerra atacarão bases rebeldes no litoral, patrulhando outros nove barcos privados, requisitados pelo Governo, as rotas marítimas da guerrilhas.

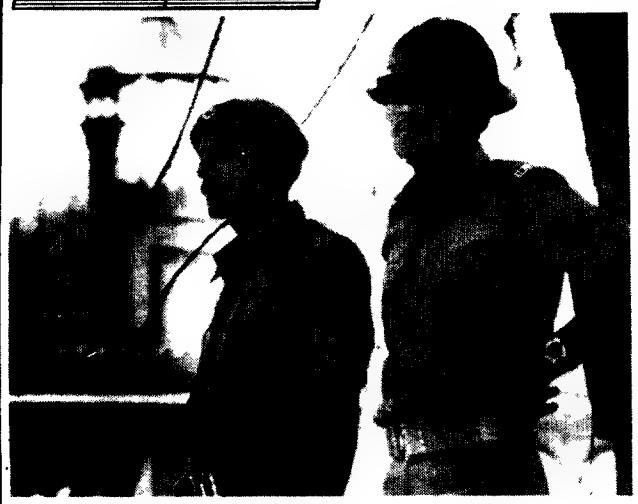
Apesar dos repetidos desmentidos de Nova Deli, o porta-voz reafirmou que separatistas transportam, a partir do Estado indiano de Tamil Nadu, reabastecimentos para os guerrilheiros em Jaffna, através do estreito de Palk.

A líder da oposição parlamentar, Anura Bandaranaike, exortou o governo a protestar junto da ONU ou do Tribunal Internacional da Haia contra o donativo de um milhão de dólares das autoridades de Tamil Nadu aos separatistas, que comparou a ajuda militar dos Estados Unidos aos contras da Nicarágua.

O julgamento de Barbie

O julgamento de Klaus Barbie entra hoje na sua terceira semana, prevendo-se que uma longa lista de testemunhas conte as suas histórias de tortura e deportação durante a ocupação nazi de Lyon há mais de 40 anos.

A atmosfera na sala de audiências construída especialmente nas margens do Rio Saone alterou-se consideravelmente no final da semana passada, quando o julgamento passou da leitura de registos oficiais e testemunhos de peritos para o interrogatório de pessoas que terão sofrido directamente às mãos do chefe da Gestapo em Lyon entre 1942 e 1944.



Violência na Índia

A Polícia matou ontem pelo menos 11 pessoas e alargou o recolher obrigatório em Meerut para travar a escalada de violência, responsável pela morte de 83 indianos naquela cidade e na zona antiga de Nova Deli, registados na última semana, anunciaram as autoridades. A Polícia e círculos governamentais afirmaram que pelo menos duas pessoas morreram ontem em incidentes separados registados em Meerut. A Polícia diz que disparou contra insurrectos, os quais durante uma busca de casa a casa, tinham arremessado pedras contra as forças, da ordem. A escalada de violência entre as duas etnias teve origem numa disputa sobre um santuário — a mesquita de Babri Masyid, que tanto muçulmanos como hindus reivindicam como seu.

Desarmamento

O vice-presidente dos EUA, George Busch, declarou que Washington e Moscovo estão prestes a celebrar um acordo sobre a redução de mísseis de médio alcance na Europa, mas salientou que «não permitiremos que a URSS debilite e divida a Aliança Atlântica. Bush disse numa palestra na Universidade de New Hampshire, em Durham, que os Estados Unidos participarão em partes iguais com os soviéticos em qualquer tratado que estabeleça «reduções equilibradas, verificáveis e estabilizadoras» de armas nucleares de médio alcance.

Botha apela aos negros

O presidente sul-africano, Pieter Botha, apelou para negociações sobre o futuro político do país, ao dirigir-se à maioria negra pela primeira vez desde a vitória do seu Partido Nacional nas eleições do dia 6. «Participem comigo em conversações e negociações. Encontraremos juntos as respostas para os nossos problemas», exortou Botha, numa declaração assinada de página inteira, inserta ontem como anúncio nos principais jornais dominicais de língua inglesa e afrikaans.

Incidentes em Jerusalém

As autoridades israelitas enviaram reforços militares para a cidade velha de Jerusalém, onde rebentou a violência durante as cerimónias do Ramadão, o mês do jejum anual dos muçulmanos, disse a rádio estatal. A Polícia lançou granadas de gases lacrimogéneos para dispersar centenas de jovens que apedrejaram veículos fora das muralhas da cidade velha e prendeu dezenas de pessoas. Na faixa de Gaza, ocupada, árabes apedrejaram e tentaram incendiar um automóvel israelita, cujo condutor atropelou mortalmente uma criança árabe de dez anos. O motorista refugiou-se na esquadra local da Polícia.

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º ESQ.º
TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

NA AMÉRICA LATINA O SEXO NÃO AFECTA AS CARREIRAS POLÍTICAS

Daniel Drosdoff
UPI/Lusa

Gary Hart teria tido mais sorte se concorresse como presidente na América Latina, onde o seu namorico com uma modelo loura dificilmente teria dado origem a um franzir de sobrolho. De facto, até poderia ter aumentado as suas hipóteses. Desde os tempos de Simon Bolivar que o sexo e a política andam de mãos dadas na América Latina.

Bolivar, o libertador do Norte da América do Sul e natural de Caracas, abriu o caminho. Tinha tanto sucesso junto das mulheres como a derrotar o Exército espanhol, e a sua amante mais estimada — Manuela Saenz — era uma mulher casada.

Nos nossos dias os políticos latino-americanos, a partir do momento em que assumem cargos oficiais, estão protegidos pela legislação da indiscrição da Imprensa. E qualquer jornal ou emissora que sugira qualquer pecadilho privado poderá ser imediatamente encerrado.

Mas os políticos da América Latina estão mais protegidos pelo público do que propriamente pelo controlo exercido sobre os «mass media».

Não significa isto que os políticos da América Latina não apreciem ser fotografados com a mulher e os filhos, como acontece com os seus parceiros norte-americanos. Mas uma vida privada paralela é aqui mais regra que excepção — sendo as próprias amantes aceites.

Por três vezes o falecido presidente argentino Juan Domingo Perón escarneceu das convenções sociais e parece que em termos de votos não ficou lesado por isso — apesar de o seu país ser um dos mais católicos daquela região.

Perón, antes de ser eleito presidente pela primeira vez, e então coronel do Exército, vivia abertamente com uma rapariga alcunhada de «Piranha», que foi obrigada a deixar o apartamento quando uma actriz de rádio — Eva Peron — entrou na vida do militar.

Perón venceu as eleições presidenciais de 1946 e o seu envolvimento com Eva, antes do seu casamento secreto, foi ignorado pelos eleitores, que os adoravam a ambos.

Depois da morte de Eva, Perón, então com 58 anos, viveu com Nelly Rivas, de 14 anos, na mansão presidencial.

Casou-se depois com Maria Estela Martinez, dançarina de «cabaret», conhecida também como Isabel, depois de ter sido derrotado em 1955.

Se o eleitorado estava aborrecido não o aparentava — Perón foi reeleito presidente em 1973 para um terceiro mandato e com Estela Martinez como candidata à vice-presidência.

O falecido presidente chileno Salvador Allende vivia separado da sua mulher antes de ambos se mudarem para a residência presidencial após as eleições de 1970.

Allende não fazia segredo da sua relação duradoura com a sua secretária, Mirian Contreras, então com 46 anos, e companheira constante tanto em público como em privado.

Apesar de os jornais da oposição criticarem o «affair» de Allende, parece que o facto teve pouca repercussão na sua popularidade.

O antigo presidente mexicano Jose Lopez Portillo pôs em movimento os mecanismos dos rumores quando nomeou para ministra do Turismo a sua amante Rosa Luz Alegria.

Depois de ter sido derrotado, em 1972, Lopez Portillo divorciou-se da mulher, tendo sido fotografado posteriormente com Luz Alegria em Espanha.

O carismático presidente peruano, Alan Garcia, gera frequentemente controvérsias, sobretudo quando decide não cumprir os pagamentos da dívida externa ou aumenta os impostos aos ricos.

Mas o facto de ter uma filha, **Karla**, com 13 anos, de uma anterior relação amorosa, filha essa que não consta da biografia oficial, não preocupa a população.

Um dos mais velhos estadistas do Peru, o falecido Victor Raul Haya de La Torre, fundador do partido APRA, foi classificado na Imprensa da oposição como homossexual, mas as acusações não tiveram qualquer efeito no que diz respeito à sua popularidade.

Na Venezuela os jornais são cautelosos, por lei e tradição, nos artigos acerca dos líderes políticos, mas estes pouco esforço fazem para esconder a verdade.

Residentes num subúrbio de Caracas dizem que sabiam sempre quando um presidente visitava a sua amante porque o corpo da segurança imediatamente isolava todo o quarteirão.

Ninguém na Venezuela se atreveu a comentar a vida privada do ditador Marcos Perez Jimenez que, enquanto ocupou o cargo, criou a imagem de um homem de família, com mulher e quatro filhas.

Só depois de ter sido derrubado em 1958 foram conhecidos os seus encontros com beldades do «show biz» na ilha de La Ochilla.

Campanha eleitoral na Grã-Bretanha

Ataque trabalhista coloca Thatcher na defensiva

O Partido Trabalhista forçou a primeiro-ministro britânica a colocar-se na defensiva, ao acusá-la de querer que a educação seja governada pelo dinheiro.

Margaret Thatcher, cujo Partido Conservador caiu nas sondagens para cerca de 42 por cento, teve de se retratar de uma aparente promessa de que as escolas financiadas pelo Estado seriam autorizadas a cobrar inheiro aos pais dos alunos para obterem fundos suplementares.

«Não pensamos excluir que as escolas arrecadem somas extra», tinha dito a primeiro-ministro.

A oposição pegou na declaração, obrigando o Partido Conservador a afirmar apressadamente que as palavras de Thatcher tinham sido mal entendidas.

Mas o líder trabalhista, Neil Kinnock, que faz campanha no País de Gales, sua terra natal, disse que a declaração de Thatcher «mostra a sua mentalidade de sucata e a sua total ausência de preocupação pelo desperdício de talentos que tal sistema trará».

O jornal liberal «Guardian», comentando a polémica, escreve em editorial que essa questão «pode e deveria resultar numa perda de votos de importância extraordinária».

No termo da primeira semana de campanha eleitoral, a controvérsia da educação parece ilustrar como Thatcher foi mal avisada.

Embora os conservadores pareçam ter descido pouco nas sondagens para cerca de 42 por cento, os trabalhistas subiram quatro pontos para 33 por cento, e os centristas da Aliança Social-Democrata-Liberal baixaram para 23 por cento.

Se o apoio ao partido de Thatcher cair abaixo dos 39 por cento, corre o perigo de perder a maioria absoluta no Parlamento de 650 assentos.

Os receios de que o resultado das eleições de 11 de Junho não estão garantidos desencadearam sexta-feira uma corrida à venda da libra nos mercados de câmbios, desvalorizando o esterlino em relação ao dólar.

O «Times», pró-Thatcher, ao passar em revista a primeira semana da campanha eleitoral, admite que os trabalhistas estão a ter uma actuação «surpreendentemente boa», com Kinnock «extraordinário na televisão» e «a campanha conservadora em confusão».

"DRAGÕES" EM ALTO VOO
Pág. 15

DL desporto

Nacional de futebol

GLÓRIA À ÁGUIA NAS ALTURAS

Neves de Sousa

Antes do mais: tire-se o chapéu ao Benfica, justo e bem escolhido campeão nacional, bloco que conseguiu (sem volume de jogadores que permitissem grandes aventuras) atingir a meta em luta empolgante com o ainda titular do trono. Aplauda-se o Futebol Clube do Porto, esgrimista até ao último golpe de sabre, em cada momento sofrendo agruras, mas sempre ripostando com o rijo e forte ânimo que é apanágio do símbolo das Antas. E, neste ramalhete, inclua-se (por direito próprio e toda a majestade) um altaneiro Sporting que, longe de qualquer conluio da cidade ou zona geográfica, sem um minuto sequer deixar no ar qualquer menor transparência da verdade com que saiu à liça, entrou na Luz vendendo bem cara a derrota, como se o duelo fosse de transcendente importância para as suas cores

Alcançando a coroa e passando a empunhar o ceptro, o Benfica retoma a senda das suas mais belas tradições, da rutilância dos seus pergaminhos. Baqueando apenas a um traço do risco final, os «dragões» conferiram o máximo de emotividade a uma corrida onde bem justificou as suas credenciais e o peso do talento e da maestria da maioria das suas unidades de combate futebolístico. Mostrando à saciedade que outros ventos estão soprando por Alvalade e que a era Burkinshaw — Fernando Mendes muito de auspicioso promete aos «leões», enderecem-se os melhores aplausos a um «team» que retirou, do parque da águia, de cabeça bem erguida e, se possível, mais enobrecido pela réplica que colocou em cada barreira com que tentou vergar Chiquinho e seus parceiros. Simplesmente, meus amigos, os deuses estavam loucos quando soltaram o brasileiro no tabuleiro: **Shéu** e **Nunes** logo acertaram o passo e, a partir do fracasso da ala direita da defesa verde-branca, foi fácil encontrar o caminho da mina de ouro, amealhar pecúlio a tempo e horas e depois ficar serenamente, calmamente, esperando que o ponteiro do relógio desfilasse. Mesmo aquele portentoso golo de **Mário Jorge,** quase atirado em desespero de causa, mal fez estremecer a festa rubra: e foi um inundar de alegria em casa do recepcionista. Para isso (repete-se) altamente contribuíram vários factores: a disciplina da multidão, onde não raro se viam benfiquistas trocando galhardetes com sportinguistas, a sorte europeia já traçada pelo destino; o belíssimo porte da maior moldura humana alguma vez reunida em estádio português; a óptima actuação do juiz «internacional» **Vítor Correia,** que até abdicou de apresentar o cartão ictericia a dois ou três artistas que iam saltando os adeptos do símbolo da Avenida Norton de Matos, as notícias que vinham de Portimão e traziam pelos ares o último acerto de cutelo no pescoço do «dragão». Também aqui, mesmo com o espectro do momentâneo tombar de escalão em frente do olhar, as hostes farenses estiveram ao tom e ao diapasão do seu nível e do mais honesto profissionalismo. Batendo-se de coração ao alto e como se a estrada ainda pudesse ser atapetada por flores, os atletas de Faro fizeram (igualmente) inteiro jus à mais dilatada palavra de apreço. Sporting de Portugal e filial algarvia comportaram-se à altura do mais elevado grau desportivo: oxalá fosse sempre assim este futebol que vamos tendo no calendário, este jogorei que, de tantas paixões que suscita, obriga a determinadas mentes menos em formadas a deixarem extravasar pela pelada raiva ou da cólera esse amálgama de sentimentos que podem encaminhar ao sepultar do mais belo espectáculo do mundo.

Deixemos isso para lá. Dezanove foram os golos que se implantaram para a história, somente ficando em branco o «show» que se previa favorável a

Fim do jogo e começo da festa

flavienses e duro para portimonenses. Afinal, empertigaram-se os algarvios, baixaram meia bandeira os rapazes de Chaves. E, se o Braga (com a força da lógica que confere favoritismo ao mais forte) foi até Elvas para o último desbaratar da feira construída sobre um terreno de papel acetinado, também se registam como naturais os êxitos vilacondenses e salgueiristas, embora a margem de vantagens tenha ultrapassado o mais previsível. Simplesmente a angústia que implica a fuga à companhia de alentejanos e farenses, dá outra força aos pés e mais ar aos pulmões. Académica e Boavista, já apenas necessitados de um ponto para total repouso das suas guerras, guardaram essa conquista para o último sopro da maratona. Sempre é uma maneira de se amealharem mais uns cobres que, embora longe das 60 mil Donas Marias que ficaram na bilheteira da Luz, bem vão ajudar à vida futura das colectividades de Jorge Anjinho e Valentim Loureiro.

Campeão dos empates é o Varzim: e o Marítimo bem deveria saber isso, ao abrir os braços para receber os comandados por Henrique Calixto. O fiel travado entre os dois potenciais reflectiu como, também aqui, os poveiros não estiveram com contemplações, tal como os funchalenses lutam até ao último silvo do apito arbitral, sem saberem se os famigerados dois pontos de secretaria que bailam sobre o «caso Mapuata» irão (ou não) para o seu bornal. Quem já se acautelou foi o Belenenses que, em campo inimigo, obteve um sucesso que mais faz aflorar o péssimo final de época dos alunos de Marinho Peres, o treinador brasileiro que deixa um rastilho de fama e valor no nosso futebol mas que vai regressar ao pátrio lar, certamente (com muita mágoa) assistindo a um regresso da barbárie e do que de mais azedo existe no fel humano. As cenas que se passaram no estádio municipal da terra da Fundador foram por de mais indiscritíveis: e perfeitamente solidários com a acção e a palavra dos nossos companheiros de labuta, em cada dia jogando a própria vida em troca de um trabalho que oscila entre a paixão e a devoção, recusamo-nos (até completo desagravo de toda a classe da Comunicação Social) a mencionar o nome de um clube que alberga no seu seio ou encostada à sua bandeira uma fatia de seres que apenas podemos considerar de humanos porque têm quatro membros, equitativamente distribuídos por braços e pernas. Custe-nos o que for: com toda a mágoa, mas muito de respeito pela integridade da personalidade de companheiros de labuta que foram enxovalhados no parque desportivo de uma cidade que merecia a totalidade de filhos com o mesmo calibre de ancestrais que, em seus túmulos, devem estar corando de vergonha perante o destempero e carência de virtudes que deixaram em seus ramos genealógicos.

Repito: aconteça o que vier, não volto a falar no nome de um agrupamento desportivo que, construído para dar exemplos nobres, uma vez mais (e que triste é relembrar factos cíclicos...) fica enxovalhado pelo ostracismo de quem, sem nada dever, continua a sua estrada entre fileiras de compatriotas que julgava possuírem um mínimo de massa cinzenta e um razoável pedaço de inteligência. Deixo ao leitor o cuidado de, a partir do dia de hoje, ter o cuidado de saber o que acontece no clube que hoje voltou a manchar o desporto das cinco quinas. Toda a Comunicação Social esteve a seu lado na última gesta europeia. Portugal inteiro de braço dado. A partir deste momento, volto a frizar, aconteçam raios e coriscos, não contem mais comigo.

Limpemos a onda: todas as palmas para o Sporting de Espinho, cuja subida se aplaude incondicionalmente. Vale sempre a pena esperar, não é verdade Lito Gomes de Almeida? Não é certo, Quinito? Não está de acordo, presidente Violas? Deixem lá: abri e fechei esta crónica falando de coração na mão mas aplaudindo com toda a força do meu entusiasmo. No fosso de víboras ficam morando os que não merecem o mais diletante olhar de comiseração e pena. Deles não vai restar, mesmo morando no berço do reino, um pedaço do reino deste mundo.

Venâncio e Carlos Manuel ambos vão ao «tapete»

Luta digna entre os velhos rivais bem patenteada neste lance

Burkinshaw quis associar-se ao acto festivo dos benfiquistas

Benfica, 2-Sporting, 1

TUDO ESTÁ BEM QUANDO ACABA BEM

Neves de Sousa

Dois erros de palmatória do flanco direito da defesa leonina, com imediato acompanhamento dos demais pares da cortina esboçada perante Vítor Damas colocaram o Benfica em tranquilo senhor e amo das rédeas do jogo, sem a menor ponta de dúvida ainda antes de se concluir a meia hora inicial. E, em toda a primeira talhada da melancia, a águia dominou a bel-prazer, sendo necessário que esse excelente profissional e modelo de desportista praticante que é Vítor Manuel Damas de Oliveira fosse obrigado a todo o apuro para evitar que o edifício mais se desmoronasse. Porém, na segunda volta da festa, quase aconteceu o total reverso: e foram os «leões», somente conseguindo um tento, que bem se podem lamentar de não terem sabido aproveitar o tremendo estoiro físico do parceiro que, positivamente, acabou pendurado por uma pena, somente sobrevivendo a um nulo ou a pior ainda graças a Álvaro e Silvino, Dito e Veloso, Diamantino e, muito especialmente, a Nunes e Shéu que completaram, pelo tempo adiante, o fulgor da unidade-relâmpago que, inicialmente, desbaratara completamente João Luís, Duílio e outros comparsas. Claro: referimo-nos a **Chiquinho**, que atinge no pico da forma, no cume do seu virtuosismo, este fechar de temporada. Só para o ver estilizar as mais belas jogadas valeu a pena estar no soberbo e fascinante «show» da Luz, que se concluiu com a tradicional invasão pacífica do terreno, desta feita a proporcionar fraca colheita aos aceleradores até ao relvado porque, a tempo e horas, mesmo quando um guarda da Polícia e um paisano andavam já a serpentear lá por dentro e o jogo a correr, os novos donos do trono da bola só tinham olhos para o túnel que encaminhava ao balneário: e por aí se escoaram como areia fina, pouco deixando para conquistadores se gabarem.

●

Foi um embate de puro futebol atacante: Diamantino, Águas e Chiquinho versus Manuel Fernandes e Houtman, cada formação aposta num tridente frontal. Mas, começaram as fífias de João Luís (com um primeiro tempo para esquecer ao longo de toda a vida , e veio o descalabro da marcação de Duílio a quem quer que fosse mais a extrema dificuldade de Morato acertar com o hipotético lugar que lhe estava distribuído na embaixada ou Virgílio conseguir conter o diabólico Diamantino, que várias vezes fez dele gato-sapato. E, assim, logicamente, surgiram os dois tentos rubros: mais não aconteceram porque Rui Águas foi um perdulário, ganhava os lances e chutava mal a conclusão. Mas, nesse capítulo, deixem que lhes diga: há muitos anos que não via «barraca» superior à de Houtman naquele tiraço para a sexta galáxia celestial onde logo ficou credor do bacalhau e da caixa de cervejas, ou também daquela hipótese de remate feita no tempo complementar por Silvinho que, se bem estou notando, ainda viaja por ares e ventos, a léguas da baliza de Silvino.

Ora, com estes dois desastres no tom final, que esperava o Sporting? Muito bom já foi o pecúlio...

●

Apanhar um golo de bola parada, só uma vez na vida e é quando o «team» joga a feijões: aconteceu no pontapé livre de Carlos Manuel que, ajudado misericordiamente pelo toque de cabeça de João Luís bem para o jeito do disparador, deu o golo de Chiquinho. Repetir a dose, desta vez com a conivência do camisa dois e também do compatriota Duílio, ainda foi pior, para mais que Virgílio estava na esplanada e Morato ficou transido perante a velocidade do lance.

Logo, dois golos que nem sequer tinham sido laboriosamente trabalhados, mas eram o espelho perfeito do sábio aproveitamento de uma defensiva direita que não valia um centavo, valeram aos benfiquistas a comodidade que mais se acentuou quando vieram de Portimão as mais agradáveis novas. Portanto, quando o impressionante «tirão» de Mário Jorge reajustou um pouco mais a coisa, estava escrito no vento a justiça da lei divina: intocável e sempre de não contestar.

Estes foram os intervenientes (juntamente com Vando e Zivkovic)

●

A partir do instante em que, correndo como flecha e serpenteando como víbora com curare na ponta da língua, Chiquinho desatou a fazer das suas, foi o cabo dos trabalhos leoninos. E, repita-se, uma vez que Shéu e Nunes não tinham a mais pequena oposição pelas suas bandas, fácil se tornou entender da ascensão do resto da roupagem vermelha, com mérito e saliência para Carlos Manuel e Diamantino. Veio aquela arreliadora lesão de Marlon, que estava a ser o mais esclarecido dos verde-brancos a meio do castelo: e como a entrada de Litos pouco adiantou para virar de avesso a medalha, foi necessário que o Sporting trocasse Morato (completamente perdido em terrenos que lhe são desconhecidos) por Mário Jorge, o menino dos Açores que rubricou o golo da ronda. Então com a sua entrada (pena que não houvesse ninguém a render Houtman, que não ganhou um só instante de luta em todo o tempo) modificaram-se as faces do espelho: e veio a tal ponta final verde-branca que quase colocaria em silício boa quota de 120 mil não fora toda a gente, a muito breve trecho, ter notado que o papão «dragão» ficara inofensivo no último arranque para o risco branco.

●

Enfim: foi um colorido espectáculo de entusiasmo e genicas. Com laivos de excelente categoria técnica logo entermeados com momentos em que só contavam a cabeça e os nervos, a vontade e o coração. Dessa amálgama saiu um novo campeão: que se saúda com a maior reverência e todo o respeito. Do choque resultou, ainda o total esclarecimento sobre quem viaja até à Taça das Taças: honra seja feita ao Sporting por, à custa de total reviravolta naquele marasmo pegado da volta de abertura, ter recrutado Burkinshaw e Fernando Mendes para rapidamente meterem a agulha até ao bom rumo.

●

Claro que isto, agora, vem só a talhe de foice: sabiam que um dos fiscais-de-linha do juiz «internacional» Vítor Correia é o conhecido atleta benfiquista Tavares da Silva, o fiscal que esteve de atalaia do lado da tribuna? Já se imaginou o que diriam os «leões» se tivesse acontecido um recorte duvidoso do jogo com interferência julgadora do jovem campeão? E como, desejando ser totalmente isento (como foi seu apanágio) acontecesse um instante em que tivesse de indicar anulação de esforço rubro? Logo, muito mal esteve a sua chamada para o trio, se entendermos que não basta ser mulher de César, mas que se torna estritamente mostrá-lo bem às hostes. Por acaso, tudo decorreu sobre rodízios: caso contrário, estou mesmo a palpitar que podia acontecer o bom e o bonito.

Enfim, não se fale mais nisso. Honra aos campeões e que a festa dure até às tantas. Prestígio intacto em quem cedeu a coroa, pensando na mensagem que vai transportar, de todos nós, até ao Prater de Viena. E, já agora, toca a juntar espingardas e torcer por desejo comum de milhões: juntar Benfica e Porto na próxima Taças dos Clubes Campeões Europeus». Notaram como seria bonito e como bastam 50 horas para podermos festejar, com o prolongamento de champanhe que ontem escorreu na Luz, outro feito grande do futebol verde-rubro, somente prestigiado pela força e vigor dos seus símbolos clubistas? Tinha muita piada, lá isso tinha.

●

Com arbitragem (perfeita) de Vítor Correia (que somente contemporizou com a grandeza do espectáculo não apresentando o «icterícia» a dois «astros» que temporariamente se excederam em termos disciplinares) estiveram os juízes Carlos Matos e Tavares da Silva (Lisboa) e alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Edmundo, Dito e Álvaro; Sheu; Diamantino, Carlos Manuel (Zivkovic, 71), Nunes e Chiquinho (Vando, 77); e Rui Águas.

Sporting: Damas; João Luis, Duílio, Venâncio e Virgílio; Morato (Mário Jorge, 58); Marlon (Litos, 43), Mário e Silvinho; Houtman e Manuel Fernandes.

Golos: Chiquinho (19), Nunes (25) e Mário Jorge (71).

O "DL" na Taça dos Campeões Europeus

EM FRENTE, PORTO: A VIDA SÃO DOIS DIAS!

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Estava-se em meados de 73, quando pela primeira vez entrei no «Prater». Então, a equipa do Benfica era ainda grande papão que, por glórias recentes, encostava ao paredão do fuzilamento os mais pintados e não admirou que, desde o aeroporto de Viena até ao hotel, em cada passo que as águias colocavam no solo, logo aparecesse um exército de mãs, querendo contemplar os «astros» rutilantes que vão demorar a surgir em casa rubra nesta geração. Foi quando Bella Guttman veio ao nosso reencontro: ao almoço, já todos notávamos que estava a um passo de declive. Foi recorda-se, Toni? lembra-se Artur Jorge?) a gente, na hora da despedida, fomos a galope às compras e, com a pressa de voltar para o autocarro, atravessámos uma avenida sem reparar que o trânsito estava aberto e que os bólidos parecia que estavam em Indianápolis: saltou-me da algibeira uma caneta de luxo, passou em acelerado um camião e, quando lei por ela, a um palmo dos pés, jazia apenas uma folha metálica lisa como papel de jornal.

Esta foi uma imagem que jamais me esqueceu: tal como o profundo silêncio que se escutou no «Prater» quando o Benfica concluiu a função e o pagode que atulhava as bancadas reflectiu sobre a autêntica validade dos companheiros de Eusébio, que deixaram no país das valsas e dos monumentos, das zonas verdes e dos grandes espaços ao dispor do letargo da população, um carisma feito de prestígio e fama. Agora, será que essa onda de apreço irá prolongar-se através do comportamento do heróico (e estóico) FC Porto com quem viajamos por ares e ventos?

Aposto dobrado contra singelo. Mesmo sem poder contar com a mais preponderante das suas «estrelas» (o «capitão» Fernando Gomes que, pela influência que tem no «onze», vale meio lote de artistas), já dando de barato que também estão inoperantes outros valores do «team» (casos de Lima Pereira, Jaime Pacheco e Laureta), ainda mergulhando dentro dos sentimentos mais íntimos dos portistas ultimamente tocados pela fada má que preside aos desaconchegos de alma, estamos em crer que, contra algum cepticismo que fica por cá, os bons milhares de amigos do peito dos «dragões» que nos acompanharem até Viena podem ficar esperando que continue acontecendo a elevação do sinal azul-branco nos céus do eurofutebol, porque tanto os legítimos companheiros de Gomes (Futre na primeira fila), como os eventuais artistas chamados à ribalta pela força das circunstâncias, farão impossíveis para trazerem para o Porto, no ponto mais alto da sua história, o mais apetecido dos troféus. Para com ele correrem até junto dos amigos, baleados quando avançavam em corrida ímpar, e pela larga taça de prata irem bebendo o néctar mais apetitoso, que é sempre prémio a quem não desfalece à primeira volta da esquina ou não fica sufocado perante os azares que são jogados no percurso somente para que bem se possa analisar a capacidade de vitória sobre os escolhos.

●

Há poucas semanas, os «dragões» estendiam fogo até três frentes de ataque. A «Taça» foi chão que deu uvas e, para cúmulo, deixou marcas bem fortes em meia dúzia de corpos que marcharam para recomposição hospitalar. O trono no campeonato ardeu ontem se bem que já estivesse ameaçado de ficar reduzido a estilhas quando outros negros acasos surgiram na veste de antagonistas das Antas. Claro que a força anímica tem fraquezas: e será necessária boa dose de conversa íntima para que Artur Jorge consiga recapitular a força dos seus comandados e reciclar o seu poder de vibração, já para não falar em termos de ambição, que tem de ser de tal monta que forçoso se torna mostrar a cada rapaz que vai entrar no «Prater» de camisola azul que só os enormes sacrifícios proporcionam bons pecúlios. Melhor dizendo: valem o nome escrito em pleno átrio da fortuna e da fama.

●

E é, sobretudo, isso que é preciso inocular na cavalgada que viaja das Antas à demanda do último degrau do mais belo e sonhado palácio europeu. Não temos cão? Vai caçar-se com gato? Ficam por cá artistas de primeira, impossibilitados fisicamente de lutarem pela consolidação dos seus nomes além-fronteiras? Então, toca a chamar à liça os segundos planos: só que o espectáculo nunca pode parar, não se compraz mesmo perante uma morte, e todos sabemos como de insubstituíveis estão cheios os cemitérios deste mundo.

Claro: será uma formação de recurso, a que Artur Jorge vai comandar no mesmo palco em que já brilhou. Mas, estamos em crer, bem de mão sobre o coração ou a bíblia, que não será fácil aos todo poderosos alunos de «herr» Lattek vergarem, sem mais nem menos, a dura rapaziada que vai de Portugal com diploma de integral embaixada de um País. Perdidas duas batalhas (Taça Campeonato) não se ensarilharam armas antes da última batalha, ainda que se saiba estar mais provida de boa pólvora a esquadra adversária. Mas, se não existissem agigantamentos de última hora, saídas fora da casaca e fugas ao conformismo, onde estavam hoje morando todos os heróis?

●

É conhecida a alta valia do Bayern de Munique: toda a gente sabe e repesiar o qualitativo é chover no molhado, pois desde o guardião belga Pffaf (provavelmente o mais elogiado em todo o universo) até Andreas Brehme (o prolongador de Briegel) é todo um vasto lote de gente importante, no areópago do futebol de mais fina água. Mas, que diabo: o «nosso» Mly perde no cotejo com outras vedetas ou o possante André alguma vez desprezou acarretar com o piano para que Paulo Futre toque a partitura?

O Bayern (já com três êxitos na «Taça dos Campeões») é um osso bem duro de roer: mas não lhe queria estar na pele se João Pinto tem autorização de descer pela direita ou Celso cobrar um pontapé livre nas barbichas da área de rigor. Mais: se o menino de ouro pega na bola e desata a dar nós cegos em tudo o que lhe apareça pela frente ou se Madjer, com aquela serenidade contemplativa que bafeja os céus africanos, se lembra de trocar a esferinha com Juary e despacharem o couro para o fundo das redes do n.º um da Bélgica. E temos, ainda, a velocidade de Jaime Magalhães, a juventude de Quim (complemento directo da loja de mestre André), a sagacidade traquina de Frasco e até a necessidade, vez por todas, de Casagrande se afirmar a nível europeu, de mostrar por cá como estavam certos os diplomas que foi conquistando em gestos de todo o tamanho.

Não: não marchamos enfeudados ou já batidos. Anima-nos a mesma interioridade confiante que fez dos portugueses sempre um povo de olhos virados para conquistas colocadas aparentemente longe do seu olhar. Por isso, digam o que disserem, pensem mal as magas Patalógicas ou os diabretes do mais rubro inferno, o Porto tem (ainda) armas e bagagens para a excursão resultar e colheita de bonitos louros. O pé canhão de Sousa, a calma de Eduardo Luís, a aplicação de Inácio, o entusiasmo de Vermelhinho, talvez até uma súbita revelação a emergir do seu «plantel» de muitos ases e vários coringas. E é nisso que confiam os milhares que estão demandando Viena, na maior ponte alguma vez feita deste país desportivo para outro rincão do velho continente.

Já se sabe que os adeptos do Porto serão controlados à entrada do Prater: nada de junção com a claque germânica, que sempre abusa de um bocadito de cerveja

Treinador (Artur Jorge), presidente (Pinto da Costa) e dirigente do pelouro (Teles Roxo): um semblante que recusamos ver no «Prater»

a mais. Que no rol de convidados dos portistas viajam quantos de outros emblemas, todos momentaneamente torcendo para que 4.ª feira fique inscrita em diamantes no nosso desporto de mais elevado calibre. Que o percurso foi aberto com rosas (malteses de Rabat Ajax), mas logo teve no mapa espinhos de bom ferirem a pele (os checos do Vitkovice, os dinamarqueses do Brondby, sobretudo os soviéticos de Kiev): e um a um todos foram deixando livre a ponte levadiça que conduzia ao castelo vienense. Seis triunfos em oito despiques, 19 tentos obtidos contra quatro sofridos: um rol bem mais sólido e reconfortante que o pergaminho do Bayern, de onde constam quatro afastamentos de punho alto (PSV Eindhoven, FK Áustria, Anderlecht e Real Madrid), mas que, no equilíbrio entre remates vitoriosos (16-5) mostra ataque menos frutífero e defesa mais vulnerável. Evidentemente que para este paralelo contou a riqueza amealhada ante os malteses, especialmente no duelo em Vila do Conde: não interessa, porque os números é que ficam para a posteridade. E, por exemplo, conseguir vitória em terra soviética é façanha quase ímpar em toda a temporada do futebol que excursiona até aquelas bandas.

Está esgotada, rompe pelas costuras a moldura do Prater: bom sinal. Prepara-se novo espaço para albergar a Comunicação Social: excelente augúrio, porque 27 estações de Televisão, 18 de Rádio, 357 jornalistas e 118 repórteres fotográficos vão ter oportunidade de atirar pelos ares a grandeza dos «dragões». Há faltas notórias no nosso «plantel»? Certo: e eles também não têm um punhado de baixas ou de hipóteses de cedências físicas de última hora? Gomes e Lima Pereira não vão equipar-se: Dorfner e Augenthaler não são, igualmente, baixas de tomo?

Recapitulando, uma certeza: serão onze de cada lado. Na bancada, 69.983 pagantes serão os primeiros juízes: a eternidade funcionará como último tribunal. Perto de dezena e meia de aviões e muitos milhares de adeptos viajando de carro ou de comboio, lá estarão para um São João vienense. E, enquanto os convites para os portistas se exibirem em vários torneios de bom rendimento, sabe-se que é milionário o prémio de cada «dragão»: coisa como mil e 500 ou dois mil contos, sem aqui estarem incluídas ofertas que vão desde quilos de ouro a dúzias de fatos, férias aqui e além. Será que a fé irá remover a montanha?

É nisso que confia este país que fica, enquanto outro vai já a caminho da pátria de Kurt Waldheim, um homem que não anda lá muito nas boas graças gerais, mas vai conseguindo dar uma no cravo outra na ferradura e, já se anuncia, estará na tribuna do Prater, para entregar a Taça dos Campeões, lá pela noitinha de 4.ª feira. Verdade ou não que todos temos esperança numa camisola azul segurando o prémio maior do futebol uefeiro?

ESPINHO COM COROA DE LOUROS

Arrumada a questão do título — excelentemente entregue pela 27.ª vez ao Benfica — confirmada a queda do Elvas e do Farense, ficam em aberto outras questões: no caso do FC Porto vencer a Taça dos Campeões teremos o Belenenses e o Chaves (juntamente com o Vitória de Guimarães na Taça UEFA) mas no caso (indesejável) dos «dragões» perderem, então a decisão será tomada no domingo, no Restelo onde ao clube da casa basta empatar para ressurgir no grande tablado europeu. No que toca ao companheiro do Elvas e Farense e o «condenado» à «liguilha» são vários os candidatos e só por isso a derradeira ronda vai ter forte emoção em Coimbra, Portimão e no Bessa, para além de Braga que receberfá o novo campeão. Teremos deste modo, campeonato até ao silvo derradeiro dos árbitros chamados a dirigir os encontros da jornada do próximo domingo.

Resultados

Salgueiros - Boavista, 2-0
Rio Ave - Académica, 4-0
Chaves - Portimonense, 0-0
Guimarães - Belenenses, 2-3
Benfica - Sporting, 2-1
Elvas - Braga, 0-2
Farense - FC Porto, 1-0
Marítimo - Varzim, 1-1.

Marcadores

Ao averbar dois golos frente ao Belenenses, **Paulinho Cascavel** igualou Fernando Gomes na lista dos melhores artilheiros da temporada, com 21 golos no activo. Os demais 17 tentos couberam a: Chiquinho e Nunes (Benfica), Mário Jorge (Sporting), Fortes (Farense), Djão, Mladenov e Paulo Monteiro (Belenenses), Paquito (Marítimo), Vínicius e Gerson (Braga), Moreira de Sá, Chico Faria e Jaime Graça (2) pelo Rio Ave e Josém Manuel e Armando (Salgueiros).

Divisão 2

Pronto, Espinho junta-se ao Covilhã e ao Vitória de Setúbal e, na próxima temporada, aí teremos novamente entre os maiores. No que respeita á «liguilha» apenas já tem lugar assegurado o Estrela da Amadora (agora orientado por Joaquim Meirim) restando saber quem o acompanhará entre Penafiel e Gil Vicente (zona Norte), e Beira Mar e Feirense (zona Centro) e ainda um dos que lutam pela manutenção. Vejamos como decorreu a jornada 29, como vão as «coisas» e qual o programa da última ronda:

Zona Norte

Aves-Leixões, 3-0; Bragança-Fafe, 0-1; Espinho-Freamunde, 1-1; Gil Vicente-Trofense, 4-0; Lixa-Felgueiras, 1-1; Lourosa-Vizela, 1-3; Paços Ferreira-Tirsense, 2-1 e Penafiel-Famalicão, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
ESPINHO	**29**	**15**	**8**	**6**	**50-20**	**38**
Penafiel	29	12	12	5	36-24	36
Gil Vicente	29	13	8	8	32-22	34
Vizela	29	10	12	7	27-24	32
Leixões	29	9	13	7	22-24	31
Fafe	29	10	10	9	31-22	30
Freamunde	30	13	4	13	36-33	30
Felgueiras	29	7	15	7	36-27	29
Famalicão	29	10	8	11	29-29	28
Tirsense	29	10	8	11	30-35	28
Aves	29	9	8	12	35-35	26
Bragança	29	10	6	13	32-51	26
P. Ferreira	29	10	5	14	34-40	25
Lixa	29	8	9	12	25-35	25
Lourosa	28	8	7	13	23-39	23
Trofense	29	8	7	14	32-50	23

Próxima jornada: Tirsense-Espinho; Leixões-Paços Ferreira; Trofense-Aves; Vizela-Gil Vicente; Fafe-Lourosa; Famalicão-Bragança; Felgueiras-Penafiel; Freamunde-Lixa.

Zona Centro

Académico Viseu-Mangualde, 2-1; Beira Mar-Guarda, 3-1; Mirense-Peniche, 0-1; Sp. Covilhã-Estarreja, 2-0; Torreense-Est. Portalegre, 6-3; U. Almeirim-Feirense, 1-2; U. Coimbra-Marinhense, 0-0; U. Leiria-Águeda, 2-1.

	J	V	E	D	B	P
SP. COVILHÃ	**29**	**18**	**9**	**2**	**40-17**	**45**
Beira-Mar	29	15	6	8	59-28	36
Feirense	29	14	7	8	38-32	35
Torreense	29	10	12	7	38-29	32
Estarreja	29	12	6	11	41-32	30
Águeda	28	12	5	11	43-29	29
Marinhense	29	11	7	11	28-35	29
Peniche	29	11	7	11	30-41	29
U. Coimbra	29	10	8	11	40-40	28
Ac. Viseu	29	11	5	13	29-33	27
U. Leiria	29	10	7	12	28-36	27
Mirense	29	10	6	13	32-40	26
E. Portalegre	29	10	5	14	42-44	25
Guarda	28	8	6	14	34-46	22
Mangualde	29	8	5	16	33-50	21
U. Almeirim	29	9	3	17	26-49	21

Próxima jornada: Águeda-Académico de Viseu; Estarreja-U. Leiria; Estrela Portalegre-Sp. Covilhã; Feirense-Torreense; Peniche-U. Almeirim; Guarda-Mirense; Marinhense-Beira Mar; Mangualde-U. Coimbra.

Zona Sul

Atlético-Samora Correia, 3-2; Barreirense-Estoril, 1-0; Cova Piedade-Est. Amadora, 0-0; Esp. Lagos-Setúbal, 1-2; Lusitânia-Nacional, 0-0; Montijo-Olhanense, 3-3; Oriental-Sacavenense, 3-0 e Santiago Cacém-União Madeira, 0-1.

	J	V	E	D	B	P
V. SETÚBAL	**29**	**20**	**6**	**3**	**54-17**	**46**
Est. Amadora	29	14	9	6	41-22	37
Esp. Lag.	29	12	8	9	34-29	32
Estoril	29	10	12	7	25-21	32
Olhanense	29	8	16	5	37-38	32
Montijo	29	10	11	8	40-42	31
U. Madeira	29	11	8	10	40-31	30
Atlético	29	11	7	11	35-39	29
Sacavenense	29	8	13	8	22-27	29
Nacional	29	8	11	10	38-26	27
Barreirense	29	10	7	12	43-38	27
Oriental	29	9	9	11	27-29	27
C. Piedade	29	7	11	11	39-54	25
Lusitânia	29	6	9	14	24-46	21
Sam. Correia	29	5	10	14	23-36	20
Santiago Cacém	29	4	11	14	24-51	19

Próxima jornada: Nacional-Oriental; Olhanense-Lusitânia; Estoril-Montijo; Est. Amadora-Barreirense; Samora Correia-Cova Piedade; Setúbal-Atlético; União Madeira-Esp. Lagos e Sacavenense-Sant. Cacém.

Em Portimão: luta inglória para os intérpretes

Dois «polícias» para Paulinho

José António a «varrer» a zona

Divisão 3

Na 3.ª divisão mais um clube (Silves) confirmou a subida e, quando resta somente uma ronda, já têm lugar assegurado na divisão secundária as seguintes equipas: Vianense, Moreirense, Marco, União de Lamas, Oliveira do Bairro, «Os Marialvas», Caldas, União de Santarém, Louletano e Silves. Vejamos os resultados da ronda:

Série A: Amares-Esposende, 2-0; Delães-Joane, 2-2; Limianos-Santa Maria, 0-3; Merelinense-Vinhais, 1-1; Moreirense-Valpaços, 8-0; Neves-Valdevez, 1-0; Ponte da Barca-Vianense, 1-1 e Vieira-Mac. Cavaleiros, 1-0. Líder: Vianense, 38 pontos.

Série B: Amarante-Infesta, 2-1; Cesarense-Lamas, 0-4; Marco-Leça, 1-0; Oliv. do Douro-S. Martinho, 0-0; Ovarense-Vila Real, 2-2; Paivense-Lousada, 1-1; Pedrouços-Ermesinde, 1-4 e Valonguense-Paredes, 1-0. Líder: Marco, 41 pontos.

Série C: Gouveia-Anadia, 0-1; Luso-Belmonte, 2-0; Marialvas-Viseu e Benfica, 1-2; Naval-Mealhada, 1-0; Oliv. do Bairro-Seia, 4-1; Oliveirense-Santacombadense, 0-1; Tabuense-Oliv. do Hospital, 1-0 e Tondela-Oliveirinha, 5-3. Líder: Oli. Bairro, 45 pontos.

Série D: Alcains-Alcobaça, 1-0; Bombarralense-Fátima, 0-1; Caldas-Usseira, 4-1; Eléctrico-Mirandense, 4-1; Ferrel-U. de Santerém, 3-2; Lousanense-Marrazes, 0-1; Nazarenos-Bf. Castelo Branco, 2-1 e Portalegrense-Guiense, 5-0. Líder: Caldas, 46 pontos.

Série E: At. Cacém-Quimigal, 1-0; Cartaxo-Odivelas, 1-0; Lisboa Olivais-Praiense, 2-0; Pescadores-Vialonga, 3-1; Santa Iria-Campomaiorense, 2-1; Santa Clara-Ol. Moscavide, 1-0; Sintrense-Vit. Lisboa, 3-2 e Vilafranquense-Fronteirense, 2-0. Líder: Pescadores, 40 pontos.

Série F: Alvorense-Moura, 0-0; Campinense-Juventude, 3-2; Lusitano-Louletano, 0-1; Piense-Quarteirense, 0-1; Seixal-Amora, 1-2; Sesimbra-Reg. Monsaraz, 1-2; Silves-Torralta, 0-0 e Vasco Gama-Imortal, 0-1. Líder: Louletano, 43 pontos.

Juniores

O FC Porto venceu o Sporting por 3-1 e isolou-se no comando do campeonato nacional de futebol de juniores, após a 3.ª jornada da última fase.

No segundo encontro desta fase final, o Nacional da Madeira venceu o Angústias, dos Açores, por 3-0.

Após estes jogos, a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
FC Porto	3	3	0	0	6
Sporting	3	2	0	1	4
Nacional	3	1	0	2	2
Angústias	3	0	0	3	0

Iniciados

O FC Porto, Sporting, e Benfica venceram os respectivos encontros na primeira jornada da segunda fase da Taça Nacional de Iniciados em futebol.

Resultados: **Zona Norte:** Boavista-FC Porto, 0-3.

O jogo Chaves ou Guimarães-Covilhã não se realizou, aguardando o desfecho do diferendo que envolve os dois primeira clubes.

Zona Sul: Caldas-Sporting, 0-5 e Portimonense-Benfica, 0-2.

Futebol lá fora

Suécia quase imitava "seabrinhas"

Um golo de Ekstrom aos 14 minutos deu a vitória à Suécia sobre Malta por 1-0 em encontro do grupo 2, onde se inclui Portugal, da fase de qualificação para o campeonato da Europa de futebol.

Sob a direcção de Kaj Natri, Finlândia, alinharam:

Suécia: Thomas Ravelli; Andreas Ravelli, Glenn Hysen, Peter Larson e Stic Fredriksson; Ulf Eriksson, Robert Prytz (Stefan Pettersson aos 68m) e Glen Stromberg; Anders Limpar, Johnny Ekstrom (Lennart Nilsson aos 68m) e Mats Magnusson.

Malta: David Cluett; Edwin Camilleri, Martin Scicluna (John Holland aos 78m), John Buttigieg e Alex Azzopardi; Carmel Busuttil, Christian Laferla e Raymond Vella; Michael Dediorgio (William Mackay aos 86m), Denis Mizzi e Martin Gregory.

Após este encontro a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Itália	**4**	**4**	**0**	**0**	**11-2**	**8**
Suécia	4	3	1	0	9-1	7
Suíça	4	1	1	2	7-7	3
Portugal	4	0	3	1	4-5	3
Malta	6	0	1	5	3-19	1

Próximos jogos: 3 de Junho, Suécia-Itália; 10 ou 17 de Junho, Suíça-Suécia e 23 Setembro, Suécia-Portugal.

Bayern: mais um triunfo

O Bayern de Munique, adversário do FC Porto na final da Taça dos Campeões Europeus, venceu (em casa) o Waldhof Mannheim por 3-0, na 30.ª jornada do campeonato de futebol da Alemanha Federal.

O Bayern continua destacado no comando da Bundesliga com 47 pontos, seguido do Hamburgo, que ganhou 4-1 ao Fortuna, com 41 pontos.

Inédito, histórico e confuso

Um caso no mínimo enigmático e por isso dá que pensar. Na jornada de ontem, a última a contar para o «regional» da AF de Aveiro, duas equipas — as únicas que tinham possibilidades de subir à 3.ª divisão nacional — venceram os seus opositores pela mesma e esmagadora marca de 32-0. Aconteceu nos jogos Bustelo - Sanjoanense e no Paços de Brandão - Tarei, em que as turmas de S. João da Madeira e de Paços de Brandão conseguiram a injédita e histórica proeza de marcar 32 golos. Deste modo sobe o «Paços» por ter no activo mais sete golos porquanto nos jogos entre si registava-se a igualdade. Um caso que naturalmente irá provocar muita controvérsia.

Totobola

A NOSSA APOSTA

31 de Maio de 1987

Braga-Benfica	2
Sporting-Guimarães	1
Académica-Salgueiros	1
Portimonense-Rio Ave	X
Belenenses-Chaves	1
Varzim-Farense	1
Boavista-Marítimo	1
Tirsense-Espinho	2
Vizela-Gil Vicente	2
E. Portalegre-Covilhã	2
Marinhense-Beira Mar	X
Nacional-Oriental	X
U. Madeira-E. Lagos	1

Totobola: O "treze"

Benfica - Sporting,	1
Farense - Porto,	1
Guimarães - Belenenses,	2
Salgueiros - Boavista,	1
Rio Ave - Académica,	1
Chaves - Portimonense,	X
Elvas - Braga,	2
Marítimo - Varzim,	X
Aves - Leixões,	1
Almeirim - Feirense,	2
Barreirense - Estoril,	1
C. Piedade - Amadora,	X
E. Lagos - Setúbal,	2

Totoloto

4-12-19-22-43 e 45 (33)

"Nacional" está assim

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	29	20	8	1	50-22	48
2.º FC Porto	29	19	6	4	61-22	44
3.º Guimarães	29	14	12	3	44-21	40
4.º Sporting	29	15	7	7	51-27	37
5.º Belenenses	29	14	4	11	53-36	32
6.º Chaves	29	12	7	10	38-38	31
7.º Varzim	29	7	13	9	21-27	27
8.º Portimonense	29	8	10	11	25-44	26
9.º Boavista	29	8	9	12	29-35	25
10.º Académica	29	7	11	11	22-34	25
11.º Braga	29	10	5	14	31-33	25
12.º Rio Ave	29	7	9	13	30-38	23
13.º Marítimo	29	8	7	14	30-45	23
14.º Salgueiros	29	6	11	12	22-40	23
15.º Farense	29	7	7	15	31-44	21
16.º Elvas	29	3	8	18	16-48	14

Próxima jornada (31 Maio): Académica-Salgueiros; Portimonense-Rio Ave; Belenenses-Chaves; Sporting-Guimarães; Braga-Benfica; FC Porto-Elvas; Varzim-Farense e Marítimo-Boavista

CICLISMO: SALGADO PASSEOU NO ALENTEJO

Joaquim Salgado (individual) e o Garcia Joalheiro (equipas) venceram a Volta ao Alentejo em bicicleta, cuja última etapa, entre Montemor-o-Novo e Évora, na distância de 189 km, foi ganha por Benjamim Carvalho, do Louletano, em 5h00.40.

A derradeira etapa foi bastante movimentada, com a equipa do Tavira em especial destaque. Quatro ciclistas chegaram isolados a Évora. De entre eles Raul Terebentino, do Olhanense, que viria a ser segundo na etapa, foi o primeiro do grupo a escapar-se ao pelotão, ao quilómetro 137, seguindo-se-lhe Benjamim Carvalho, ao quilómetro 142, e Luís Janeiro e Gaspar Gonçalves, ambos ao quilómetro 150. A junção dos quatro fugitivos ocorreu ao quilómetro 158, com 2 minutos e 40 segundos de avanço sobre o pelotão.

Até à meta os ciclistas em fuga mantiveram sempre agrupados, tendo Benjamim Carvalho batido os restantes ao «sprint».

Classificação dos 5 primeiros na etapa: 1.º Benjamim Carvalho, Louletano, 5h00.40; 2.º Raul Terebentino, Olhanense, m.t.; 3.º Luís Janeiro, Tavira, m.t.; 4.º Gaspar Gonçalves, Salgueiros, m.t. e 5.º Carlos Santos, Torreense, 5h01.19.

Classificação final dos cinco primeiros: 1.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 31h07.27; 2.º José Xavier, Sporting, a 10.02; 3.º Manuel Neves, Boavista, a 10.11; 4.º Raul Martins, Tavira, a 10.21 e 5.º Fernando Carvalho, Louletano, a 11.28.

«Corrida da Paz»

Uwe Ampler, da República Democrática Alemã, foi o vencedor da 40.º Corrida da Paz em bicicleta, que ontem terminou em Varsóvia.

O 2.º classificado na geral individual foi o búlgaro Petar Petrov, a 1,45 minutos, seguido do polaco Andrzej Mierzejsweki a dois minutos e meio.

Por equipas venceu a RDA, seguida da União Soviética e Polónia. Quanto aos portugueses Assunção foi 57.º a 49.44; Silva, 59.º a 50.49 e Sequeira, 76.º a 1.00,51. Por equipas, Portugal manteve a 15.ª posição a 2.15,37.

Troféu «Joaquim Agostinho»

Magnífico tem sido o labor do sector de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras, onde pontifica Francisco Manuel Fernandes (vereador do sector e presidente da Comissão Executiva do 9.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras). Uma vez mais dotada com o troféu «Joaquim Agostinho», a competição será apresentada à Comunicação Social pelas 17 e 30 de 26 do corrente, durante um convívio que terá lugar no Snack-Bar/Pub (Travessa da Queimada, 4, Lisboa). A prova irá desenrolar-se entre 1 e 6 de Julho.

Hóquei europeu: Porto: a honrosa excepção

O FC Porto qualificou-se para a final da Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins, enquanto o Sporting e a Sanjoanense foram eliminados das restantes competições europeias da modalidade.

No pavilhão das Antas o FC Porto venceu os holandeses do Dennenberg por 11-2, depois de ter triunfado também por 5-2 no encontro da primeira «mão», na Holanda.

Na outra meia final da Taça dos Campeões Europeus verificou-se o apuramento dos espanhóis do Liceo da Corunha, que no seu recinto bateram (por 9-4) os italianos do Vercelli. No encontro da primeira mão, em Itália, o Liceo da Corunha tinha vencido também por 4-3.

FC Porto e o Liceo jogarão entre si na final, com a primeira mão marcada para 13 de Junho próximo, nas Antas, e a segunda para 27 do mesmo mês, na Corunha.

Para a Taça das Taças o Barcelona venceu (em casa) a Sanjoanense por 7-2 e ficou apurada para a final, já que no encontro da primeira mão, em S. João da Madeira, se registara um empate 6-6.

Quanto ao Sporting, empenhado na Taça CERS, deslocou-se ao recinto dos espanhóis do Noia/Freixenet e foi derrotado por 7-2, depois de ter ganho o jogo da primeira «mão», em Alvalade, por apenas 6-4, pelo que foi eliminado com o balanço total de 11-8 favorável ao Noia.

A equipa espanhola jogará na final contra o Amatori Lodi, da Itália, que já se encontrava qualificado devido ao afastamento do Tordera.

Ginástica: portugueses no "Europeu"

A atleta do Sporting, Sónia Moura, de 15 anos, foi a primeira ginasta portuguesa a ultrapassar 9 pontos em campeonatos da Europa de seniores de ginástica desportiva, sendo ainda a portuguesa melhor classificada nos campeonatos da Europa que se realizaram em Moscovo, seguida da sua irmã gémea Sandra e de Paula Barata.

Sónia obteve a 38ª posição final entre 71 concorrentes, com 36,475 pontos. Sandra Moura foi 54ª com 35,325 pontos, e Paula Barata 56ª, com 35,000 pontos.

No torneio masculino do «Europeu» de Moscovo, em que participaram 66 ginastas, Hélder Pinheiro foi o melhor português, no 45.º lugar com 51,35 pontos. Guilherme Gonçalves foi 54º com 49,75 pontos e Vítor Gomes 63º com 47,10 pontos.

Vela: nacional de "star"

A dupla Fernando Belo - Diogo Betencort venceu o 42º campeonato nacional de vela da classe Star, que terminou ao largo de Vilamoura.

Na segunda posição ficaram Patrick Monteiro de Barros e Henrique Anjos, seguidos de António Roquete e Luís Manso.

O campeonato, organizado pelo Clube Internacional Marina de Vilamoura, teve seis regatas, que decorreram sempre com vento favorável para a prática da modalidade.

O anterior campeão nacional era o velejador António Correia, que durante sete anos consecutivos esteve na posse do título.

EP

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	8	6	0,0	M. nub.
V. Castelo	10	10	0,0	M. nub.
Vila Real	8	8	,0	M. nub.
Porto	11	10	0,0	M. nub.
Coimbra	9	9	0,0	P. nub.
C.Carvoeiro	13	12	0,0	P. nub.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	12	12	0,0	P. nub.
Lisboa	11	11	0,0	P. nub.
Évora	11	11	0,0	P. nub.
Beja	9	8	0,0	P. nub.
Faro	12	12	0,0	M. nub.
Sagres	9	9	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	11	0,0	Encob.
Funchal	17	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NE

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	9	7	Neblina
Londres	8	8	Bruma
Paris	12	11	Muito nub.
Bruxelas	15	10	P. nub.
Amesterd.	12	6	Neblina
Genebra	13	10	Muito nub.
Roma	13	10	Neblina
Oslo	10	6	Pouco nub.
Copenhaga	10	5	Pouco nub.
Estocolmo	9	1	Limpo
Berlim	7	4	Pouco nub.
Viena	11	8	Pouco nub.
Varsóvia	10	9	Limpo
Atenas	18	17	Muito nub.
Moscovo	6	5	Chuva

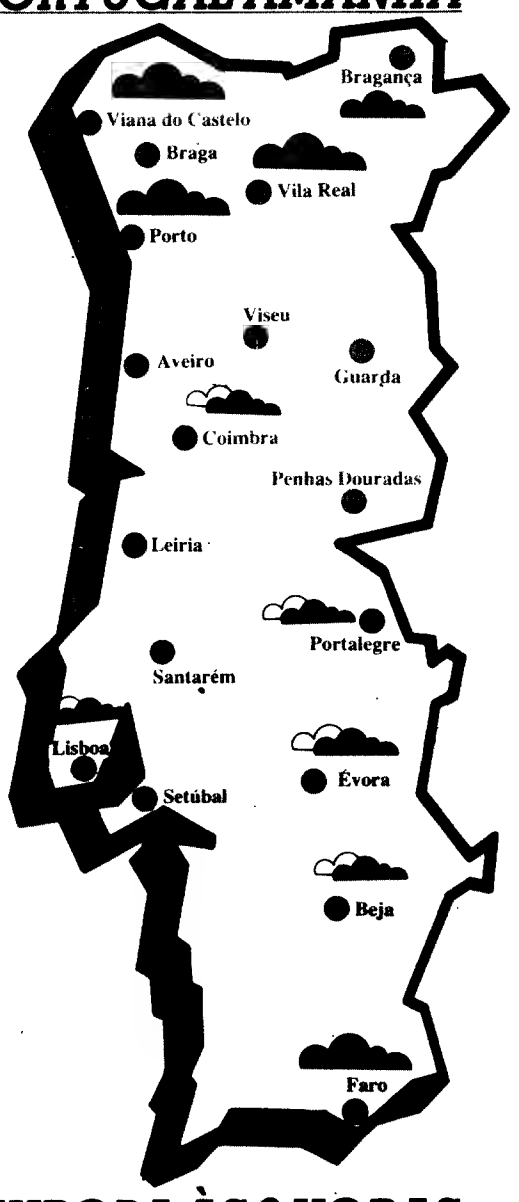
Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	8	23	Limpo
Los Angeles	15	23	Chuva
Montreal	8	13	Chuva
Nova Deli	24	35	Limpo
Nova Iorque	18	26	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	11	17	Nublado
São Paulo	-	-	-
Téquio	13	23	Nublado

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado e períodos de chuva fraca. Regiões do Centro; Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado.
Em todo o território: vento fraco de Oeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação fraca.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco soprando moderado de noroeste, durante a tarde no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de noroeste.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso a moderado de sudoeste, rodando para noroeste nos Grupos Ocidental e Central. Chuva e aguaceiros.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de norte de um a dois metros.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.19	3,8 m	8,08	1,1 m
14.43	3,5 m	20.27	1,1 m

Amanhã

3.02	3,8 m	8.42	1,1 m
15.23	3,8 m	21.04	1,1 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS

● Informação da agência Lusa

Imprensa Não Diária visita TAP

Cerca de uma centena de representantes da Imprensa Não Diária visitaram as instalações e oficinas da TAP Air Portugal, na sua sede, na área do Aeroporto de Lisboa, no dia 11 de Maio.

Esta visita à TAP Air Portugal realizou-se na sequência do II Congresso da Imprensa Não Diária, que decorreu no Funchal entre os dias 8 e 10 de Maio e cuja realização contou com o apoio da TAP Air Portugal.

A Mobil e o seu apoio à Aeronáutica

A **Mobil,** companhia pioneira no domínio do abastecimento de aviões, é hoje líder no mercado de lubrificantes para Aviação, posição claramente definida ao longo de três gerações de óleos utilizados nos motores a jacto.

Por outro lado, a **Mobil** mantém também um serviço de abastecimento de combustíveis à escala mundial que opera em vários aeroportos, através dos serviços das **afiliadas Mobil** em diferentes países. Este sistema funciona segundo os mais modernos padrões tecnológicos, proporcionando a todas as companhias aéreas clientes, o abastecimento rápido e seguro dos seus aviões.

Nos anos 40 e 50, quando surgem os primeiros motores de avião com turbina a gás, a **Mobil** previu desde logo a necessidade de criar um óleo capaz de responder às severas condições de operação dos novos motores.

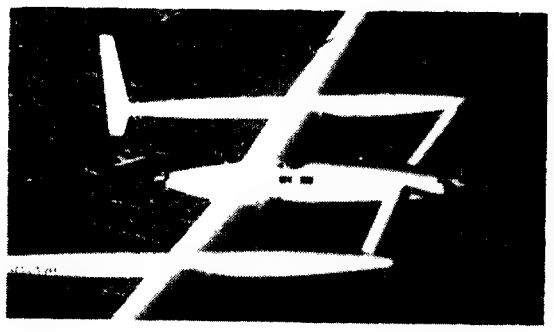
Assim, foram iniciadas pesquisas no sentido de determinar as propriedades requeridas pelo lubrificante ideal. Os óleos minerais, vulgarmente utilizados até então, não reuniam as condições necessárias. A **Mobil** concluiu que, só um óleo sintético poderia satisfazer todos os requesitos, nomeadamente ao nível da resistência à oxidação, da relação viscosidadetemperatura e da estabilidade. Colocou então no mercado a primeira geração de lubrificantes sintéticos, hoje conhecidos como «**TYPE I**».

Com o advento da era do jacto na aviação comercial, a **Mobil** teve que criar um óleo capaz de operar a temperaturas muito mais elevadas. Cria então o «**JET OIL II**», segunda geração de lubrificantes sintéticos, usado por mais de 100 companhias aéreas desde 1963.

Entretanto, assumindo a Aeronáutica uma evolução tecnológica muito rápida, a **Mobil** já criou a 3.ª geração de lubrificantes sintéticos, o «**JET OIL 254**», preparado para os aviões do futuro mas já utilizado por algumas transportadoras aéreas.

Por outro lado, e ainda dentro do mesmo espírito de inovação, a **Mobil** deu o seu apoio à recente **experiência do Voyager** o pequeno e estranho avião que efectuou um voo ininterrupto à volta do mundo, batendo um novo recorde de horas de voo sem paragem para reabastecimento. Especialmente para o **Voyager, a Mobil** concebeu um novo óleo adequado às necessidade específicas deste tipo de aparelho e que constituiu, na opinião dos autores do projecto, factor essencial do êxito.

Por tudo isto, a **Mobil** enfrenta com confiança os desafios que lhe serão propostos pela Aeronáutica do século XXI.



Microsoft

Celebrando o primeiro aniversário da atribuição da representação dos produtos **Microsoft** à **Loja dos Computadores**, empresa do **Grupo Inforgal**, deslocou-se a Lisboa, o eng. **Bernard Vergnes**, director-geral da **Microsoft França** e representante da **Microsoft Internacional** para a Europa do Sul.

O **eng. Vergnes** fez uma apresentação no Clube de Empresários sobre as actividades da **Microsoft Internacional**, à qual estiveram presentes representantes das empresas fornecedoras de equipamentos de informática, distribuidores de produtos **Microsoft** em Portugal, jornalistas e utilizadores finais.

Nessa apresentação, foi traçada em grandes linhas a história da **Microsoft** desde a sua formação nos Estados Unidos em 1975 por **Bill Gates**, figura carismática da história da Informática.

A **Microsoft** impôs-se rapidamente como líder do mercado de software para microcomputadores, liderança que, sem qualquer dificuldade, continua a manter.

Deborah Duarte

Terminou ontem o **Festival de Cinema de Santarém**, que se iniciara no dia 17 do corrente.

Expressamente convidada para participar no festival, a reputada actriz do cinema brasileiro **Deborah Duarte** deslocou-se ao nosso País com o patrocínio da **TAP Air Portugal**.

Seat

A **Sociedade Hispânica de Automóveis, Ld.ª**, representante em Portugal dos automóveis espanhóis **Seat** (a qual pertence, por sua vez e maioritariamente, à marca alemã **Audi**), alargou os seus quadros, passando a integrar, como adjunta do Departamento Comercial — dirigido por **P. Costa Luz** — a **dr.ª Maria João Gomes dos Santos**, licenciada em Sociologia, que ficará responsável pelos Serviços de Marketing e Relações Públicas.

Chá em Monsanto

Propriedade de **Jorge Vale**, conhecido empresário ligado a alguns dos melhores restaurantes de Lisboa (**Conventual** e **Casa da Comida**, são disso exemplo), o Restaurante **Panorama de Monsanto**, já reabriu para almoço e para tomar chá, ou outra qualquer bebida, ao fim da tarde, na sua Sala dos **Templários**.

Situado na Estrada da Bela Vista, lá bem no alto do **Parque Florestal de Monsanto**, rodeado de um belo jardim, o **Panorama de Monsanto** é mais um motivo para frequentar um local que tem estado tão arredio da vida lisboeta.

Sistema

Sucesso foi o II Rali Paper do **Grupo Extensão/Sistema** (Extensão, Sistema, Storm, Filcroma e Linha 82), que no passado dia 16 «encheu» as estradas próximas da capital, com publicitários, clientes, fornecedores e amigos.

Disputadíssimo foi o lugar premiado com a Taça «Diário de Lisboa»!...

Meridien Porto

Durante as festas da cidade, vai o **Hotel Meridien Porto** realizar o II Salão Nacional de Fotografia do Hotel Meridien Porto, concurso constituído por dois temas — livre e turismo. O referido concurso vai ver premiados os melhores trabalhos a cor e a preto e branco, que, seleccionados por um júri de prestígio, serão expostos a partir do dia 22 de Junho de 1987, nas instalações do **Hotel Meridien Porto**. O prazo para a entrega dos trabalhos termina a 31 de Maio.

Swissair

A capacidade da **Swissair** em toneladas-quilómetros aumentou seis por cento em Março de 1987, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, e o volume de tráfego aumentou dois por cento. Não houve praticamente modificação no tráfego de passageiros, mas a carga e o correio registaram um aumento de seis e dezassete por cento, respectivamente.

Nas rotas da Europa houve uma subida significativa de nove por cento. Neste período 643 752 passageiros utilizaram os serviços da **Swissair,** contra 631 044 em Março do ano anterior.

A taxa de ocupação de lugares deslizou de sessenta e cinco para sessenta e dois por cento e o coeficiente total de ocupação passou de sessenta e sete para sessenta e quatro por cento.

Reunião Geral de Vendas/87 da TAP Air Portugal

Promovido pela Direcção-Geral Comercial da **TAP Air Portugal** realizou-se na cidade do Porto, de 28 a 30 de Abril findo, a **Reunião Geral de Vendas/1987,** com os objectivos de analisar os resultados de exploração de 1986 e avaliar as perspectivas comerciais para 1987 e 1988, definindo os objectivos a atingir, tendo em conta, nomeadamente, a liberalização do transporte aéreo na Europa Comunitária.

A escolha da **cidade do Porto** para a realização desta importante Reunião teve como intenção principal a homenagem da **TAP Air Portugal** à zona norte do país, cujo desenvolvimento é claramente expresso através de cada vez mais crescente internacionalização das ligações aéreas directas que o Porto proporciona.

Com efeito, desde a primeira ligação directa entre o Porto e a Europa (Porto/Paris) no início da década de 70, a **TAP Air Portugal** tem vindo progressivamente a proporcionar **ligações directas entre aquela cidade e o espaço comunitário europeu (Amesterdão, Bruxelas, Francoforte, Londres, Genebra e Zurique)** e, também, com centros importantes onde se encontram radicdos significativos **núcleos de comunidades portuguesas (Brasil e Venezuela).**

A partir de Novembro do corrente ano, a **TAP Air Portugal** vai ainda promover ligações directas entre o **Porto e as cidades de Copenhaga, Milão e Nova Iorque.**

Da análise dos resultados de exploração de 1986, concluiu-se que foram positivos, relativamente ao ano anterior, tendo-se verificado aumentos de tráfego superiores aos alcançados pelas companhias «pool--partner» nas mesmas rotas. Por outro lado, os resultados já alcançados no primeiro trimestre de 1987 indicam uma melhoria relativamente a igual período de 1986, o que permite encarar com optimismo as perspectivas de resultados para o presente ano.

Na **Reunião Geral de Vendas/1987,** que teve a presença do Conselho de Gerência e a participação dos directores-gerais, directores e todos os directores regionais e Delegados da empresa em Portugal e nos países onde a TAP Air Portugal opera espalhados por quatro continentes e servindo 41 destinos, foi anunciada a aplicação, nu futuro próximo, de novas facilidades de gestão decorrentes da renovação tecnológica em curso e a implementar.

Além das ligações directas a partir da cidade do Porto já referidas, a **TAP Air Portugal**irá implementar, a partir de Novembro de 1987, as **linhas Lisboa-/Munique/Viena e Milão/Funchal.**

Em relação aos objectivos e política comercial da **TAP Air Portugal** para 1988, foi concluído que deverão ser procurados mercados alternativos aos existentes, procurando, também, aumentar a oferta, quer pela abertura de novas linhas, quer pelo aumento de capacidade nos mercados já operados.

Os resultados alcançados pela **Reunião Geral de Vendas/1987,** subordinada ao tema «**Planear com Audácia — Actuar com Eficácia**», são de molde a encarar com confiança as perspectivas de desenvolvimento da **TAP Air Portugal,** contribuindo de uma maneira efectiva para o desenvolvimento da economia nacional.

Grupo Navotel remodela Hotel dos Navegadores e termina construção de enorme Health Club

O **Grupo Navotel** está, decididamente, em fase de grande expansão. Há cerca de um mês inaugurou o seu 4 estrelas **Apart-hotel Atlântico.** Seguidamente procedeu à reabertura, com acentuadas melhorias, do **Hotel Residencial Catavento.** Agora anuncia a fase final da construção do **Health Club dos Navegadores** e a total renovação do **Hotel dos Navegadores** que, situado tal como as outras unidades, na praia de **Monte Gordo,** vai ser totalmente modernizado para ser reclassificado para 4 estrelas-luxo.

Além de algum novo e modernizado equipamento que vai instalado, a **Navotel** irá proceder a pinturas gerais do interior e exterior, substituição total das alcatifas, novos aquecimentos, novas portas nos quartos e em todas as áreas públicas, renovação de móveis, nova ventilação, sistemas de segurança e de alarme nos quartos e nas áreas públicas, instalação de cofres de segurança em todos os quartos, etc.

Quanto ao **Health Club dos Navegadores,** situado nas traseiras do **Hotel dos Navegadores** terá 3 pisos e vai ser o mais moderno **Clube de Saúde** em Portugal. Compõem-no, entre outros, salas de massagens, gabinete médico, hidromassagens, banhos turcos, banhos escoceses, saunas, squash, ginásio, etc.

COMUNIDADE PATINA A SECO SOBRE PREÇOS AGRÍCOLAS

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia terminaram já hoje de madrugada sem qualquer avanço significativo, uma sessão destinada a fixar os preços da campanha 1987-88 e a reformar aspectos da política agrícola comum.

Os representantes dos 12 manterão, no entanto, durante o dia, reuniões bilaterais com o objectivo de se conseguirem acordos mínimos que permitam prosseguir a sessão do Conselho de Ministros, à tarde.

Fontes comunitárias disseram que as posições continuam a ser intransigentes, sem que se vislumbrem eventuais compromissos e com o debate a centrar-se, cada vez mais, em questões orçamentais que representam o grande problema de fundo.

O presidente do Conselho de Ministros da Agricultura, o belga Paul de Keermakers, reafirmou a sua incapacidade de manobra para fazer avançar as negociações.

Fixação de preços agrícolas, taxas sobre a produção de matérias gordas e vegetais e o desmantelamento dos montantes monetários compensatórios são algumas das questões em discussão.

A maratona negocial, interrompida na quarta-feira passada, fora ontem retomada mas os resultados continuam a ser nulos.

A Presidência do Conselho, actualmente exercida pela Bélgica, pretende concluir desta vez, sob pena de não o poder fazer tão cedo devido ao aproximar de uma série de actos eleitorais em países membros (eleições gerais no Reino Unido e em Itália e locais e para o Parlamento Europeu em Espanha, em Junho, e gerais e para o Parlamento Europeu em Portugal, em Julho).

As negociações que nos próximos dias ocuparão os ministros da Agricultura da Comunidade girarão, sobretudo, em torno das delicadas questões das medidas agro-monetárias propostas e da criação de uma taxa sobre as matérias gordas.

As primeiras são violentamente contestadas pela RFA — que tem sobre o assunto feito pairar a ameaça do seu direito de veto — na medida em que conduziriam a quebras nos preços quando fixados em marcos e a baixas nos rendimentos dos agricultores alemães.

A taxa sobre as matérias gordas, produzidas internamente e importadas e cuja aprovação é julgada essencial pela Comissão Europeia apesar dos vivos protestos que tem provocado nos Estados Unidos, é ainda contestada por uma minoria de bloqueio contrária à sua aprovação constituída pelo Reino Unido, pela Holanda, pela Dinamarca, pela RFA, e por Portugal.

Mas os observadores admitem que a RFA possa abandonar a sua posição de princípio nesta matéria caso obtenha satisfação na questão mais importante do ponto de vista alemão-federal respeitante às já referidas medidas agro-monetárias.

Contrapartidas para o voto de Portugal

Nesse caso, os cinco votos de Portugal seriam indispensáveis para assegurar a minoria de bloqueio, colocando a delegação portuguesa numa situação particularmente privilegiada para negociar a orientação da sua posição final.

O ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto, depois de manifestar mais uma vez, a sua oposição de princípio à aprovação da taxa, deixou no entanto em aberto a possiblidade de mudar o sentido da sua votação em contrapartida da satisfação de algumas exigências.

Essas exigências dizem, designadamente, respeito à fórmula de aplicação da taxa (de modo a atenuar os seus efeitos negativos em termos de balanço financeiro entre Portugal e a Comunidade Europeia) e a velhas aspirações para melhorias no tratamento acordado ao açúcar dos Açores, à produção de girassol e à exportação de tomate.

Dizem, ainda, respeito a uma desvalorização do escudo verde face ao ECU de 15 por cento em vez dos 10,58 por cento propostos de forma a tornar menos delicada em termos de rendimentos dos agricultores a aproximação dos preços portugueses aos comunitários, os primeiros superiores aos segundos para uma grande maioria de produtos agrícolas .

Agricultura: 20 anos para reduzir mão-de-obra em 10 por cento

Os postos de trabalho na agricultura reduzir-se-ão em mais de 10 por cento até ao ano 2005, de acordo com estudo elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, recentemente editado.

Este estudo, que visa determinar o desenvolvimento dos recursos humanos até ao ano 2005, prevê um aumento do desemprego não só na agricultura, mas igualmente no ramos dos têxteis, vestuário e calçado (2,6 por cento) e administração pública (1,2 por cento).

Pelo contrário, aponta para uma criação de postos de trabalho no sector de restaurantes, cafés e hotéis (2,9 por cento) e construção civil (1,9 por cento).

Relativamente ao ensino, o documento, de que já esgotou a primeira edição de mil exemplares, refere que no período em análise (de 1983 a 2005) se prevê um «grande decréscimo» no total de alunos matriculados no ensino primário (cerca de 300 000).

O estudo indica, por outro lado, que tanto o ensino superior universitário, como o ensino superior politécnico registarão uma «evolução ascendente» ainda que com peso «excessivo» do primeiro.

Cimento: consumo aumentou a partir de Fevereiro

O mercado português consumiu 1,827 milhões de toneladas de cimento, nos quatro primeiros meses de 1987, mais 8,9 por cento que em igual período de 1986, informou uma fonte da Cimpor. O consumo nesse período foi de 1,678 milhões de toneladas.

em Janeiro de 1987, o consumo de cimento em Portugal registou um decréscimo de 3,2 por cento, relativamente a idêntico período do ano anterior, (442.000 toneladas em 1986 contra 428.000 toneladas este ano).

A partir de Fevereiro começou a verificar-se um aumento na procura por parte dos agentes económicos, disse a mesma fonte, tendo sido consumidas 420.000 toneladas contra 361.000 no mesmo período de 1986.

No 4.º trimestre

Significativa descida do desemprego

– diz Governo

O Ministério do Trabalho explicou o aumento do «desemprego registado» em Janeiro com o fim dos programas de ocupação temporária.

O Ministério salientou, também, que o «desemprego registado» nos centros de emprego «não deve ser confundido» com o conceito de desemprego que está na base do cálculo da taxa de desemprego pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os últimos dados do INE — afirma uma nota do Ministério do Trabalho — «mostram uma significativa descida do desemprego», no quarto trimestre de 1986 (9,6 por cento) em relação ao mesmo período de 1985 (10,9 por cento).

A nota do Ministério contra «especulações surgidas nos órgãos de Comunicação Social» acerca dos dados do IEFP, explica o acréscimo do número de desempregados registados em Janeiro de 1987 com o encerramento, no mês anterior, dos programas de ocupação temporária, que abrangeram 20 000 indivíduos.

Brasil não prolonga moratória de pagamento de juros

O ministro das Finanças do Brasil, Luís Carlos Bresser Pereira, rejeitou a possibilidade de suspender a curto prazo o pagamento dos juros da dívida às agências governamentais de crédito.

O ministro prometeu reiniciar as negociações sobre a dívida externa de 111.000 milhões de dólares dentro de três semanas.

Bresser Pereira assumiu o cargo há três semanas, depois da demissão de Dilson Funaro, e actualmente prepara um plano económico para ordenar a situação interna e normalizar as relações com os bancos privados.

«Não existe a ideia de suspender o pagamento nos próximos meses. Não vou ter necessidade de fazer isso», disse numa entrevista com a Imprensa estrangeira.

«O que eu disse é que os bancos oficiais não nos estão a dar dinheiro e eu creio que acabaremos por resolver isso», explicou Bresser, referindo-se a declarações anteriores sobre a possibilidade de suspender o pagamento dos juros aos bancos oficais.

«Em última instância, uma das soluções é essa», afirmou.

«Eu estou a dizer aos bancos que comecem a desembolsar, porque estão a prejudicar-nos e também se estão a prejudicar», disse o ministro.

O Brasil suspendeu o pagamento dos juros aos bancos privados há três meses, depois de considerar que as suas reservas tinham alcançado um nível muito baixo em consequência do menor rendiemento do seu comércio externo e do aumento das suas importações.

O Brasil mantém, no entanto, o pagamento dos juros às entidades internacionais de crédito e aos bancos oficiais, pois tinha assinado com essas entidades um acordo de reescalonamento no âmbito do Clube de Paris.

O ministro brasileiro disse que os bancos oficiais se tinham comprometido a desembolsar créditos superiores a 2.000 milhões de dólares (incluindo créditos do Banco Mundial), que são indispensáveis ao país.

Bresser adiantou, também, que dentro de três semanas concluirá a elaboração de um plano económico que está a utilizar a metodologia do Fundo Monetário Internacional.

O FMI não divulgará, por enquanto, a sua opinião sobre o Brasil, apesar de ter terminado o trabalho de análise dos dados sobre o desenvolvimento da economia local, informou, entretanto, em Brasília o chefe da divisão do Atlântico do organismo, Thomas Reichmann.

O adiamento da divulgação da informação coincide com o desejo do ministro brasileiro das Finanças.

Segundo o porta-voz oficial do Ministério das Finanças, Francisco Baker, o ministro manteve uma prolongada reunião com Reichmmann e convidou-o a voltar ao país no próximo mês, para debater o novo programa de ajustamento económico.

Bresser Pereira explicou que o Brasil colocará em primeiro lugar a meta de um crescimento económico de 3 por cento este ano e espera um «superavit» comercial que ultrapasse os 8.000 milhões de dólares este ano,m da redução do défice público.

O responsável pela economia brasileira disse que a expectativa de captação de novos recursos este ano supera os 6.000 milhões de dólares 4.000 milhões em bancos privados e 2.000 milhões de agências), podendo ser reduzido nos próximos anos.

«É dinheiro que nos dão para pagarmos os juros que lhes devemos», afirmou após considerar que encara com optimismo a próxima negociação da dívida externa.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$85	47$85
ALEMANHA FED. (marco)	77$05	78$25
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$517	3$767
BRASIL (cruzado)	3$500	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$90	104$40
(notas de 5 a 1000)	102$40	104$90
DINAMARCA (coroa)	20$50	28$90
ESPANHA (peseta)	1$071	1$191
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$50	141$00
(notas de 5 a 1000)	138$00	141$50
FINLÂNDIA (marka)	31$65	32$25
FRANÇA (franco)	23$05	23$75
HOLANDA (florim)	68$40	69$50
IRLANDA (libra)	207$25	211$25
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$934	$989
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	230$55	235$05
SUÉCIA (coroa)	22$05	22$55
SUÍÇA (franco)	93$80	95$30
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC: LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

Certifico para efeitos de publicação, que se encontra arquivado neste Cartório sob o número 321/87, a fls. 24 do livro 16, de Registo de Documentos e outros instrumentos avulso que os interessados pretendam arquivar, a acta número vinte e nove, exarada em trinta de Janeiro de 1987, da Assembleia Geral da "TEPCLIMA – COOPERATIVA DE TÉCNICA E PROJECTOS DE INDÚSTRIAS TÉRMICAS, C.R.L." com sede em Lisboa, inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 198, a folhas 196, do livro J-Um, da qual me foi pedida certidão somente dos pontos seguintes:

ACTA N.º 29

– Aos trinta dias do mês de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete, pelas dezasseis horas, reuniu a assembleia geral ordinária da Tepclima – Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, C.R.L., na sua sede social, na Rua do Arco do Carvalhão, número duzentos e trinta e cinco C, em Lisboa, sob a presidência do Senhor Eng.º Fernando Quirino Calado de Brito, secretariado por José de Figueiredo Vieira.

– A assembleia foi devidamente convocada, para o dia, hora e local referidos, cuja ordem de trabalhos, era a seguinte:

1) .....
2) .....
3) Eleição dos corpos sociais para o triénio 1987 a 1989.
4) .....
5) .....

"O Presidente deu por aberta a assembleia" .....

..."A seguir, o Presidente entrou no terceiro ponto da ordem de trabalhos, tendo dado entrada na mesa uma única lista, cuja composição é a seguinte:

"DIRECÇÃO
– PRESIDENTE – JOÃO JOSÉ ALEXANDRE ALVES
– VICE-PRESIDENTE – AMÍLCAR FERREIRA ROQUE
– SECRETÁRIO – FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO
– TESOUREIRO – ISABEL MARIA COSTA LADEIRAS BARROS
– VOGAL – VÍTOR MANUEL DOS SANTOS FRANCISCO

..."Seguidamente o Presidente deu início à votação, por voto secreto, tendo-se apurado, que a lista apresentada foi aprovada por maioria qualificada.

..."Não havendo mais nenhuma questão a tratar, o Presidente da mesa da assembleia geral, deu por encerrada a assembleia pelo que de imediato se lavrou a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelo Presidente da mesa de assembleia e por mim, José Figueiredo Vieira, que a elaborei:

Seguem-se as respectivas assinaturas.

É quanto me cumpre certificar, e vai conforme as partes transcritas, nada havendo nas omitidas que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se transcreveu.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

"D.L." 25/5/1987

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 3 de Junho de 1987, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos) ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Alvalade-Norte, Arco Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sitos na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1987/05/18
O Director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., move contra os Executados MANUEL CARVALHO SILVA e mulher CAROLINA ROSA ALMEIDA, residentes em Cachadinha – Esporões – Braga, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ DIAS posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 15 de Maio de 1987

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

"D.L." 25/5/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução de Sentença N.º 2382/B, 2.ª Secção

EXEQUENTE a Companhia de Seguros Império

EXECUTADO "JOSÉ DO NASCIMENTO GOMES & FILHOS", com sede em Lazareto, comarca de Vila Real de Santo António.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 14 de Maio de 1987

O Juiz de Direito,
a) Flávio de Canal

O Escrivão de Direito,
a) Martinho Deico

"D.L." 25/5/87 – 1.ª Pub.

Míso Ensemble:

MÚSICA PARA FLAUTA E PERCUSSÃO

Rui Eduardo Paes

Música para flauta e percussão é o que toca o duo que dá pelo nome um tanto exótico de Miso Ensemble, constituído pelo jovem casal Paula e Miguel Azguime. É de ambos um projecto que confunde as categorias demasiado definidas, experimentando o novo sem nunca jogar a inovação pela inovação. Uma outra atitude afasta-os dos 'ghettos' vanguardistas: a descentralização musical e o acto pedagógico.

Dado o intimismo e a subtileza da música que fazem, repleta de quartos de tom e microintervalos e rica nas suas mudanças de timbre, preferem a flautista e o percussionista os pequenos espaços de audição. Salas como a da cave que a Livraria Barata reservou, após a sua remodelação, para exposições plásticas, leituras de poesia e recitais de música. Aí tocaram na passada sexta-feira, no que foi um dos raros concertos do Miso Ensemble em Lisboa.

«Queremos estabelecer uma unidade entre duas formas musicais — a composição e a improvisação», diz-nos Miguel Azguime, enquanto desmonta o seu complexo arsenal de instrumentos. «É mesmo do nosso interesse desmitificá-las, não pensamos que uma seja melhor do que a outra, e há muitos preconceitos por aí».

Na perspectiva do casal, composição e improvisação têm «um mesmo ponto de partida, e só o percurso não é o mesmo»: «O improvisador tem de obedecer a uma lógica formal que tem a ver com os princípios básicos da composição, enquanto que por outro lado o compositor não compõe tudo — um intérprete duma peça escrita tem a liberdade de introduzir as suas técnicas e ideias pessoais, as suas próprias opções.»

Duas tendências

Todavia, podemos discernir duas tendências no trabalho do Miso Ensemble: uma de interpretações de música composta por autores contemporâneos como Messiaen ou outros que escreveram especialmente para o duo, casos do japonês Yoshiiza Taïra ou dos romenos Horatiu Radulescu e Doïna Rotaru; e outra de música fundamentalmente improvisada, seja mais ou menos estruturada e tenha ou não um tema-base.

Tanto a Paula Azguime como o Miguel têm consciência da separação, mas à medida que tocam as suas próprias peças a unidade conceptual é maior. De facto, é no caminho da improvisação musical que o projecto Miso Ensemble mais tem definido as orientações, embora sempre numa linha de música erudita contemporânea.

Influenciados pelo jazz, onde cabe a referência maior de Ornette Coleman, não é no âmbito estilístico desse estilo que eles avançam: «estamos mais ligados à atitude de Cecil Taylor, um pianista que embora nascido com o «bebop» tem hoje menos a ver com a tradição do jazz do que com a linguagem contemporânea», dizem-nos.

Paula Azguime tem uma formação clássica bem patente e, em casa, é música do século XVI, Bach, Mozart ou Beethoven quem estuda. A flautista, que pratica a técnica da respiração contínua, tem trabalhado com o francês Pierre-Yves Artaud, um pedagogo e um investigador das possibilidades da flauta que se tem ocupado de um «método para o século XX» do instrumento que elegeu, autor de vários livros sobre o assunto.

Miguel Azguime, que estudou com Emanuel Nunes e tem colaborado com Jean-Pierre Drouet e o percussionista Gaston Silvestre, sente-se próximo da percussão da música improvisada europeia, personificada em nomes como Paul Lovens, Paul Lytton, Gunther Sammer e Pierre Favre, bateristas que se multiplicaram noutras percussões acrescidas ao 'set' vulgar da bateria.

Tem ele um particular interesse pelas expressões musicais étnicas, de modo que elaborou uma pesquisa aturada desse nível, por meio de gravações e filmes, da leitura de livros especializados e pela descoberta de instrumentos dos ins do mundo. Esses materiais entraram inevitavelmene nas características de conjunto do Miso Ensemble.

Cumplicidade com o público

Como mais uma vez o duo demonstrou sexta-feira, um concerto de Miso Ensemble inicia-se colocando a flauta em associação com um instrumento de percussão individualizado, seja a marimba ou um tambor de inspiração africana. Intercalando-se, algumas peças são depois tocadas em solo absoluto, ora por um ora por outro dos músicos. De seguida desenrolam-se 40 minutos de diálogo entre a flauta e a bateria, à qual é acoplada uma caixa de madeira e um 'temple block', vários címbales e alguns pequenos gongos.

Quando viajam pelo interior do País, desenvolvendo um trabalho de descentralização musical que muito prezam, Paula e Miguel Azguime procuram explicar aos populares que acorreram aos seus concertos o que estão a fazer: «Uma vez que tocámos em Vouzela o padre local insistiu que o fizéssemos na própria igreja. Eram velhinhos da enxada, um pouco assustados com o aparato dos instrumentos. Criámos uma cumplicidade com o público, comentando a música a cada passo. Eles reagiram muito bem: foi lindo», conta-nos Miguel Azguime.

Estão constantemente a percorrer o circuito das colectividades, sociedades recreativas e centros culturais, e ao que nos dizem «nunca fomos pateados»: «São pessoas que ainda não ganharam preconceitos, e estão receptivas a estas coisas.»

Dentro em breve voltam à estrada, com 'ateliers' marcados para Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Fafe, etc. «Gostaríamos de desempenhar um papel de formação e divulgação deste tipo de música, explicando técnicas e métodos», afirmam-nos ambos à despedida.

"Paz com Gosto de Hortelã"

"Cacho de Ouro" de Santarém para Alemanha Federal

A longa-metragem «Paz com Gosto de Hortelã», da realizadora alemã-federal Marianne Rosenbaum, conquistou o «Cacho de Ouro» do Festival de Cinema de Santarém.

Na secção de longas-metragens, o «Cacho de Prata» e o «Cacho de Bronze» foram, respectivamente, para «A Família Paemel», do belga Paul Cammermans e «Uma Nesga no Paraíso», do turco Muammer Ozer.

É a seguinte a lista dos restantes prémios:

— Prémio Fernando Duarte: melhor realizador — Paul Cammermans, realizador de «A Família Paemel».

— Prémio Manuel Alves Castela: melhor argumento — Muammer Ozer, «Uma Nesga no Paraíso» (produção Turquia-Suécia).

Na secção vídeo-agricultura:

— Curta-Metragem «Cacho de Ouro» para «Esforços para a Saúde da Terra», de Paul Mateescu (Roménia).

— «Cacho de Prata»: «Holland Flowers To Go», de Anton Stoelwinder (Holanda).

— «Cacho de Bronze»: «Plantas Indicadoras», de Lupu Gutman (Roménia).

O júri atribuiu prémios especiais à curta-metragem «O Cultivo das Ameixoeiras» (Polónia).

«O veado Adorno dos Cárpatos», do romeno Liviu Nitu, conquistou o «Cacho de Ouro» na secção de curtas-metragens e vídeos sobre meio ambiente.

O «Cacho de Prata» e o «Cacho de Bronze» foram atribuídos, respectivamente, a «Services of Trees», do indiano Kuldeep Sinha e a «Voltam os Pelicanos», do romeno Ion Bostan.

Holandês vence no Algarve

O filme «The Wedding», do realizador holandês Steve Hagen, foi o vencedor do «Grande Prémio» do Décimo Sexto Festival Internacional de Cinema Não Profissional do Algarve, que decorreu na Praia da Rocha.

«The Wedding», em formato de 16 milímetros e realizado com uma única câmara, ganhou ainda o prémio para o melhor filme de animação.

A figura principal deste filme é feita de plasticina e conta as suas impressões acerca de um casamento, com base numa canção de Spike Jones.

O prémio na modalidade documentário foi atribuído ao espanhol Jordi Pons pelo seu trabalho sobre o Tibete.

«El Tibet» é um trabalho de reportagem através da qual o autor procura retratar «a luta de um povo em defesa da sua cultura e da reconstrução do seu passado».

O filme «Aurelie» — uma história de «amor e traição» — do realizador francês Gerard Denamps venceu na modalidade de ficção, enquanto no cinema experimental o prémio foi atribuído ao norte-americano Ray Marr pela sua obra «The Last Inca».

O júri, constituído por três portugueses, um espanhol e um francês, decidiu não atribuir o prémio para a primeira obra de um autor português por «falta de qualidade do trabalho apresentado».

Participaram neste Festival do Algarve 31 filmes, seleccionados entre um total de 83 produções provenientes de 27 países.

Paralelamente ao concurso, realizaram-se acções de divulgação do cinema profissional, num conjunto de 150 sessões distribuídas por diversas salas do Algarve.

Segundo a organização terão assistido ao total das sessões cerca de 20 mil pessoas.

Rock russo vai a Londres

Os «Aria» e os «Dialogo» são dois do agrupamentos convidados para tomar parte na «Gala do Rock Russo», promovida pela «Capital Radio», que vai levar no próximo dia 7 de Julho, ao «Hammersmith Odeon», de Londres, «o melhor que há na Rússia em matéria de rock».

«Vi actuar onze bandas e fiquei impressionado com o espectáculo dos 'Dialogo' e com a qualidade da sua produção», disse ao jornal «Soviet Weekly» John Burrows, responsável pela realização do concerto, sublinhando que «antigamente, o interesse dos russos estava largamente dirigido para a música europeia e americana, mas, nos últimos anos, o rock nacional desenvolveu-se a um nível surpreendente».

Em 1985, a «Rádio Capital» e a «Gosconcert» assinaram o protocolo de um acordo que previa a apresentação no Reino Unido das melhores bandas de rock russo. No entanto, só no início deste no Burrows teria oportunidade de se deslocar à União Soviética para assistir a vários concertos e escolher os grupos que vão actuar na capital britânica, em Julho.

Os «Aria», liderados por Victor Weckstein, um pioneiro do rock na URSS, e que giram na órbitra do «Laboratório de Rock» moscovita, são considerados os primeiros do «heavy metal» soviético.

Entrega de prémios de TV nos EUA

EUA: O MAIOR EXPORTADOR DE PROGRAMAS DE TV

«Os Estados Unidos são o maior exportador e menor importador mundial de programas de televisão», afirmou o perito de comunicação finlandês Tapio Varis, actual reitor da Universidade para a Paz das Nações Unidas.

Em Julho de 1986, a Revista Internacional de Ciências Políticas publicou os resultados de uma investigação sobre a quantidade, natureza e emissão do fluxo internacional de programas de televisão em cinquenta países de todo o mundo.

A investigação refere que, nos últimos anos, se verificaram os padrões registados em 1973, no que diz respeito à emissão unilateral de programas de televisão por parte dos países exportadores, registando-se, igualmente, um predomínio da programação de entretenimento.

Apenas oito países controlam a produção de programas de televisão: os Estados Unidos, Japão, Inglaterra, Canadá, Austrália, Alemanha, França e Brasil, sendo este último o único país em vias de desenvolvimento que participa nesta exportação.

O estudo efectuado acerca da produção geral de programas estrangeiros e nacionais nos cinquenta países investigados revelou que a média de programas importados ocupa um terço do tempo total de emissão.

Do bilião de espectadores existentes em todo o mundo, cerca de metade está concentrado nos Estados Unidos e na União Soviética.

Os Estados Unidos têm o maior mercado nacional de televisão de todos os países do mundo e, para além disso, os produtores e as cadeias de comunicação americanas atingem uma incomparável quantidade de exportação de programas.

É igualmente interessante constatar que a televisão americana importa uma menor quantidade de programas estrangeiros e desses há uma grande quantidade que não chega sequer a ser transmitida por qualquer cadeia de televisão.

Assim, segundo estatísticas sobre a emissão dos programas de TV, noventa e oito por cento da produção transmitida nos Estados Unidos é de origem nacional, enquanto que apenas dois por cento é produzida no estrangeiro.

O total de material importado agrupa vinte e cinco por cento de produção inglesa, vinte e quatro por cento de produção mexicana, trinta por cento proveniente da América do Sul e vinte por cento de outros países, com um predomínio de programas de entretenimento.

A televisão da União Soviética, por seu lado, é extremamente diversificada a nível cultural, pois para além de duas grandes cadeias de televisão, existem cerca de cento e vinte estações regionais que transmitem nos vários dialectos das diferentes zonas deste país de tão vastas proporções.

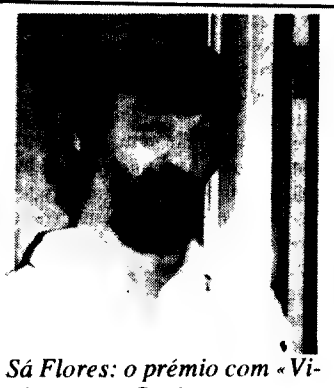
Um terço dos programas estrangeiros são importados da República Federal da Alemanha, da França e dos Estados Unidos.

À semelhança dos Estados Unidos, também na produção estrangeira adquirida pelas cadeias de televisão da União Soviética predominam os programas de entretenimento e os de cariz infantil e cultural.

Desta forma, verifica-se que, desde 1973, o fluxo de material televisivo proveniente dos grandes exporatadores assenta sobretudo nos programas de entretenimento.

Outra das tendências que persiste desde a década passada é a grande influência exercida pelos Estados Unidos no domínio da televisão e seus derivados.

Os dados referidos foram extraídos de um artigo da Revista Internacional de Ciências Políticas, escrito por Tapio Varis, reitor da Universidade para a Paz das Nações Unidas.



Sá Flores: o prémio com «Vivências no Capim»

Sá Flores ganhou prémio de novelística da ADFA

Sá Flores foi o vencedor do «Prémio de Novelística» da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), no valor de 30 contos, com a obra «Vivências no Capim», sobre a sua experiência na guerra colonial em Moçambique, onde em combate perdeu a visão.

Integrado no programa de comemorações do 13.º aniversário da ADFA, o prémio foi decidido por um júri a que presidiu o prof. Fernando Sylvan, da Sociedade de Língua Portuguesa.

Sá Flores já publicou até agora cinco livros: «Sal da Noite» e «Cabana da Liberdade», em prosa, e «Canto à Revolução», «Justiça Flor e Arado» e «Cantar de Amigo», em poesia.

Obra camiliana bem tratada em Famalicão

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão anunciou que o Centro de Estudos Camilianos vai criar um arquivo e ficheiro global da obra de Camilo.

Criado por acordo entre a Casa de Camilo/Câmara Municipal de Famalicão e a Fundação Cupertino de Miranda, o Centro de Estudos Camilianos propõe-se coordenar «as informações inerentes aos vários projectos de pesquisa, facultando apoios e estabelecendo intercâmbios com as instituições especializadas e os investigadores» — acrescenta em comunicado a autarquia.

Já instalado na Fundação, o Centro nasceu da «necessidade de dar resposta às crescentes solicitações da problemática camiliana» e preparar as comemorações, em 1990, do centenário da morte de Camilo Castelo Branco.

A direcção, recentemente nomeada, é integrada por Manuel Simões, director da Casa de Camilo e director cultural e administrador da Fundação, Peixoto Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Famalicão e administrador da Fundação, e José Cardoso, secretário executivo da Casa de Camilo.

Do conselho consultivo fazem parte Aníbal Pinto de Castro, da Faculdade de Letras de Coimbra, Maria de Lurdes Ferraz, da Faculdade de Letras de Lisboa, Vítor Manuel Pires de Auiar e Silva, das Faculdades de LETRAS DE Coimbra e do Minho, Jorge Alves Osório, da Faculdade de Letras do Porto, José Alves Pires e Manuel Simões, da Universidade Católica e o escritor e investigador Alexandre Cabral.

O Centro pretende ser «espaço de confluência das diversas potencialidades existentes e das que, porventura, venham a criar-se, relacionadas com o universo camiliano».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 1762/D — 3.ª Secção

Pela 3.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na Habilitação 1762/D, instaurada por apenso à Execução de Sentença 1762/B, em que é requerente JUSTINO CORREIA DE SOUSA e requeridos ALÍPIO ANTERO FERREIRA DA SILVA ou só ALÍPIO ANTERO JÚNIOR e mulher MARIA INÊS CASANOVA DA SILVA ANTERO e JOÃO FERREIRA ANTERO DA SILVA ou só JOÃO ANTERO e mulher LINA RAMOS REMARTINEZ ANTERO DA SILVA, todos com última residência conhecida na Av.ª Guerra Junqueiro, 3-4.º Dt.º, em Lisboa, são estes requeridos citados para, no prazo de oito dias, finda que seja a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, contestarem, querendo, a referida habilitação, sob pena de poderem vir a ser julgados sucessores da Executada ADELAIDE FERREIRA DE BRITO ANTERO que também usava Adelaide Ferreira de Brito ou Adelaide Ferreira de Brito e Silva e, como seus representantes prosseguirem os termos da causa.

No caso de virem a contestar deverá a referida contestação vir acompanhada do rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir e dar entrada nesta Secretaria instalada no 8.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado da petição inicial, que fica à disposição dos citandos ou de quem os represente.

Lisboa, 13 de Maio de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Ilegível)

"D.L." 25/5/87 – 1.º Pub.

Gabriel Garcia Marquez:

"CEM ANOS DE SOLIDÃO É A MÚSICA DO MEU PAÍS TRANSFORMADA EM LETRAS"

Carlos Daig

Quebrando uma lógica limitativa, a qual faz com que um escritor fale exclusivamente acerca de literatura, Gabriel Garcia Marquez argumenta sobre música clássica e popular. É óbvio que a conversa se estende até à problemática da cultura geral, sendo o resultado tanto surpreendente como original. Surgem igualmente histórias curiosas, como a da passagem pela canção — como meio de subsistência — deste autor galardoado com o Prémio Nobel, o qual expressa a sua frustração por não poder escrever um bolero.

Impecavelmente vestido de branco, Gabriel Garcia Marquez recebeu-me à hora marcada, tendo eu começado desde logo a entrevista: Que música prefere? A mais elaborada, geralmente conhecida por culta, ou a popular?

— Para começar, creio que tudo o que tem som é música. Só depois cada um escolhe o que é bom ou lhe agrada. Eu gosto tanto da música comercial ouvida na rádio, como dos concertos de Bela Bartok. Entendo por música comercial, não aquela assim designada por pessoas que não a sabem definir de outro modo, mas sim aquela feita expressamente para vender. Interesso-me por todo o tipo de música.

— O que entende por boa música comercial?

— A nível de música espanhola temos, por exemplo, as baladas de amor, essa música sentimental feita à medida para determinado cantor. Certos autores de música comercial, tal como Manuel Alejandro, não são considerados poetas, porém, no seu caso, as suas canções são verdadeiros exertos poéticos que se ouvem em todo o lado. Algumas são cantadas por Julio Iglésias, Raphael, Rocío Jurado ou Emmanuel, e só então o público afirma: «Que bonita é a canção de Raphael, que linda é a canção de Rocío Jurado.» Na realidade, por trás dessas canções há um poeta, um Manuel Alejandro ou um Raphael Perez Botija, os quais são completamente desconhecidos para qualquer intelectual.

— Muitos críticos não concordam consigo, pois consideram alienante essa música feita no intuito de vender.

— Porque não havemos de aceitar a música comercial se ela nos agradar esteticamente? Não é aceitável? Não é aceitável quando é má, quando não chega até nós, porque é vulgar, grosseira e nela não há um mínimo esforço poético.

— Se as letras de um Manuel Alejandro são poesia, o que acha da qualidade das suas músicas?

— Não há dúvida quanto à qualidade das suas letras, e nesse aspecto eu tenho suficiente autoridade para o afirmar. Quanto à sua música, apesar das misturas e de todo o tipo de transformações e tratamentos, ela tem resistido.

— Acha que os Beatles apareceram como música comercial?

— Não, mas transformaram-se em música comercial devido ao volume de vendas, pois a sua música era uma mercadoria com uma grande demanda. Creio que eles foram os primeiros a ficar surpreendidos quando se aperceberam de que a sua música se vendia. O mesmo aconteceu comigo devido a **Cem Anos de Solidão:** fui o primeiro a surpreender-me pelo facto do romance estar a vender bem; afinal, eu apenas escrevera o romance que sentira ter de escrever, e creio que os Beatles fizeram o mesmo.

Não é, portanto, o mesmo caso do da música comercial espanhola pois esta tem, desde a origem, uma intenção meramente comercial. Apesar de tudo, o mais importante é o resultado.

— Não acha que quando se faz arte especificamente para vender se está a prostituir essa arte?

— Então não a vendam, ofereçam-na; devem, porém, divulgá-la, e se a melhor maneira de a fazer penetrar socialmente, de lhe dar uma função social e uma função cultural socialmente importante é através das vendas, então é fundamental que a obra de arte se venda. Nada se opõe a que a cultura seja produtiva, e ela pode e deve sê-lo.

Têm escrúpulos em vender música? Então deixem de vender açúcar. Porque razão é imoral vender música e não é imoral vender açúcar? Creio que em nenhum dos casos existe imoralidade. Cuba produz boa música e bom café, e o açúcar e café são comercializados e conhecidos em todo o mundo. De qualquer forma, a música cubana é divulgada e reproduzida. Porque não exercerão os cubanos um sistema de controlo sobre a utilização da sua música no exterior? Porque fariam isso se, de qualquer forma, outras entidades a vendem?

— Qual a sua opinião acerca da salsa?

— Antes do triunfo da revolução, Cuba era uma grande produtora de música, comercializada através da dança, canção, rádio e espectáculo. Porém, Cuba não recebia os benefícios porque a sua música era distribuída pelas empresas discográficas americanas. Essa música cubana continua no mercado com honras de «top», sob a designação de salsa, a qual não é mais do que sons e danças cubanas utilizados pelos cubanos exilados que, apesar de exilados, são tão bons músicos como o seriam se fossem revolucionários.

— Conhece a música de dança que é actualmente ouvida em Cuba?

— Bom, eu gosto de passar o Carnaval nas ruas e em Cuba ouve-se muita música autêntica e tradicional. Se Cuba tivesse uma verdadeira indústria de divulgação estaria a arrasar tudo com a salsa.

O mambo teve, por exemplo, um extraordinário impacto na altura. O que fez Perez Prado? Tropicalizou o jazz e juntou-lhe elementos tradicionais das Caraíbas, mas toda a carreira feita pelo mambo deveu-se ao esforço da comercialização. O que acontece hoje em dia com a maior parte da música feita em Cuba? É mal aproveitada. Desconheço igualmente porque temem a palavra comercialização; o importante, o bem ou mal da comercialização é quem com ela beneficia.

— Acha que a canção revolucionária deve ter implícita a mensagem da revolução?

— O fenómeno é idêntico ao verificado na literatura. Há literatura que versa explicitamente a revolução, mas há outra que prolonga simplesmente a tradição de beleza da humanidade, ou seja, enriquece o património cultural da humanidade.

Assumo-me como um escritor revolucionário mas nos meus livros não há uma única palavra de reclamação, nenhuma instrução. Há contudo uma coisa. Você vê os ascensoristas, os motoristas, os intelectuais, os médicos e os padres a ler os meus livros. Que esforço fiz? Não foi o de sacrificar o valor literário de um livro, mas sim o de o tornar acessível a todos. Creio sinceramente que, desta forma, executo uma função muito mais revolucionária do que qualquer literatura política.

— Qual a sua opinião acerca dos «video clips», essas canções dramatizadas com a ajuda de imagens cativantes que inundaram a televisão?

— A vida é um processo evolutivo e mutável, e ao longo dela inventam-se coisas que permanecem ou não. Vamos dar tempo ao tempo para melhor nos apercebermos da evolução desta novidade que é o «video clip».

— Há quem critique ferozmente as telenovelas. Qual é a sua opinião acerca disto?

— O que acontece com a telenovela? Discordo daqueles que vêem a televisão de modo depreciativo, pois afirmam tratar-se de um género menor. A telenovela é um género menor por os intelectuais a terem entregue a autores de género menor. Porém, não deixa de ser maravilhoso fazer uma telenovela que paralisa à mesma hora, diariamente, cerca de nove milhões de pessoas. A mensagem cultural que a televisão pode transmitir é extraordinária e creio que nos devemos apoderar da televisão, não rejeitá-la.

— A zarzuela e a ópera perderam público. Os autores musicais não compõem para este género. Aqueles anos em que a estreia de uma **Maria la O**, de Leucona, era um acontecimento, já passaram. O que pensa disto?

— Ou apresentam obras que não são já para esta época ou não as apresentam muito bem. Quando mostraram aos produtores mexicanos o guião de **El Último Cuplé**, estes chegaram a rir, afirmando que o género estava ultrapassado e não interessaria a ninguém. Por sua vez, os espanhóis lançaram o filme, o qual se sagrou como um dos grandes êxitos da história do cinema. O facto é que não se conseguiu interessar o público pela zarzuela. Pode ser que se trate de uma falha comercial, de tipo publicitário, um erro de lançamento, pois podem estar a ser dirigidas a um público que não sente a nostalgia das zarzuelas; é essencial saber vender. Gostaria agora de fazer uma pergunta. A ópera em Cuba consegue encher os teatros?

— Poucas vezes.

— Se a ópera é boa em Milão, se demonstrou a sua categoria artística e cultural através da história da música, e é boa em Barcelona, também é boa noutro lado. Conclui-se, assim, que a falha não é da ópera em si mas sim da formação cultural do público. Se Othello ou Madame Butterfly, obras superiores no género, não têm sucesso, isso deve-se à ausência de um público culturalmente formado para a ópera ou para a zarzuela. Creio que num processo social como o cubano deve haver um público para todas as manifestações artísticas. Veja-se, por exemplo, o ballet. O ballet tem toda uma tradição em Cuba. Contudo, o facto de Alicia Alonso ser uma das grandes estrelas do ballet mundial não é a única razão para o público que este género tem. Creio que os cubanos se acostumaram e aprenderam a ver ballet.

— Ouvi dizer certa vez que um dos desejos de Garcia Marquez era escrever um bolero.

— Não é apenas um desejo. Planeei esse bolero durante mais de um ano com Manzanero. Não há nada mais difícil. Conseguir sintetizar em cinco ou seis linhas de um bolero tudo o que este encerra é uma verdadeira proeza literária.

Manzanero chegou a dizer-me ter escrito o argumento e posto tudo em verso, mas eu quero mesmo escrever a letra completa de um bolero. Também falei com Silvio Rodriguez, e com ele fui para além da intensão. Dei-lhe o argumento e ele cedeu-me, numa cassete, a métrica, o número de sílabas que cada verso podia ter e inclusivamente as terminações da rima. Estive meses a tentar fazê-lo mas não o consegui. É muito difícil; um bolero é algo pelo qual tenho uma enorme admiração.

— Que importância social atribui ao bolero?

— O bolero expressa sentimentos e situações que me comovem e comoveram muita gente da minha geração. Um bolero pode fazer com que os apaixonados se desejem ainda mais, e isso é suficiente para eu o querer fazer. Conseguir que os apaixonados se amem mais, ainda que por um breve momento, é culturalmente importante.

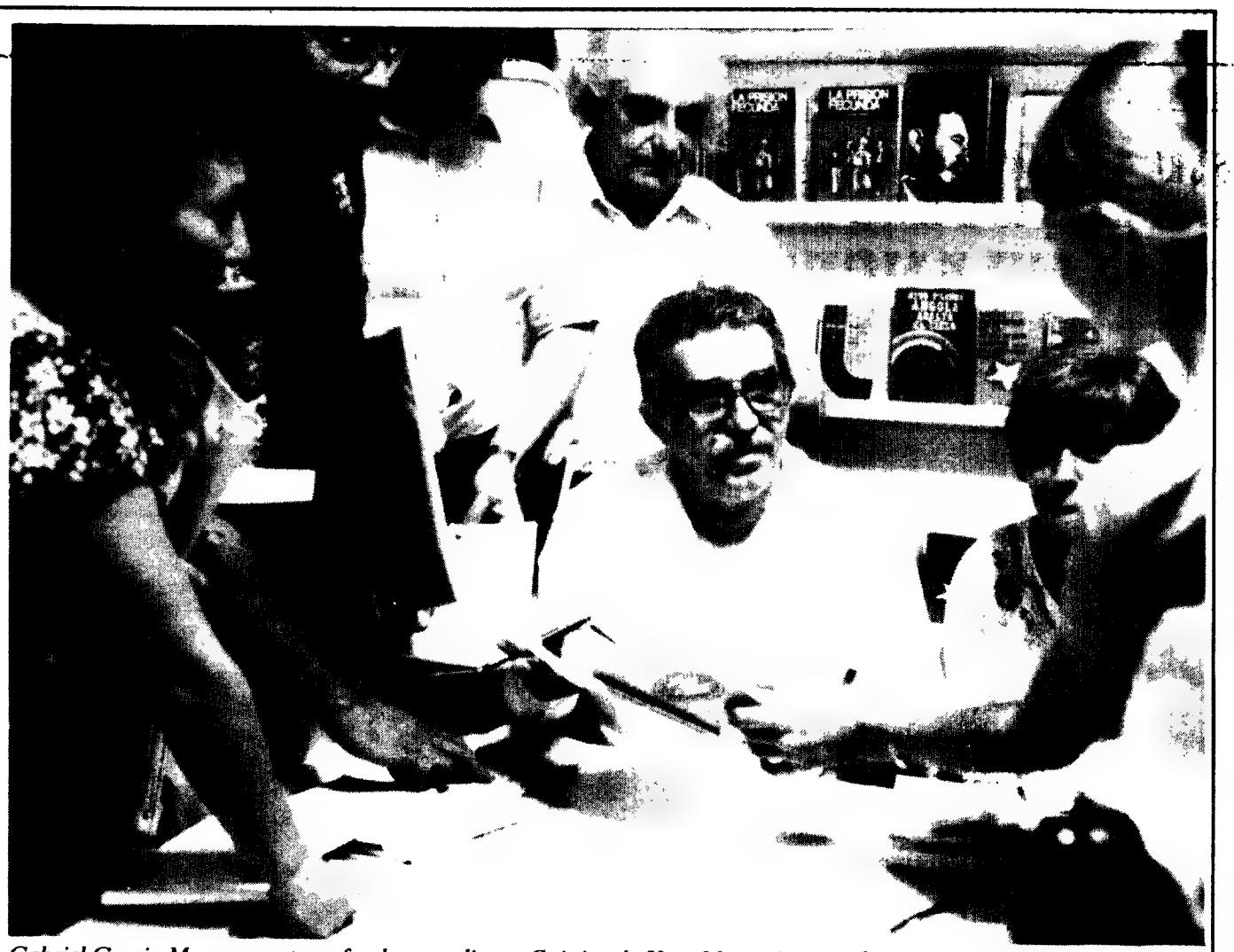
Música popular

— A música exerceu influência na sua obra?

— Na Colômbia há uma música denominada vallenato, oriunda da região que lhe deu o nome. É mais ou menos do género do merengue dominicano. Originalmente, há muitos anos, era uma canção de gesta, ou seja, uma canção que relatava um acontecimento real: os seus autores passavam por uma povoação, apreendiam algum evento e divulgavam-no em canções por toda a região. Com o tempo, o género popularizou-se e hoje há já uma produção comercial paralela à produção natural. O facto de se tratarem de canções que relatam acontecimentos reais deu-me a ideia de **Cem Anos de Solidão.**

— O que é **Cem Anos de Solidão?**

— Não é mais do que um val-



Gabriel Garcia Marquez autografando o seu livro «Crónica de Uma Morte Anunciada»

lenato de 450 páginas. O que eu fiz com os meus instrumentos literários foi o mesmo que os autores de vallenatos fazem com os seus instrumentos musicais. Fi-lo apenas com variantes literárias mais revolucionárias, porque um romance é um produto mais cultural, embora a origem seja a mesma.

— O que lhe ocorre acerca das definições de música clássica, erudita e popular?

— A música clássica é assim denominada porque não sabemos o que lhe havemos de chamar. A música erudita deriva da música popular. Há uma fotografia comovente, uma fotografia de Bela Bartok muito jovem, tirada nos anos 20 ou 30, em que ele está com um gramofone nas montanhas a recolher o ar popular campestre, a expressão musical da sua Hungria, para daí construir a música mais elaborada que possa existir. Uma música muito erudita que tem a sua origem nessas canções recolhidas pelo seu gramofone.

O que acontece quando um artista se alheia do popular? Se não fosse Bela Bartok, Stravinsky e Schoenberg teriam acabado com a música. Não quero com isto dizer que não fossem grandes músicos, mas deixaram-se levar tanto pela técnica que seriam capazes de criar qualquer coisa sem conteúdo, sem inspiração. Felizmente, chegou Bela Bartok, o qual partilhava a tradição romântica de Brahms, e começou a procurar as suas fontes na música popular, tal como Beethoven, Bach e todos os grandes compositores da história da humanidade.

— Ouve música enquanto escreve?

— Gosto demasiado de música para o poder fazer, pois quando escrevo necessito de uma grande concentração. Tenho de escrever em silêncio absoluto, mas nos intervalos oiço muita música e informo-me acerca de outros livros e de outras composições musicais que vão sendo feitas.

Ainda acerca de Bela Bartok, quando escrevi **O Outono do Patriarca** só ouvi praticamente a sua música. Foi uma surpresa quando me apresentaram uns desconhecidos que me queriam entrevistar e me disseram: «Estudámos bem **O Outono do Patriarca** e chegámos à conclusão que a estrutura do seu romance é a do concerto n.º 3 para piano de Bela Bartok.» Assustei-me. Julgava ter apenas retirado de Bartok uma série de soluções estéticas e cheguei à conclusão de que estes senhores tinham razão.

— Colecciona gravações em casa?

— Tenho desde Albioni até Xenalis, desde o barroco até à música contemporânea experimental. Tenho boleros e tudo o que faz parte da época de Bienvenido Granda, de Daniel Santos, de Quico Mendive, dos grandes de Cuba, de Pérez Prado, um dos meus ídolos, também porque é a grande expressão musical da minha geração.

Cantar num «night club»

Sempre segui todo o tipo de música de muito perto. Nunca entendi como uma pessoa que pretende ser culta não considera a música como um dos elementos fundamentais da sua formação cultural.

— Gostaria de ter sido músico ou cantor?

— Cantei profissionalmente há muitos anos em Paris, num «night club» chamado l'Scala, onde os exilados sul-americanos se encontravam. Foi uma época tristemente gloriosa para a América do Sul, com Batista em Cuba, Trujillo em Santo Domingo, Rojas Pinilla na Colômbia, Pérez, Jimenez, Somoza, Odria Stroessner, Perón . . . Eu fora jornalista, tinha um romance, **La Hojarasca**, e estava a escrever **El Coronel no tiene quien le escriba**. Mas como era necessário sobreviver, encontravamo-nos no l'Scala, não para consumir, mas para cantar num grupo com Soto, o pintor venezuelano. Cantávamos canções mexicanas e pagavam-nos 500 francos por noite.

Ainda existe uma gravação que Carlos Fuentes, o escritor mexicano, deseja adquirir, na qual nós dois cantamos a duas vozes um LP completo de canções mexicanas.

— O que lhe ocorre acerca da música da América do Sul como expressão cultural?

— Há três países cuja expressão cultural mais importante é a música: Brasil, Cuba e México. Não é necessário viajar pelo mundo para nos apercebermos como esta música tem sido reelaborada por outros. Música nossa aproveitada por Mantovani e Frank Pourcel, esses que fazem música enlatada para elevadores. Tenho a certeza que, para além disso, eles não pagam direitos de autores.

A presença da América do Sul é expressa sobretudo pela música. Contudo, se estamos a fazer um trabalho cultural do qual beneficiamos no que diz respeito à nossa imagem, porque não teremos direito a beneficiar sob o ponto de vista económico?

— Qual a música cubana interpretada por cubanos que você mais ouve durante as suas digressões pelo mundo?

— A mais divulgada é a da nova trova, pois é a mais protegida pelas autoridades culturais da revolução, aquela que os sectores cultos de Cuba consideram como a expressão cultural da revolução. Porém, em pleno Carnaval em Santiago de Cuba, apercebi-me de que há uma outra música para além da nova trova. Havia um conjunto que estava a cantar **Ahora lo que tengo es mamey . . .**, mas quando eu afirmei que eles eram excelentes, disseram-me: «Esse grupo vai acabar porque dois dos seus membros vão formar-se em Engenharia e Medicina.» Eu pensei em como os cubanos não sabem aproveitar a sua música . . .

Quando fui procurar os discos dessas melodias, não os encontrei porque, se por acaso existem, as tiragens são tão pequenas que se esgotam em um ou dois dias.

Quais as possibilidades de divulgação internacional que uma música com essas tiragens pode ter? Não pretendo dizer que se converta a música em mercadoria, mas apenas que a comercialização é a forma moderna de divulgação.

Os cubanos não estão a aproveitar um filão cultural tão importante como é a sua música popular e há o perigo de que esse filão se esgote se não for estimulado.

Para finalizar, direi apenas que isto são critérios, formas de valoração sobre problemáticas que estão ainda por resolver e terão necessariamente de ser solucionadas.

— Gostaria de fazer uma última pergunta: o que está a escrever actualmente?

— Acabei de escrever um romance.

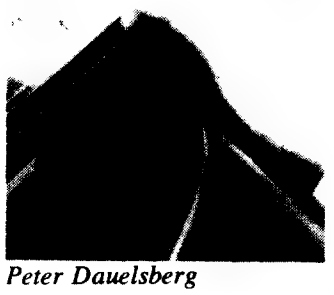
— Quer falar acerca dele?

— Não, compre-o . . . e leia-o.

Três solistas de renome na Gulbenkian

Integrado na sua actual temporada musical, realiza-se no próximo dia 27, no Grande Auditório, às 18 e 30, o concerto do trio constituído por Ingrid Haebler (piano); Gerhart Hetzel (violino) e Peter Dauelsbert (violoncelo), que interpretarão os trios de cordas em sol maior, .564, em ré maior, K.542, em si bemol maior, K.502 e em dó maior, K.548, obras primas de Mozart.

Trata-se de um trio de artistas de alta categoria internacional, muito apreciados pelo público e pela crítica, mundialmente conhecidos, através de digressões pelos Estados Unidos, Europa e Japão, tendo tocado com inúmeras orquestras sinfónicas internacionais, assim como com orquestras de rádio e conjuntos de câmara. Conquistou este trio alguns prémios internacionais, incluindo Prémios do Disco de Paris, Viena e Tóquio. É vasto e variado o seu reportório, que inclui obras dos maiores compositores mundiais confirmando todos os seus elementos a sua categoria como artistas de renome no nosso tempo, especialmente no campo da música clássica. Peter Dauelsberg obteve o lugar de professor da Universidade do Estado de S. Paulo, pelos méritos conquistados no decorrer da sua carreira. E Gerhart Hetzel, trabalha com o prof. Scheiderham no Conservatório de Viena.



Peter Dauelsberg

Trata-se de um espectáculo que se aguarda com o maior interesse e expectativa, não apenas pela categoria dos artistas, mas sobretudo pela interpretação de um conjunto de trios desse génio da música universal que se chama Mozart.

Gerhart Hetzel

Ingrid Haebler

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.30 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa Cine

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Amoreiras 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24 h

Apolo 70

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00 16.00, 19.00, 21.30, 24.00 h

Avila
— T. 539930

OS DUROS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45, e 23.45 h

Avis
— T. 547163

DESEJO E VOLÚPIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme português «REPÓRTER X», realizado por José Nascimento, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Capitólio
— T. 372358

O GRITO DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.000 e 23.00

Castil
T. 530194

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO EM GRUPO
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00 h

NOITES LOUCAS
(Int. m. 18 anos)
21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

CAMARADAS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

A VIDA É ASSIM
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

FOGO CONTRA FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A MOSCA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Forum Picoas

A ÁRVORE DOS TAMANCOS
(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
(n/acons. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

INFERNO SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE 4
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A OCASIÃO DA ROSA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO FÔLEGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A NOITE USA LIGAS
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 6 anos)
15.00,18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 36840

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Menino de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Platoon – Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Fogo Contra Fogo», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Saias P'ra Cima Tropa Está em Baixo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Armados e Perigosos», às 21.30 h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Peggy Sue Casou-se», às 21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Terras do Fim do Mundo», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Rei dos Gazeteiros», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Perigosamente Juntos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Nome da Rosa», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor do Dinheiro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Selvagens da Rua», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Dois Polícias à Solta» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Ventos do Holocausto», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «O Massacre», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «A Fúria do Comando Secreto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«O Lutador», às 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Massacre», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Último Dragão», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Menino de Ouro», às 15.00 e 21.15 (maiores 6 anos)

CULTURAL

O TENOR STUART BURROWS

Integrado na sua actual temporada musical, realiza-se hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, o concerto do tenor Stuart Burrows, acompanhado ao piano por John Constable. O espectáculo será preenchido com a interpretação de obras de Haendel (Where e'er you walk) (de «Semele»); Total Eclipse (de Judas Maccabaeus) e Deeper and deeper still (de Jephtha); de Beethoven (Adelaide, Ich liebe dich e Resignation); de Fauré (Nell, Lydia, Sylvie e Toujours); de Roger Quilter (To Julia); de R. Strauss (Morgen, Allerseelen, Befreit e Zueignung) e ainda uma série de Canções Tradicionais Galesas.

Stuart Burrows nasceu no País de Gales. Após ter concluído brilhantemente os seus estudos secundários, tornou-se professor primário. Mas a obtenção de um primeiro prémio dos Jogos Florais Galeses, decide iniciar os seus estudos de canto e enveredar pela carreira artística. Estreia-se em Cardiff, em 1963, na ópera «Nabuco» e o êxito obtido encoraja-o a prosseguir. Em 1965, Strawinsky pede-lhe pessoalmente para cantar o seu «Oedipe-Rex», em Atenas e Stuart Burrows atinge quase de um dia para o outro o reconhecimento internacional da sua categoria de tenor. No entanto, é no papel de Segundo Prisioneiro da Ópera «Fidelio» que se estreia em 1967, no Covent Garden e a este desempenho de menor responsabilidade seguiu-se a sua criação da personagem de Tamino. É consagrado como um tenor mozartiano, verdadeiro sucessor de grandes artistas de renome internacional. Interpreta grandes figuras de ópera em todos os principais teatros internacionais, nomeadamente em Salzburgo. Interpreta obras de Donizetti, Verdi e Puccini. Seguindo o exemplo de Georges Jouatte, especializou-se na realização de «A Maldição de Fausto» e do «Requiem» de Berlioz. É igualmente conhecido pelas suas notáveis interpretações de oratórias e como um modelista particularmente dotado.

Por sua vez, John Constable afirmou-se a nível internacional como um notável pianista acompanhador, cravista e intérprete de música contemporânea. Apresentou-se em programas de rádio e televisão a par de grandes êxitos alcançados em centros internacionais de música, quer nos Estados Unidos quer na Europa, assim como em festivais mundialmente conhecidos. É um óptimo cravista, muito apreciado pelo seu virtuosismo. É actualmente professor no Royal College of Music.

Stuart Burrows: concerto na Gulbenkian

Tapeçaria de Madeleine Colaço no Méridien Lisboa

EXPOSIÇÕES

IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): «O Fabuloso Mundo do Xadrez», uma exposição com trabalhos de Mário Duarte até 27 de Maio.

GALERIA DE ARTE ESTÚDIO CIDADE (R. do Bocage, 59-1º): Pintura de Ricardo Paula até 18 de Junho.

GALERIA DE ARTE BERTRAND DO CHIADO: exposição de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: tapeçarias de Madeleine Colaço até 30 de Maio, das 9 às 23 horas.

GALERIA ESPAÇO 2062 (Amoreiras Shopping Center): I salão de Pintura e Escultura «Colectiva Encontro», com trabalhos de alguns dos maiores nomes da nossa pintura e escultura: João Hogan, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Ballet, Álvaro Perdigão, António Carmo, Costa Martins, Vítor Palla, Carlos Resende, Estevão Soares, Guilherme Casquilho, Luís Ralha, Luís Lobato, Rogério Amaral, Alberto Gordillo, António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Alberto Lacerda - O Mundo de um Poeta.

PALMA-GALERIA DE ARTE: pintura de Raul Taveira e escultura de

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de José Passos até 12 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

VILA FRANCA DE XIRA (salão da Junta de Freguesia): Pintura de Manuel Constantino até 31 de Maio das 14 às 19 e das 21 às 23.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: Pintura de António Viana até 28 de Junho.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: Pintura de Paula Carmelo até 6 de Junho.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Estoril): Pintura de Emília Nadal organizada pela Câmara de Cascais, até 14 de Junho todos os dias das 15 às 20 excepto segundas-feiras.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): Pintura de Lopes da Cruz com o título «Pequeno Mundo», até 4 de Junho de segunda a sábado das 13 às 19,30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): pintura a óleo de Luís Castro Lopo até 31 de Maio, das 14 às 20 (encerra às segundas-feiras).

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de Maria Gabriel até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): Pintura de Sansão Cossa até 1 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura de Dominguez Alvarez.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas até 29 de Maio, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

ALCANENA (Átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho de Alcanena.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Maio, uma mostra da Arte Decorativa da República da Geórgia (URSS), organizada pela Associação Portugal-URSS. Nesta exposição pode ver-se como a procura de novas formas se combina com as tradições da expressão artística popular.

GALERIA DAS ESCADINHAS DO ARCO DONA ROSA, 7 em ALFAMA (entrada pelo Páteo dos Remédios): pintura de Inácio Matsinhe até 30 de Maio, todos os dias excepto segundas-feiras das 10 às 21.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Manuela Cardoso até 30 de Maio, das 12 às 24.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: pintura de Kira até 28 de Maio, das 15 às 22.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: «O Livro e a Arte», exposição promovida pela Embaixada da França em Lisboa.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de Maria Antónia Santos,com o título «Um Olhar a Sul» até 31 de Maio.

CONSTÂNCIA: com organização da Câmara Municipal, uma exposição de José Coelho (Pintura e Escultura) até 10 de Junho, patente aos sábados, domingos e feriados.

GALERIA BAR (R. da Imprensa Nacional, 34): a «Entre Telas» apresenta

Pastel de óleo e acrílico, de António Viana

uma exposição de Teresa Barbieri, patente ao público até 13 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, sábados das 22 às 2.

HOTEL MERIDIEN PORTO: II Salão de Fotografia constituído pelos temas Livre e Turismo.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37 - ao Bairro Alto): Ourivesaria Textil de Maria José Oliveira, patente todos os dias das 15 às 20.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: exposição permanente, que tem como objectivo representar o município, histórico e actual, na multiciplidade dos seus aspectos: geográficos, geológicos, históricos, económicos, sociais, políticos e culturais.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): até 28 de Maio, trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu 1º aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposição com escultura de Luisa Peerienes e pintura de António Santos.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, patentes de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.

ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): pintura e desenhos de Isabel Augusta com o título «No Caminho das Cruzadas».

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.

A A DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): exposição de Fotografia de Manuel Miranda, com o título «Movimento Frenato», até 5 de Junho de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.

MUSEU MUNICIPAL DE SINTRA: exposição de óleos do artista belga Paul Mathieu até 28 de Maio.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões, até 4 de Junho.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias do CAM): Pintura de Arpad Szenes subordinadas ao tema genérico «Luz - Portugal», com a colaboração de Maria Helena Vieira da Silva, Guy Weelen e o director do CAM, José-Augusto França.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira Até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografia de Sena da Silva.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 85): exposição de Pintura de Jorge Marcel até 4 de Junho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Olga Roriz, até 30 de Maio de terça a sexta das 17,30 ás 20,30, sábados das 15 às 20.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, AV. DA Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9814662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. de D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av.João XXI, 13-A (T. 886898); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2242841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 2375566). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Avenida**, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (T. 23865). Permanente.

OS TEATROS

Coliseu — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sábados e domingos, às 15.00

«**A VIAGEM**«. Pelo Bando. De Sophia de Mello Breyner. Adaptação e encenação de João Brites. Intérpretes: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**O AVESTRUZ MECÂNICO**«. Baseado em histórias de José de Lemos. Encenação de Bento Martins. Elenco: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira e Fernando Guerreiro, entre outros.

Às 16.00

«**ESOPAIDA**«, de António José da Silva, «O Judeu».

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: Antonio Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 67 61 91

De 3.ª a domingo, às 21.30

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«. Adaptação e encenação de André Nuno. Interpretação de Jorge Alonso, André Nuno, Isabel Balbi, Jorge Tavares, Leonor Alcácer, Paula Sá Nogueira e Miguel Abreu.

Teatro dos Moléstos

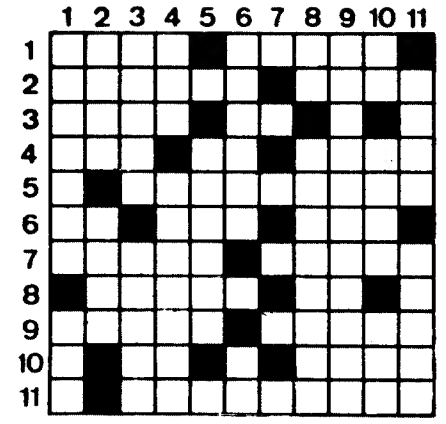
R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 18.00

«**A NOITE DA SENHORA LUCIANA**«, de Copi. Encenação de Fernanda Lapa. Pel'«Os Comediantes».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15869



HORIZONTAIS:

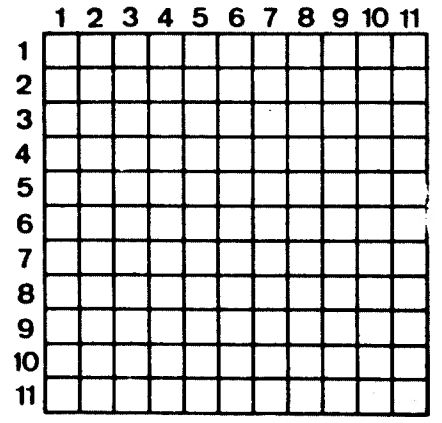
1 Aquele que. Louva.
2 Rainha de Portugal. Baú.
3 Anual. Pronome reflexo.
4 Conceder. Item. Nome do Nilo Azul, na sua origem.
5 Balão.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Senhor em inglês. Naquele lugar.
7 Vila e sede de concelho (Beja). Encontrar.
8 Ligara. Preposição e artigo.
9 Soneca. Tempo forte, entre os latinos.
10 Átomo. Gorgulho tropical.
11 Embaciasses.

VERTICAIS:

1 Escritor português, autor de «A Luz da Madrugada». Pronome possessivo.
2 Chapéu alto (pop). Apelido.
3 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Zombaram.
4 Desgraça. Assombra.
5 Irisara.
6 Mamífero roedor da Europa e América do Norte. Germânio (s.q).
8 Em a. Acometeras.
9 Custosos.
10 Antes de Cristo. Moeda portuguesa de Diu. Acrescentando uma consoante é peixe dos rios do Minho.
11 Despacho. Alegrias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17066



HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Curas.
2 Género de crustáceos. Pronome pessoal. Cidade dos Países Baixos.
3 Caruma. Agarrar.
4 Senhor. Reis. Progénie que abrange várias famílias (ind).
5 Que é do ar. Seguias.
6 Disfarçaras.
7 Apelido.
8 Ouro (s.q). Pesquisar. Nota musical.
9 Nesse lugar. Espécie de perguiça (animal). Prata (s.q).
10 Equipar. Livre de perigo.
11 Costumaras. Camareiras.

VERTICAIS:

1 Atravessa. Guardas segredo.
2 Aguces. Letra grega.
3 Caminha para cá. Víscera dupla. Estime.
4 Lavrem. Remar para trás.
5 Vê. Ave da família dos cotíngidas. Rádio (s.q).
6 O lado do vento. Folha de ferro estanhada.
7 Apelido. Aguentais (pop).
8 Preposição e artigo. Grande quantidade. Autores.
9 Feixes de luz do sol (pl). Vi.
10 Acescentaras. Limpa com água.
11 Tempo do verbo ser. Feiticeiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15868**

HORIZONTAIS:

1 ONDE. CHORAM.
2 Soera. Anula.
3 Atiá. Cid. Oc.
4 Catre. Aiara.
5 Airó. NS.
6 Orava.
7 Saí. Aue. NÃO.
8 Andor. Reata.
9 It. Mingas.
10 Der. Aia. Cai.
11 Ossos. Moeis.

VERTICAIS:

1 Osaca. Saído.
2 Nota. CANTES.
3 Deita. Id. Rs.
4 Erário. Om.
5 Errarias.
6 Oaú. Ni.
7 Haia. Vergam.
8 Ondina. Ea.
9 Ru. Ás. Nasce.
10 Alor. Cat. Aí.
11 Maçar. Oásis.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17065**

HORIZONTAIS:

1 Repontariam.
2 Emala. Serra.
3 Gémeo. Imã.
4 Pó. Am.
5 Oil. Mar. Fie.
6 Coro. Elar.
7 Sono. Anos.
8 Vãs.
9 Rameira.
10 Mural. Siara.
11 Aias. Isar.

VERTICAIS:

1 Régio. Se. Má.
2 Eme. Içe. Tui.
3 Pamplona. Rã.
4 Óleo. Ro. Ras.
5 Não. Mo. Val.
6 Ba. Fam.
7 Asi. Re. Sés.
8 Rema. La. III.
9 Ira. Fanaras.
10 Ar. Airó. Ara.
11 Maomé. SC. Ar.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM Estéreo

16.00: Música de câmara; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Música instrumental, de Brahms; **19.00**: Integrais; **19.28**: Um concerto, para trompete e orquestra; **19.45**: Música coral sinfónica; **20.05**: Música de tecla; **20.40**: Música para harpa; **21.00**: Sinfonia, n.º 1, de Mahler; **22.00**: Solos de piano; **23.00**: Festival Bach da Madeira; **00.00**: Orquestras de câmara; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397m

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo 97,4 MHz

15.00: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«Jimbo and Jet Set», Little Lulu» e «Heidi»

18.55 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa do Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Direito de Antena
PRD, PCP e Associação Portuguesa dos Ind. de Ferragens

20.45 - Palavras Cruzadas
95º Episódio: – Mário continua acabrunhado e Anabela não parece dar-lhe grande apoio ao que ele chega a admitir a hipóse de, depois do julgamento ir para o Canadá com alguém que acredite na sua inocência. Miguel prepara uma tournée mas avisa Marta de que têm de estar os dois presentes no acto de abertura do testamento de Lucinda. Helena arranja uma desculpa para sair, enquanto Luis fica em casa a ver televisão. Mário sai com Albertina e queixa-se do modo como Anabela o trata. João e Margarida falam de Lucinda, imaginam os problemas que o pai teve e estranham o facto de Helena não saber de nada. Margarida lembra a João que no dia seguinte é a abertura do testamento. Luis diz a Carlota que se apaixonou por ela e a médica confessa que sente o mesmo. Albertina também não esconde a sua paixão por Mário e os colegas tentam fazer-lhe ver o inconvenientes.

21.20 - Alter Ego-86
No dia em que se comemora a Unidade Africana a RTP apresenta um documentário de grande qualidade. Realizado por um grupo holandês. «Alter Ego» retrata a primeira experiência de introdução de métodos de Psiquiatria moderna na Guiné-Bissau.

No 1º canal às 21.20, «Alter Ego - 86»

Simone de Oliveira no 2º canal às 21.35 - uma hora com ela

23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Noticias
16.35 - Trinta Minutos Com...
«António Maia»

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.05 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
21º Episódio: – Para o juiz Paul J. Magrew tudo leva a crer que a sua jovem mulher, Karen, lhe é infiel. A hipótese de ter havido adultério torna-ra-se obsessiva. Karen tenta mostrar ao marido que está enganado, mas ele não se convence com palavras, quer provas.

Mais tarde, quando um detective lhe entrega uma fotografia que, à partida, poderia comprometer a mulher, Paul começa a arquitectar um sórdido plano de vingança...

Realizador: Andrew Mirisch

20.30 - Uma Família às Direitas
132º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Montra de Livros
21.40 - Música E... Com Simone
Uma hora com Simone de Oliveira que é, simultaneamente, uma hora de viagens pelas recordações dos músicos e poetas, que fizeram a sua carreira de cantora.

22.40 - Bailado
«Variações de Piano»: – O «Dutch National Ballet» apresenta três bailados coreografados pelo famosíssimo Hans Van Manen.

Sarcasms - Música de Prokofiev
Trois Gnossiennes - Música de Satie
Pose - Música de Debussy

O programa inclui ainda uma entrevista com Hans Van Manen.

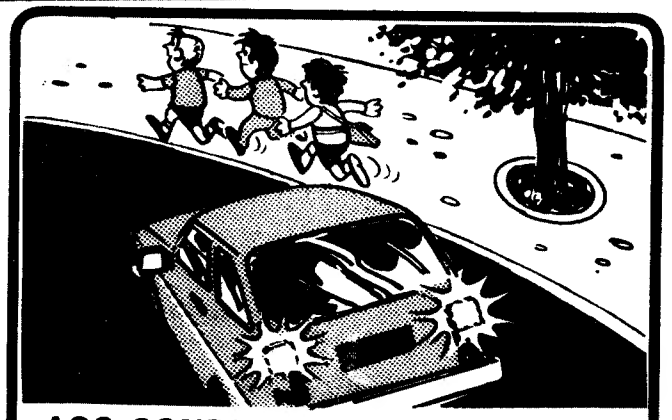
AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º grupo
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.30 - Mira Rádio
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa do Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.05 - Primeira Página
21.50 - Dempsey e Makepeace
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.30 - Mira Dois
14.17 - Os Imigrantes
15.00 - Agora Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Aprersenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

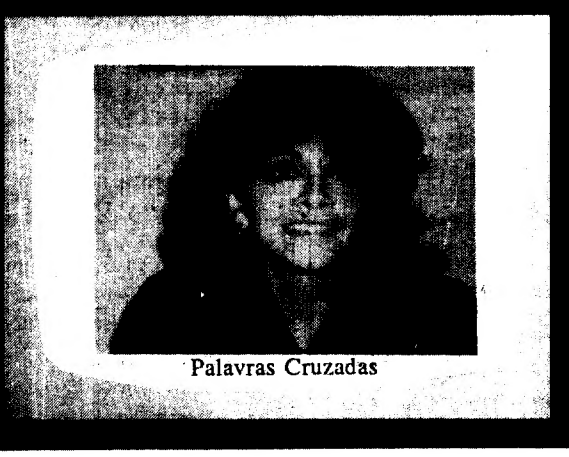
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Alter Ego/86

RTP 2 Piano Variations

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41 97 87



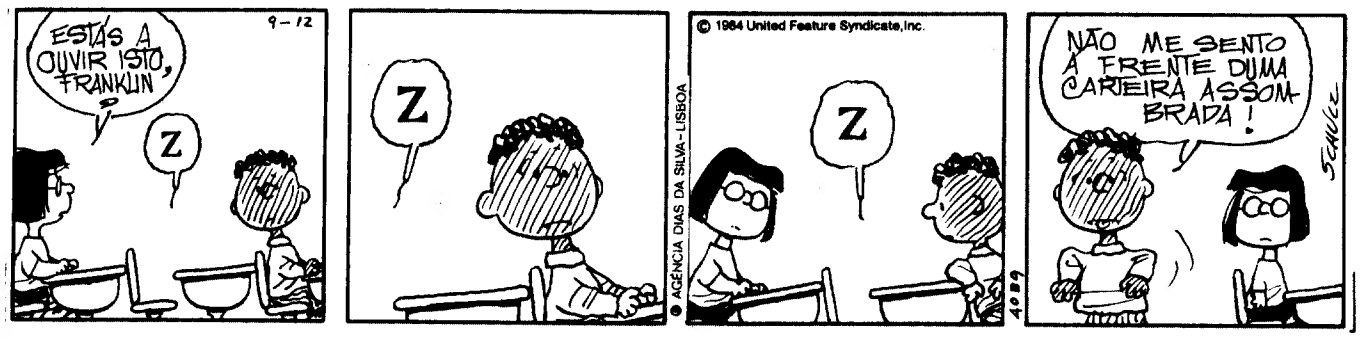
Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

O partido «Os Verdes», o maior movimento ecologista francês, anunciou hoje oficialmente a escolha de Antoine Waerther como seu candidato às eleições presidenciais de 1988. O candidato é membro do conselho regional da Alsácia. O Partido Comunista francês tinha anunciado na semana passada que o líder do seu grupo parlamentar, André Lajoinie, de 57 anos, fora escolhido para representar o seu partido na «corrida» à Presidência.

Galiza: mas que força é essa?

A "homenaxe" a José Afonso que Portugal ainda não fez

Mas que força é essa, Galiza, que te levou a homenagear, primeiro que Portugal, José Afonso? Que força é essa em que os quatro mil contos de todas as despesas de uma homenagem que se desdobrou por vários dias, de Santiago a Ferrol, Lugo, Ourense e Corunha, foram repartidas pelo Governo da Galiza chefiado pela Alianza Popular , pela Universidade de Santiago, Comissiones Obreras, Esquerda Unida, diversas autarquias e empresas privadas?

A «homenaxe a José Afonso», tal como genericamente foi designada, que ainda se não fez em Portugal, mas que a Galiza e portugueses prestaram ao cantor de «Grândola, vila morena», no sábado à noite até ontem de madrugada , no Centro Cultural da «Caja de Ahorros» de Vigo, constituiu uma imperecível manifestação de apreço e saudade para com o maior cantor popular português deste século e um dos maiores poetas da sua geração. Foi também uma homenagem àquele que, antes de apresentar «Grândola, vila morena», aos portugueses — porque a censura o não permitia —, o fez na Galiza em Maio de 1972.

Esta extraordinária «homenaxe a José Afonso» culminou, em Vigo, sábado e ontem de madrugada, um ciclo que Santiago de Compostela abrira e em que alguns recordaram a actuação do cantor ali, ainda fresca na capa do «cancioneiro» distribuído no recital protagonizado por Zeca. Menos de um ano depois, o cantor voltaria a Santiago de Compostela, cantando no Círculo Mercantil (em 13 de Março de 1973).

Esta «homenaxe» a Zeca levou a Vigo a mulher, Zélia, e os filhos Pedro e Joana, que ouviram como as centenas e centenas de pessoas que encheram o Círculo Cultural da «Caja de Ahorros», o Coral de Ruada cantar poemas de Zeca, Samuel interpretar «A morte saiu à rua», Luís Pastor cantar «Menino do Bairro Negro», Benedicto Vilar e Arturo López, os dois grandes impulsionadores desta iniciativa, a qual, em vários dias, proporcionou quatro e cinco manifestações em locais diferentes.

Benedicto e Arturo, dois grandes amigos em vida — como depois da morte — de Zeca Afonso, como ele andarilhos por terras galegas em hossana à cultura, à música e à poesia, estiveram na base desta homenagem a que se associaram, estiveram presentes ou representaram, entre outros, o general Vasco Gonçalves, Jorge Amado, José Saramago, Melina Mercouri, Vasquez Montalbán, Joan Jara (viúva de Victor Jara, que mandou uma carta a explicar a razão por que não estava presente), Buerro Vallejo, Diaz Pardo e Manuel da Fonseca. Presentes estiveram o almirante Rosa Coutinho, Santos Simões (um seu companheiro dos tempos de Coimbra), Alípio Freitas, Adelino Gomes e Viriato Teles, por Portugal.

E cantores, muitos cantores que o acompanharam, o admiraram e admiram, e estão dispostos, dentro do que lhes é possível, a continuar a sua obra, a sua caminhada: Zé Mário Branco, Pi de la Serra (que cantou três canções em catalão, uma delas um inédito de Zeca), Raízes (Angola), Pablo Guerrero, Maria del Mar Bonet, Waldemar Bastos, Samuel e Mário Viegas.

12 988 contos para cinco

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, cinco apostadores com a «chave» certa (4, 12, 19, 22, 43, 45 + 33) do Totoloto de sábado passado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 12 988 contos. Os «totalistas» até agora apurados são Maria Emília, doméstica de Albergaria, Vila Nova da Feira, e quatro anónimos do Barreiro, do Seixal, do Funchal e de Moura. Entretanto, estão previstos de 20 a 22 concorrentes com o 2.º prémio (590 contos), 501 a 530 com o 3.º (73 500 escudos), 31 493 a 31 690 com o 4.º (1 200 escudos) e 666 480 a 720 800 com o 5.º (119 escudos).

Quanto ao Totobola foram encontrados quatro apostadores com treze resultados certos (prémio de 3 616 contos), 124 com doze (116 648 escudos) e 782 com onze (8 116 escudos).

DECARAS

VITOR MENDES saiu em ombros da mais importante praça de toiros do mundo: Las Ventas. Em Madrid, o diestro português cortou três orelhas a toiros de Baltasar Ibán, sendo o primeiro matador a sair em ombros da Feira de San Isidro de 1987. O artista português (que fora o primeiro a sair em ombros na «Fallas» de Valência) alternou com os espanhóis Luís F. Esplá (petição de orelha—ovação—palmas) e «El Soro», colhido com gravidade no terceiro toiro da tarde. Entretanto, em Osuna (Sevilha), um outro português, o cavaleiro João Moura, triunfou no espectáculo ao cortar as orelhas e rabo.

DESMOND TUTU, o arcebispo anglicano da África do Sul, foi a última «vítima» do chamado «português beijoqueiro», Álvares de Moura. O nobel da paz 1984 visitava uma editora de Ciências Sociais, no Rio de Janeiro, onde chegou quarta–feira, quando Álvares de Moura se precipitou sobre ele e lhe deu um beijo na face, apanhando Tutu totalmente de surpresa, segundo a rádio brasileira. Álvares de Moura, de 46 anos, ex–doente de um hospital psiquiátrico, tem a mania de beijar personalidades. O Papa João Paulo II, Frank Sinatra, Roberto Carlos e as vedetas do futebol brasileiro Zico e Sócrates são algumas das suas «vítimas» anteriores.

EDWARD KENNEDY, senador norte–americano, encontrou–se ontem com Lech Walesa, líder do clandestino sindicato «Solidariedade», no porto báltico de Gdansk, na Plónia. Depois de assistir a uma missa de sufrágio pelos seus irmãos assassinados, celebrada na Igreja de Santa Brígida, Kennedy almoçou com Walesa na casa do pároco Henryk Jankowski.

JOAO PAULO II, no segundo dia da sua visita pastoral à região de Apulia, no sul de Itália, pediu, no santuário do arcanjo São Miguel, auxílio ao arcanjo «para lutar contra o mal, personificado no diabo». No santuário do Monte de sant´Angelo, em Foggia, o pontifice romano pediu «protecção e defesa da Santa Igreja no momento em que é difícil dar um testemunho autêntico do cristianismo sem compromissos e compensações». O papa salientou que a luta contra o diabo «é actual porque o demónio continua vivo e activo no mundo».

«CANTINFLAS» desmentiu sábado, na Cidade do México, a notícia vinculada pelos jornais «La prensa» e «El Universal», de que tinha sofrido uma embolia cerebral e que se encontrava paralisado do olho e do braço esquerdo. Em declarações feitas por telefone para o telejornal «24 Horas» da capital mexicana, o actor cómico mexicano explicou que esteve internado num hospital para proceder a «um exame geral de saúde». «Cantinflas», de 77 anos, acrescentou: «Estou óptimo de saúde, não sofri embolia nenhuma».

STUART DE CARVALHAIS e Vasco de Castro, dois autores de desenho de humor naturais de Vila Real, estão na ordem do dia naquela cidade transmontana, com a inauguração de uma exposição dos seus trabalhos. Esta foi a primeira mostra dos dois artistas na terra onde nasceram e de onde sairam na adolescência. A exposição integra–se no centenário de Stuart de Carvalhais, celebrado este ano, e que inclui os desenhos que o artista fez para o «Diário de Notícias» entre 1940 e 1950. A Câmara Municipal e a Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão organizaram a exposição.

Vem aí o habitante 5 000 000 000

Continuação da pág. 1

Esta progressão demográfica deverá, no entanto, estabilizar por volta do ano 2100. Os especialistas do FNUAP consideram que a taxa de crescimento populacional atingiu o seu máximo em 1970, tendo desde aí vindo a diminuir. Dentro de um século, prevêem, deverá ser nula. Mas os próximos 20 anos serão duros.

O contraste entre os países industrializados e as nações mais pobres tem vindo a aumentar, representando estas últimos, actualmente, 75 por cento da população mundial. Um exemplo: em 1950 a população de toda a África não representava senão metade da europeia, mas por volta do ano 2050 deverá ser três vezes superior.

Este crescimento demasiado rápido, acompanhado de uma urbanização galopante, inquieta a FNUAP. Aumento do desemprego, perigos de ordem sanitária, incapacidade aumentada em matéria de instrução, são alguns dos riscos apontados, a par com elevados custos no consumo de energia.

Uma esperança para o terráqueo 5.000.000.000, segundo a FNUAP: muitos países da Ásia, da América Latina e mesmo de África, independentemente das suas orientações políticas, começam a promover programas de controlo dos nascimentos.

Levaram 4000 contos de ourivesaria do Lumiar

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, a ourivesaria Gonçalves localizada na Rua do Lumiar, 52, em Lisboa, apoderando-se de vários artigos em ouro e prata, para além de dinheiro no valor global de 4000 contos.

De acorod com a informação fornecida pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, os assaltantes introduziram-se no estabeleciemento através de um buraco feito nas traseiras do edifício.